FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15 926

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chegam à Alemanha de todo o Mundo tributos de homenagem a Konrad Adenauer

BONN, 20 — (R.) — Bandeiras negro, vermelho e amarelo da Alemanha Ocidental encontravam-se hoje a meia-haste, em todo o país, em sinal de luto pela morte de Konrad Adenauer, o homem que a conduziu do desespero e devastação do após-guerra a uma situação de respeito na comunidade das nações.

Chegam em grande numero, de todas as partes do Mundo, tributos de homenagem ao ex-chanceler. Apenas na Europa Oriental o seu falecimento foi noticiado com reserva e a agência noticiosa da Alemanha Oriental A. D. N. disse que a obra do dr. Adenauer tinha sido contra os interesses da nação alemã.

Por sua vez, em Moscovo, os jornais soviticos ignoraram as homenagens prestadas em todo o Mundo á memória do antigo chanceler e deram a notícia da sua morte num telegrama de uma só frase.

A «Pravda» publicou a notícia no meio da sua página internacional.

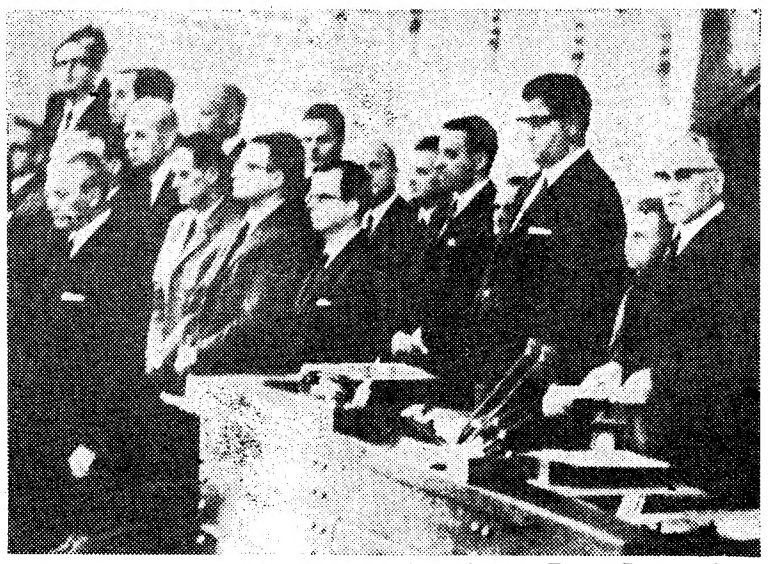
O corpo do dr. Adenauer será transportado, depois de amanhã, de Rhoendorf para Bonn, onde ficará durante dois dias, em camara ardente, no salão das sessões do Gabinete da Chancelaria.

Na segunda-feira, a urna será levada para a catedral de Colónia. O dr. Adenauer foi burgomestre da cidade, desde 1917, até á deposição pelos nazis, em 1933.

Será celebrada ás 9 horas de terça-feira, no Bundeshaus (Parlamento), uma missa oficial por alma do defunto, seguida de missa de «requiem», na catedral de Colónia, ás 13 horas.

De Colónia, o dr. Adenauer regressará á sua amada Rhoendorf,

(Continua na 14.ª página)



O «speaker» do Parlamento da Alemanha Ocidental, Eugen Gerstenmaier, o primeiro á direita, ao anunciar hoje a morte de Konrad Adenauer. Em primeiro plano, á esquerda, vê-se o chanceler Kiesinger. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O dr. Mota Veiga representará o Governo no funeral do estadista

O Governo português far-se-á representar nos funerais do antigo chanceler Konrad Adenauer, a efectuar na próxima terça-feira, por uma missão especial, de que farão parte o sr. dr. Mota Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, e o sr. dr. Manuel Homem de Melo, embaixador de Portugal em Bonn.

A SONDA «SURVEYOR 3» PARECE TER POUSADO NUMA CRATERA LUNAR
Ler na última página

A qualidade é indispensável para a sobrevivência da indústria

— disse o eng.º Amaro da Costa ao inaugurar o Congresso da Fundição

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa começou esta manhã o II Congresso Nacional de Fundição, organizado, na sequência do primeiro, que se realizara na cidade do Porto, em Novembro de 1965, pela Associação Portuguesa de Fundição.

No congresso participam cerca de duas centenas e meia de técnicos do nosso País e de nove nações estrangeiras.

A sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, que se encontrava ladeado, á direita, pelos srs. dr. Louis Goffin, embaixador da Bélgica em Lisboa, eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, e Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, e á esquerda pelos srs. eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, eng.º Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, e Jorge A. Ferreirinha, presidente da Associação Portuguesa de Fundição.

Tomou a palavra, em primeiro lugar, o presidente da A. P. F., para saudar as entidades presentes e antecipar o esquema dos trabalhos do congresso. As suas palavras tiveram especial significado ao abordar a situação da industria portuguesa de fundição:

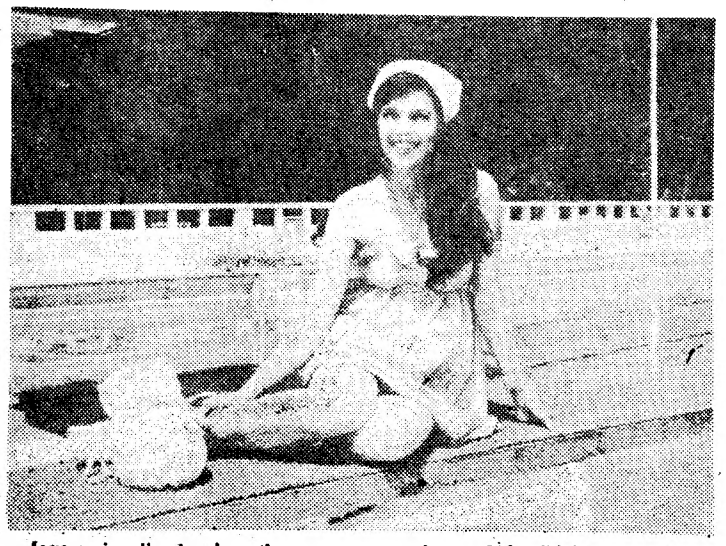
(Continua na 15.ª página)

Morreram 124 pessoas ao despenhar-se um avião perto da capital cipriota

NICÓSIA, 20 — (R.) — Um avião «Britannia» da Globe Air suiça despenhou-se, ás primeiras horas de hoje, numa colina, quando se preparava para aterrar no aeroporto desta cidade, morrendo 124 passageiros e tripulantes.

(Continua na 14.ª página)

ALEGRIA E ALGUM SOL NO «DIA DO TURISTA»



Jovem, irradiando simpatia, sem preconceitos e bela, Viviane Ventura simboliza este «Abril em Portugal», mostrando-se exactamente como é. Ao mesmo tempo, juntamente com a actriz espanhola, Marisol, está a ser um foco de interesse, graciosidade e sedução do «Dia do Turista», que se celebra hoje por toda a terra portuguesa

A cidade de Hanói em estado de alerta

HANÓI, 20 — (Por Jacques Moalic, correspondente da France Presse) — A capital norte-vietnamiana, que desde 30 de Março gozava de uma tranquilidade tão completa como pouco habitual, esteve ontem em estado de alerta, durante uma grande parte da tarde.

Pelas 15 horas os altifalantes anunciaram a presença de aviões «inimigos» a 50, depois a 30 e depois a 20 km de Hanói. A D.C.A. e segundo se crê, os foguetões «Sam» entraram em acção pelas 16 e 30, precedendo o ruído das sirenes, que fez esvaziar as ruas. O alerta propriamente dito durou apenas 20 minutos, sem que os aparelhos americanos se tenham aproximado da cidade.

O fim desta pausa, que foi uma das mais longas que a capital conheceu, desde a Primavera do ano passado, coincidiu com a publicação

(Continua na última página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ALIADOS E INIMIGOS

O desanuviamento entre o Leste e o Ocidente é uma realidade. Apesar disso nunca foram tão más as relações entre aliados e inimigos. Os dois protagonistas do desanuviamento, Estados Unidos e União Soviética, procuram evitar no Sueste Asiático uma confrontação directa, que seria a repetição daquela que, no Outono de 1963, teve lugar em Cuba. Os ataques americanos ao Vietnam do Norte aumentam de intensidade, ao mesmo tempo que aumenta o auxílio soviético áquele país. Entre Moscovo e Pequim estabeleceu-se um «modus vivendi» sobre o transito de material a ele destinado. Que aconteceria se a aviação dos Estados Unidos atingisse um dos barcos soviéticos que descarregam em Haiphong? Em diversas capitais europeias o vice-presidente Humphrey foi recebido com gritos hostis e dísticos de mau gosto. A sua conversa com o general de Gaulle foi um diálogo de surdos, sob o olhar vigilante do embaixador Bohlen. Em contraste, as tropas americanas deixaram o território francês no meio de manifestações de simpatia e desgosto.

Não se realiza já a visita a Paris dos dirigentes soviéticos Podgorny e Kossyguine. A atitude dos comunistas franceses nas ultimas eleições interrompeu abruptamente a lua-de-mel entre Paris e Moscovo. A França continua a impedir a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a adesão daquele país á ideia europeia e a sua aceitação das limitações que esta implicita. O tratado de amizade franco-alemão não impediu que os seus signatários procurassem, separadamente, as boas graças de Moscovo. O general de Gaulle tem este ano um programa carregado de viagens diplomáticas que, provàvelmente, não darão melhores resultados do que as anteriores. Os aliados europeus dos Estados Unidos adiam a decisão crucial da sua adesão ao tratado nuclear. O desanuviamento Leste-Oeste impõe-se, com força crescente, enquanto se agravam as condições que deviam apressá-lo.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO BRASIL

Na abertura do Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, deu a primeira lição o sr. prof. Joaquim da Costa Pinto, director do Colégio Mayor Universitário Brasileño de Madrid, que foi apresentado pelo director do Instituto, sr. prof. Adriano Moreira. O orador, que falou sobre a «Formação da Sociedade Brasileira (Base étnico-cultural)» apontou os factos históricos nas origens da colonização brasileira. Acentuou o mérito dos portugueses para vencerem todas as dificuldades e implantar, a partir de 1530, o que seria a maior empresa agrícola da cana e produção do açucar na faixa do litoral do Nordeste brasileiro. Ocupou-se dos fenómenos da colonização do Brasil e explicou que dos pontos de vista étnico e cultural, a base da formação da sociedade brasileira residiu em três elementos fundamentais: o português, o negro levado da África e o indígena autoctone. A certa altura o sr. prof. J. Costa Pinto, ressaltou o facto de que os portugueses que emigram para o Brasil não vão trabalhar nos campos mas ficam nas cidades e vão exercer as suas actividades no comércio e na industria mas não formam quistos, não se isolam; antes — disse — se misturam completamente com a população, integrando-se nela. E apresentou a divisão do Brasil em dez regiões culturais, da autoria do prof. Manuel Diegues Junior, ressaltando o traço cultural lusitano na formação da sociedade brasileira.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Na estrada do Porto para Braga, a dois quilómetros de Vila Nova de Famalicão, foi apanhado pelo rodado do atrelado de um camião-cisterna, conduzido pelo sr. Aníbal da Costa Peixoto, residente em Maximinos (Braga), o sr. Hélio Faria Pinto Ribeiro, de 43 anos, casado, negociante, Rua Gomes Freire, 86, no Porto, que seguia para casa de bicicleta motorizada. O infeliz motociclista, que obtivera a licença de condução no dia 8 do corrente, teve morte imediata.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado 3962066, Luís António da Cruz Valverde, e na província da Guiné o soldado 5722566, José Luís Teixeira. Segundo informa a A.N.I., faleceu, por desastre, também na Guiné o soldado 6512765, Francisco Cardoso Gonçalves.

O MOTORISTA QUE SERVE DE PARTEIRO

Chamado de urgência para transportar ao hospital de Almada uma jovem parturiente, o motorista e proprietário de um automóvel de aluguer que faz praça na Costa da Caparica, teve de ajudá-la nos labores do parto, embora ela fosse acompanhada pelo pai e duas irmãs. Parado o carro na estrada, ali mesmo deu á luz, em hora feliz, uma menina a jovem mãe, Maria Gabriela Quintas Oliveira, de 16 anos. Ficaram no referido hospital, ambas perfeitamente bem. Ao motorista, sr. Manuel Henrique, sucedeu-lhe ter feito de parteiro pela segunda vez, pois, há anos, circulando pela estrada perto da sua terra, Alvalade, no Alentejo, assistiu, também com êxito, a uma mulher que ia montada num burro e no descampado teve um escorreito pimpolho.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reuniu-se no palácio de São Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de assuntos correntes das suas atribuições.

O CÓDIGO CIVIL

No prosseguimento, na Faculdade de Direito de Lisboa das sessões de estudo sobre o Novo Código Civil, o sr. prof. Paulo Cunha, deu uma lição versando o tema: «Dos factos jurídicos em geral e, em particular dos negócios jurídicos». Ao desenvolver o assunto, referiu-se á já longa jornada percorrida por aquela Faculdade no empreendimento de proceder ao estudo sistemático do novo Código, pelo que toca, no actual ano lectivo, á parte geral desse mesmo código.

II Semana de Engenharia Químico-Industrial

No âmbito da II Semana de Engenharia Químico-Industrial, um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico faz hoje uma visita de estudo á Direcção-Geral dos Combustíveis. De tarde, e patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Química e Física, o sr. eng.º Lambert proferiu uma conferência subordinada ao tema «A cromatografia em fase gasosa para a detecção de vestígios».

Recital de poesia na S. N. B. A. para consagração de Manuel Bandeira

Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, realiza-se amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes a anunciada sessão de homenagem ao grande poeta brasileiro Manuel Bandeira, que nesta mesma data faz 81 anos. A sessão começará ás 21 e 30, sob a presidência do embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Ouro Preto. O adido cultural da embaixada, escritor dr. Odylo Costa, Filho, e o poeta Rui Belo, vão falar sobre a obra de Manuel Bandeira; Sophia de Mello Breyner Andresen, Odylo Costa e Alexandre O'Neill dirão poemas da sua autoria consagrados ao autor de «Itinerário de Pasárgada»; e Maria Barroso, Sophia Andresen, Alexandre O'Neill e Francisco Cyrne lerão composições do poeta.

O Centro Nacional de Cultura associa-se com este brilhante programa literário ás homenagens que têm consagrado, desde o seu 80.º aniversário, a personalidade e a obra de Manuel Bandeira.

A mamã, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa só 50$00 por mês

Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus e não há passo mais importante

N.B.—Nós sabemos que depois V. irá mais longe com os nossos esquemas de segurança familiar

«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.mo Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 2 e semestrais com numeração terminada em 4 ou 5.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 1, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.

Abastecimento de água a várias localidades

Estão a decorrer, com grande actividade, os trabalhos para o abastecimento de água á Cova da Iria, de forma a não faltar o seu fornecimento por ocasião das cerimónias do cinquentenário das Aparições de Fátima.

Nesta importante obra são utilizados doze quilómetros de tubagem lusalite. Encontra-se já quase concluído um depósito com capacidade para quatro milhões de litros de água e que faz parte do programa geral do abastecimento de água ao aglomerado de Fátima.

Também tudo se conjuga para que no próximo Verão as populações dos concelhos de Mafra e de Torres Vedras já não lutem com falta de água, pois prosseguem em bom ritmo os trabalhos de assentamento de tubos lusalite para o reforço dos respectivos abastecimentos de água, os quais deverão estar concluídos por aquela altura.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGENCIA DE EDUARDO ALVARO

Os Inquiridos...

—Onde prefere estudar?

● *Faltam exactamente dois meses para começarem os exames nas escolas do ensino secundário. Como para lembrar aos incautos que o «papão» está á porta, quisemos hoje perguntar a algumas pessoas onde estudam (se é que estudam), aproveitando talvez para fazer uma pequena sugestão. Dizemos algumas pessoas e não três, porque uma universitária, por sinal da Escola de Belas-Artes, se sentiu muito incomodada com a possibilidade de ser fotografada. O primeiro dos nossos interlocutores foi o jovem Joaquim Assunção Ferreira Carraquico, que por sinal é estudante liceal, mas está igualmente empregado num banco.*

—Prefiro estudar nos cafés porque, as mais das vezes, tem-se um colega ou um amigo perto de nós, com o qual podemos, de vez em quando trocar opiniões ou esclarecer uma duvida. Além disso, de hora a hora, por exemplo, podemos espairecer ou distrair, ganhando novas energias para continuar. Gosto muito, também, de estudar ao ar livre, o que faço quando posso.

● *Ouvimos depois Horácio Manuel Baptista Bita Gomes, que é aluno da Escola Hoteleira de Lisboa, trabalhando ainda num escritório, como correspondente:*

—Estudo sempre em casa e sempre só, pois só assim encontro o silêncio e a tranquilidade de que preciso. Nos cafés sempre há coisas com as quais nos distraimos, perdendo o rendimento do nosso trabalho.

● *Conversámos finalmente com um moço de 16 anos, José Manuel Melo Lopo, aluno do 4.º ano da Escola Comercial Veiga Beirão. Pareceu pouco convicto.*

— Não tenho norma fixa — disse —, umas vezes estudo em casa, no meu quarto, outras vezes vou para o café. Depende. Mas gosto muito mais de estudar em casa, onde encontro mais sossego.

Dinheiro e jóias furtados

por um empregado numa ourivesaria em Setúbal

SETÚBAL, 20 — A sr.ª D. Maria Adelaide Veloso Barros, proprietária de uma ourivesaria na estrada de Viso, queixou-se á P.S.P. de que lhe furtaram do seu estabelecimento trinta e cinco contos em dinheiro e jóias no valor de cinco mil escudos.

Logo no início das investigações a P.S.P. deteve o empregado da queixosa, João Maria dos Santos Dias, solteiro, o qual confessou ter praticado o furto, cujo produto, que escondera na sua residência, foi já devolvido á queixosa.

O autor do furto vai ser enviado a tribunal com o respectivo processo.

Foram identificados e presos os autores de um roubo

A P.S.P. identificou e capturou ontem os autores do roubo praticado há dias no restaurante-bar do Parque do Bonfim, como então noticiámos. Trata-se de Manuel Jorge Simões Cantante, de Setubal, que já por várias vezes tem sido enviado a tribunal por idênticas proezas, e de Carlos Alberto de Jesus, também de Setubal. Após o roubo, os dois ausentaram-se para Lisboa e arredores. Depois, gasto o produto do roubo, voltaram a Setubal. Foram então descobertos e presos.

A P.S.P. organiza o processo que os acompanhará ao tribunal.

MARINHA DE GUERRA

Foram nomeados comandantes: do «Santa Maria» o primeiro-tenente Metelo de Nápoles; e das lanchas de fiscalização «Jupiter», «Pollux», «Regulos», «Vénus», «Espiga», «Marte», «Mercurio» e «Rigel», respectivamente, os aspirantes a oficial da reserva naval Fernandes Abreu, Appleton Moreira Rato, Nogueira Freire, Rodrigues Caliço, Contente Mota, Castro Fonseca, Pinto Agrelos e Rui Santos do Serro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Dois porta-moedas com dinheiro; pasta de cabedal com louça e um aparelho de rádio; documentos de Julio Guimarães Rocha (Guimarães); carteira com documentos de Vidal Fernandes; sombrinha; balança e pesos; livro; luva e argolas com chaves.

Também se encontram no aeroporto de Lisboa (T. A. P.).: garrafa com líquido; uma carteira com angolares; roteiro internacional; chapéu de criança; livro; estojo com caneta e lapiseira; luvas; e sombrinha.

UM MOTORISTA DE TÁXI NO BANCO DOS RÉUS

Foi ontem julgado no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, o motorista de táxi sr. José da Silva Santos, arguido de estar a fumar dentro do veículo, no Largo dos Caminhos de Ferro, em frente da estação.

Interrogado pelo magistrado, declarou que quem estava a fumar eram os clientes e que a testemunha de acusação presente não tinha sido o autuante.

Ouvido o subchefe, declarou que se encontrava junto á estação do caminho de ferro e viu perfeitamente o arguido a fumar. Fora ele que chamara a atenção do seu subordinado para aquela infracção ao Código da Estrada.

O magistrado procura esclarecer bem junto do subchefe se o motorista estava ou não a fumar e não haveria qualquer confusão, visto os clientes estarem também a fumar.

O autuante diz não haver confusão possível, que o arguido havia lançado para a rua, ao ver a aproximação do guarda, a ponta do cigarro.

Novamente interrogado, o arguido diz que estava a chover e os vidros das janelas se encontravam embaciados, o que tornava difícil, á distancia, distinguir entre as pessoas que iam a fumar e as que não iam. Esclareceu que a ponta do cigarro fora lançada á rua não por ele, mas por um dos clientes.

O magistrado afirmou, então, conhecer o subchefe como pessoa bastante conscienciosa e por isso admite as suas declarações como certas.

O arguido declarou, de novo, não estar a fumar na altura.

— O sr. guarda teimou em que a ponta do cigarro que estava no chão era minha, embora eu lhe dissesses que não. Estava até com um pano na mão, a limpar os vidros do carro.

Foram, depois, ouvidos os três clientes que se encontravam no veículo na ocasião e todos eles declararam não ter visto fumar o motorista. Um deles declarou, até, ter sido ele quem deitou fora a ponta do cigarro, pela janela do motorista por estarem fechadas as outras.

O magistrado afirmou, por fim:

— Os senhores dizem não ter visto o motorista a fumar, mas não o afirmam peremptóriamente. O motorista, por seu turno, declara que os senhores iam a fumar, o que é verdade, mas não diz toda a verdade, que ele também ia a fumar. O subchefe, que já conheço, é pessoa conscienciosa.

E, assim, o arguido foi condenado em 200$00 de multa e 100$00 de imposto.

NOVA CASA TÍPICA EM LISBOA

—SALÃO DE «CHÁ DE PARREIRA»

O sr. Alfredo do Carmo Pinto, proprietário e grande animador do conhecido e acreditado Restaurante Ó Lacerda, na Avenida Berne, 36-A, inaugura amanhã, ás 21 horas, na Rua Dr. Silva Teles, 18-A, um típico Salão de Chá», que pelas suas condições de conforto se prestará a um alegre convívio entre intelectuais nacionais e estrangeiros e outras pessoas de elevada posição social, contribuindo de certo modo para o desenvolvimento do turismo na capital.

Este Salão de «Chá de Parreira» apresenta uma decoração bizarra com as paredes revestidas de notas autênticas de Banco, oferecidas por clientes portugueses e estrangeiros, que têm frequentado o Restaurante Ó Lacerda e a sua nova casa típica como convidados. E tanto numa como noutra, todos têm sido brindados com as melhores bebidas nacionais e estrangeiras, gentilmente oferecidas pelo proprietário, depois do que exteriorizam o seu entusiasmo.

Embelezam ainda este aprazível recinto alguns característicos balões dos Santos Populares e também um simples e vistoso candeeiro central, completando deste modo a harmonia do ambiente.

Todas as noites haverá concertos típicos por artistas amadores privativos da casa, entre os quais deliciarão a assistência os famosos guitarrista Edmundo Rosa e viola Filipe Pereira.

O sr. Alfredo do Carmo Pinto facultará á sua clientela, que deseje animar entusiásticamente a sala, alguns instrumentos de corda e de sopro, bem como gira-discos e gravador.

As bebidas nacionais e estrangeiras serão fornecidas pela firma Costa Pina e Vilarinho Sobrinho, e os vinhos do Porto pelos mais importantes fornecedores nortenhos. Os preços das nacionais são de 100$00 por pessoa e as estrangeiras 200$00, com «whisky», «cognac» e outras. Todas elas dentro daqueles preços e completamente á descrição.

O Salão de «Chá de Parreira» terá como especialidades esplêndidos pastéis de carne e saborosos bolos á portuguesa, além de muitos outros.

A fim de poderem passar umas horas agradáveis nesta casa típica, o seu proprietário, sr. Alfredo do Carmo Pinto, mais conhecido por Ó Lacerda, terá grande prazer em contar como convidados para sempre os escritores portugueses e estrangeiros.

A lotação da casa, que comporta cerca de 30 pessoas, poderá ser cedida exclusivamente para festas de confraternização, aniversários, casamentos, etc., onde os clientes se podem servir a eles próprios como nas suas casas.

A nova casa típica, única no género, fica situada, como se disse, na Rua Dr. Silva Teles, 18-A, a meia duzia de passos do Restaurante Ó Lacerda.

Perguntar por perguntar

● Na Rua da Mãe de Água, existe o Hotel Satélite, edifício novo, cujas traseiras deitam para a Travessa do Rosário. Há anos que esta artéria se encontra interdita, por causa dum prédio em ruina e desabitado, que está escorado com fortes barrotes, os quais se apoiam no meio da travessa. Além do aspecto que a referida artéria oferece a nacionais e estrangeiros, chega a parecer impossível que tal situação se mantenha por tão longo tempo, impedindo a passagem de peões e veículos. Não seria altura de remediar o caso?

● Na Rua Teixeira de Pascoaes existe um excelente edifício duma escola primária, pertença do Município, com um amplo recreio para as crianças brincarem e arejarem os pulmões. Sucede, porém, que alguns pais de alunas, que têm automóvel, sem a menor consciência, entram no respectivo recinto com tal velocidade que é de admirar não ter havido ainda um desastre grave. Porque não coloca a Câmara, nas referidas entradas, um sinal de trânsito proibido, tanto mais que se não compreende bem o motivo da ida ali de veículos automóveis?

MERCADO DE ABRIL
CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

SÓ PARA NACIONAIS

Preencha o verso do seu bilhete de entrada, entregue-o no Stand TAP e habilite-se aos seguintes

PRÉMIOS DE VIAGEM E ESTADIA:

— 15 dias em MOÇAMBIQUE
— 15 dias em ANGOLA
— 8 dias nos AÇORES
— 8 dias na MADEIRA
— 5 dias em POUSADAS DO CONTINENTE

NOTA: Peça o regulamento nas bilheteiras do «MERCADO DE ABRIL» e Agência de Informações dos Restauradores

COMISSARIADO DO TURISMO
AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

BEDFORD

Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA

OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO S. ALVARO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deixou de fazer parte, a seu pedido, da empresa Vasco Morgado o actor Tomás de Macedo.*
- *Continua por decidir a quem pertencerá, na próxima época, a exploração do Teatro Maria Vitória.*
- *A estreia do agrupamento teatral «Grupo 4» continua marcada para o próximo dia 3 de Maio, no Tivoli, com a peça «Knack».*
- *A revista «Quem tem boca vai a Roma» é representada no próximo dia 26, no Montijo, e no dia 28, no Porto.*
- *O actor Assis Pacheco ingressou na companhia que o actor Francisco Ribeiro organizou para explorar o Teatro Variedades.*
- *O Teatro da Trindade, completamente remodelado, deve abrir as suas portas no próximo dia 28, com a representação da ópera «A Tosca».*

CAPITÓLIO

Só até domingo a revista «Quem tem boca vai a Roma!»

A revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!» despede-se do publico lisboeta no próximo domingo, estreando-se no Porto (Teatro Sá da Bandeira) ainda na semana próxima.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um naipe interpretativo da melhor água brilha indelèvelmente no cartaz do Teatro Capitólio: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta lado a lado com as famosas e esculturais atracções internacionais Ana Monica e Vicky e, ainda, com o arrepiante «frisson» de um quadro empolgante — «The Roller's Stars».

As jovens artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro emolduram um «ballet» com in-

(Continua na 6.ª página)

Na estreia do filme «Fim de Semana com a Morte» estarão presentes os principais intérpretes

Alguns dos intérpretes do filme, «Fim de Semana com a Morte» estarão presentes, na noite da estreia, amanhã, no cinema Eden. António Vilar, que tem cuidado com particular atenção do lançamento do seu filme em Portugal, espera a todo o momento a confirmação da vinda do actor Peter Van Eick o qual se encontra na Suíça. A bela Letitia Roman não poderá estar presente por se encontrar em Hollywood a filmar.

Na noite da estreia, além de António Vilar, deverão estar ainda presentes os restantes actores nacionais que entraram nesta produção, já vendida para numerosos países.

Com «Fim de Semana com a Morte», filme de nível internacional, António Vilar procurou demonstrar a viabilidade económica de um cinema português, ao mesmo tempo que produziu um filme no nosso país, destinado a ser visto pelo publico de todo o mundo.

CASINO ESTORIL

Ímpar

SIMONE DE OLIVEIRA
DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA
HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA
THE BLUEBELL GIRLS

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES PORTUGUESES
RAPAZES DE TÁXIS
e
ROSA DO ADRO

Exclusivo da VITÓRIA FILME

encruzilhada de paixões

um homem entre duas mulheres: um mundo que morre e um mundo novo que nasce.

«...O «ècran» só era suportável quando o português Paulo Rocha fotografava em «Mudar de Vida» as condições de trabalho a bordo dos barcos da sardinha...»
MICHEL COUROT
in «Le Nouvel Observateur», Paris

UM FILME PORTUGUÊS SELECCIONADO PELO estúdio

HOJE, ESTREIA, ÀS 21,45 — m/17

CML
TEATRO DA ESTUFA FRIA
AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, ÀS 21.30 H.
ESTREIA
A CASA DE ISAAC
com AUGUSTO DE FIGUEIREDO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO ARTÍSTICO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:
RESTAURADORES, das 18 à 20 h. — ESTUFA FRIA, a partir das 21 h.

BOÎTE DE NUIT N-I-N-A ADULTOS MAIORES DE 21 ANOS
APRESENTA
DE TITA TEROROTUA
BAILARINA DO «LIDO» DE PARIS
E
MINOU
DO «PLAY BOY CLUB DE PARIS»
«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções

Procedentes de Barcelona, Estambul, Genebra e Ljubljana, reuniram-se em Lisboa, o Mestre e Coreógrafo
ANTON DOLIN
e as Bailarinas-Estrelas
BEATRIZ CONSUELO
ANNA MASCOLO
MAINA GIELGUD
CARMEN MATHÉ
para a Comunicação «BALLET, THEATRE ET STYLE» ilustrada com o Bailado «PAS-DE-QUATRE».
Música de Cesare Pugni
Coreografia de Anton Dolin
Uma realização do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO com o patrocínio da SCHWEPPES.
TIVOLI
AMANHÃ, 21, ÀS 18.30 H.
(Maiores de 6 anos)
Uma Ficha Artística de excepção num espectáculo a preços de excepção.
Plateia: 40 escudos
(Desconto aos sócios do CPB)
ANTON DOLIN num gesto de cortesia para com o nosso Público estabelece diálogo no final da sua comunicação

O BALLET HOLANDÊS EM S. CARLOS

Um jovem e conhecido compositor insurgia-se, numa noite destas, no «foyer» de S. Carlos, contra aquilo que ele não considerava bailado, querendo, assim, manifestar o seu desdém pela série de proezas técnicas que, através de grandes «pas-de-deux» dos repertórios tradicionais, os bailarinos estavam a dar. Esses «pas-de-deux» não eram, na verdade, bailado, mas eram dança, e da melhor escola, com plena justificação ao lado dos tais bailados em que o coreógrafo, jogando com um argumento, ou partindo de coisa nenhuma que não seja o seu sentido artístico, cria obras dramáticas que exprimem sentimentos pensamentos ou acontecimentos, ou, simplesmente, joga com as linhas e os volumes da coreografia, com o cenário, o figurino, a luz e a própria expressão corporal, independentemente da sua posição no espaço, para nos dar um «divertissement», que não tem outra finalidade que ser belo ou expressivo, por si próprio, sem outra qualquer finalidade.

É o que acontece, por exemplo, neste último caso, com «Serenade», coreografia de Balanchine, sobre música de Tchaikowsky, bailado com o qual iniciou o terceiro programa apresentado pelo Ballet Nacional da Holanda, que com ele nos ofereceu o seu, até agora, mais harmonioso programa da temporada, que levou o público a expandir-se em entusiasmos a que está inclinado, quando lhe oferecem um mínimo de qualidade e equilíbrio. O primeiro bailado, próprio para atestar a disciplina da companhia, foi, mau grado a insistência, no mesmo tipo de abertura que nos deixa, esta temporada, uma antologia Balanchine, e, mau grado, também, certo pendor atlético matraqueador daquilo que deve ser fluido, uma nota agradável.

*

Com três «pas-de-deux» e um pequeno bailado para quatro figuras, seria preenchida a segunda parte do programa.

Nos «pas-de-deux», de novo vieram a primeiro plano artistas até já distinguidos. Em «Melodia», de Messerer, sobre Gluck, Olga de Haas, a fina «Julieta» do último dia, deu-nos uma criação de depurado lirismo, delicada e espiritual, bem acompanhada por Simon André, de longe mais fraco que ela, mas que, igualmente, quis colaborar no excesso de generosidade que os levou a bisar aquela obra. Nesta ordem de ideias, estava criado o precedente para o casal Anna-Marie e David Holmes, que trisou, quanto a nós injustificadamente, «Águas da Primavera». A sua simpatia é tanta, e o «parti pris» do público é tão nítido, que cinquenta por cento do êxito estava conseguido ainda antes de trabalharem. É sabido como nós próprio admiramos o casal Holmes, mas achamos que é adulterar um pouco o seu trabalho e o sentido da sua arte trabalharem assim tão escandalosamente com os olhos e ouvidos postos nos suspiros da plateia. O norte-americano Sylvester Campbell voltou a dar-nos um magnífico trabalho virtuosístico no «D. Quixote», tendo a sua «partenaire» — Kathleen Sinita — competido satisfatóriamente com ele. A fechar esta série tivemos «A ilha nocturna», pequeno bailado que um dos directores da companhia, Rudi van Dantzig, criou sobre música de Debussy, constituindo a sua melhor obra até agora dançada. Cabe aqui esclarecer o leitor de anteriores críticas, a quem levámos ao engano tomando Rudi por uma senhora. Os dicionários e compêndios da dança não falam ainda do Ballet Nacional da Holanda, e os nossos programas são espantosamente omissos em elementos identificadores dos artistas e da companhia, ao contrário do que era mister que acontecesse, visto que não atingiram a craveira do universal, e ninguém se importou, da própria Embaixada, em distribuir á Imprensa os indispensáveis elementos identificadores sobre a companhia nacional que nos visita.

A obra de Rudi, onde há incidências expressionistas muito bem casadas com o vocabulário académico, é, pois, muito harmoniosa, obtendo de Benjamim Feliksdal, Yonne Vendrig, Ineke Huissen e José Lainez uma interpretação não só adequada, mas valorizadora.

O espectáculo terminou levando-nos ao mundo da Viena das valsas de Strauss, algumas das quais o compositor Antal Doroti juntou para criar o fundo musical para este divertimento, leve e despretensioso, que David Lichine criou há quase trinta anos para os Ballets Russes do Colonel do Basil. A companhia deu-lhe uma alegre interpretação, devendo destacar-se o magnífico «Travesti» de Robert Fisher, o «Mercúcio» de «Romeu e Julieta», que dançou e mimou muito bem o papel da «directora» numa clara indicação de que é um excelente bailarino de composição, fino, decerto, na boa escola inglesa do género.

L. d'O. N.

• • RECINTOS DE DIVERSÕES • • •

* Arturo Sol [illegible] agrado, no festival [illegible] aniversário dos Fenianos [illegible] Porto, o conjunto «Os [illegible] Portugal»

* Estão a actuar no restaurante típico «A Candeia» no Porto as artistas Maria Manuela Silva e Manuela Moura

* Encontra-se com [illegible] to em «Abril em Portugal» a cantadeira Maria da Fé

* Tem actuado com frequência na «Tipóia» a artista Isabel de Oliveira

* Só no próximo mês deve ser feita a inauguração do novo restaurante típico de Santa Catarina

* A antiga casa de fado de Sousa deve reabrir muito em breve, com fados e guitarradas.

* Estreou-se no restaurante típico «A Severa» o jovem artista Concórdio Henriques

PORQUE TODA ESTA "BALBÚRDIA"?

SE LHE CONTÁSSEMOS, NEM ACREDITAVA!

— VÁ POR NÓS!!! ENTRE NO "BARULHO"!

...VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDE!

«GLOBOS DE OURO» PARA: A MELHOR COMÉDIA DO ANO
E MELHOR ACTOR:
ALAN ARKIN

THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*

VÊM AÍ OS RUSSOS
VÊM AÍ OS RUSSOS

Uma prod. de NORMAN JEWISON

Com
CARL REINER EVA MARIE SAINT ALAN ARKIN BRIAN KEITH JONATHAN WINTERS
THEODORE BIKEL e TESSIE O'SHEA BEN BLUE JOHN PHILLIP LAW - ANDREA DROMM
PAUL FORD
Argum de WILLIAM ROSE Prod e Realiz. de NORMAN JEWISON
Música de JOHNNY MANDEL PANAVISION COLOR DELUXE
Um filme da UNITED ARTISTS

RANK FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21.30 UMA COMÉDIA
MEMORÁVEL ONDE O ACINTE CEDEU
LUGAR À IRONIA... À SATIRA...
À CRÍTICA MAIS HILARIANTE!!!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

(Continuação da 4.ª página)

térpretes francesas, inglesas e portuguesas. A preços francamente acessíveis (que oscilam a partir de 10$00 para balcão de frente), ainda pode admirar e aplaudir a revista do ano: «Quem tem boca vai a Roma!».

AVENIDA

Últimas representações de «O Camarada Miússov»

Os compromissos da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro para a presente época não permitem que se prolongue por muito mais tempo a carreira de «O Camarada Miússov», não obstante o êxito que a comédia de Valentin Kataiev continua a obter, ao cabo de mais de dois meses de triunfo.

No Teatro Avenida, com efeito, vai apresentar-se muito em breve um grande espectáculo clássico, «O Príncipe Constante» de Calderón de la Barca. Entretanto, o público tem mais algumas oportunidades de divertir-se com as irresistíveis situações de «O Camarada Miússov», numa realização de grande nível artístico e numa interpretação que é uma verdadeira lição de teatro. com a intervenção de Varela Silva, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Mariana Rey Monteiro, Pedro Lemos, Maria Schultz, Lourdes Norberto, Teresa Motta, Manuel Correia, Benjamim Falcão e Baptista Fernandes. «O Camarada Miússov», apresentado em versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal, sobre a versão francesa de Dalmat e Soujavon, é um espectáculo para adultos e representa-se todas as noites ás 21 e 45. No sábado, tarde popular, a preços reduzidos.

TEATRO VILLARET

Solnado e os «Assassinos»

Raul Solnado continua a apresentar todas as noites, em duas sessões, o êxito de gargalhadas «Assassinos Associados», o alegre e divertido cartaz da capital, no moderno e confortável Teatro Villaret.

Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Contês, Ângelo Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo são os divertidos artistas que levam a rir o publico que assiste a qualquer das sessões nocturnas do Villaret. Hoje, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com «Assassinos Associados», um fartar de gargalhadas.

A B C

«7 Colinas» a revista de triunfal carreira

O Teatro A B C apresenta a revista «7 Colinas», uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica tem o cunho caracterstico de dois grandes maestros, João Nobre e Ferrer Trindade, Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, foi César de Oliveira o responsável.

Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes e Óscar Acúrsio. Lurdes Lima e Henrique Viana são dois novos, já certezas no cartaz do teatro ligeiro. Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carlo, Tania Mota, Fernando Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Operação dinamite» no Odeon

A estreia de «Operação dinamite» era aguardada com certo interesse, na medida em que representa uma nova experiência do cinema nacio-

(Continua na 8.ª página)

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR ● JOSE VIANA
HELENA VIEIRA ● LUIS HORTA ● LIGIA FELES ● MARIEMA
★ A REVISTA DO ANO! ★
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

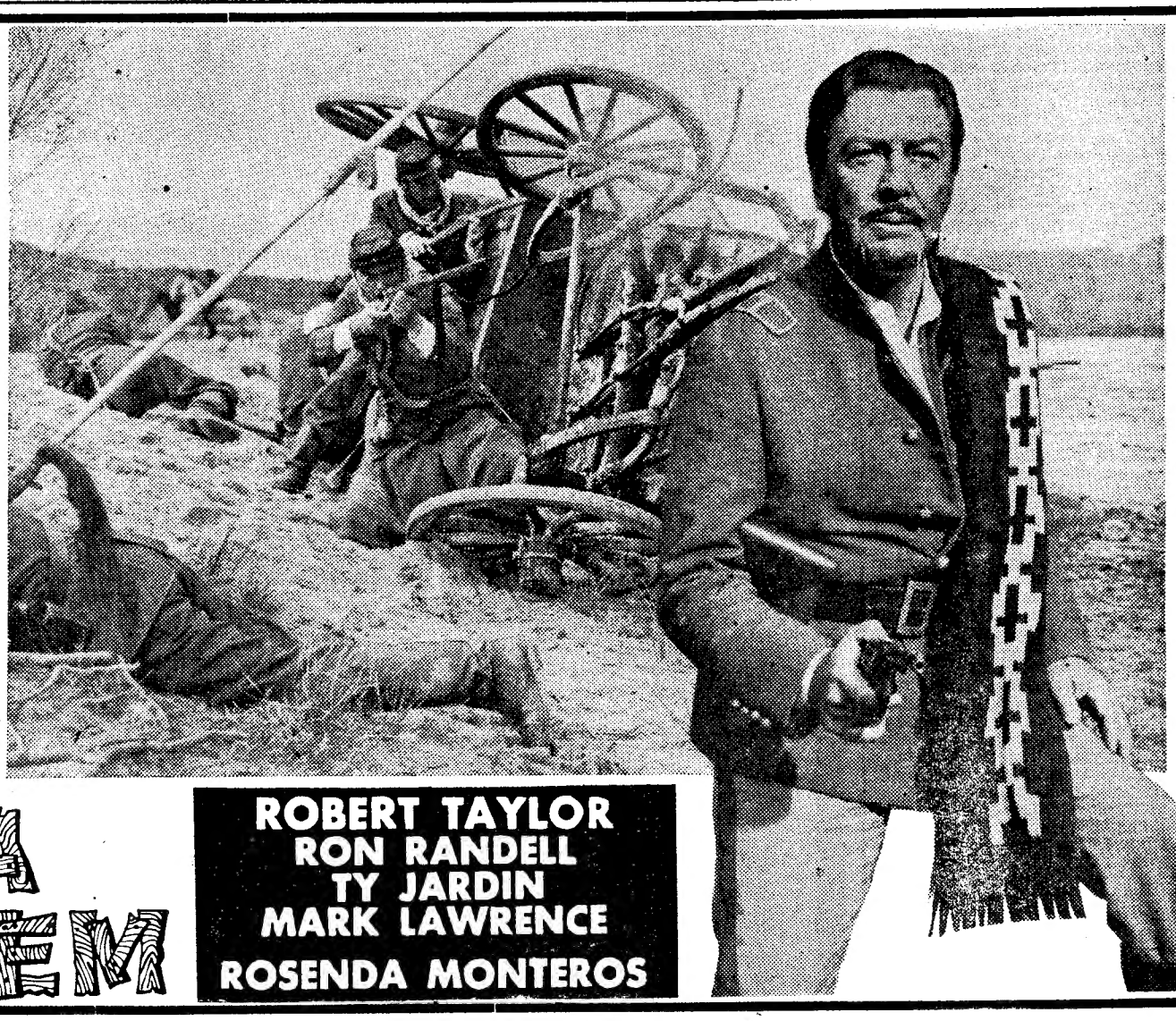
UM FILME PORTUGUÊS EDITADO EM
8 VERSÕES
8 IDIOMAS
INGLÊS
ESPANHOL
ITALIANO
FRANCÊS
ALEMÃO
GREGO
ÁRABE
CHINÊS
EASTMANCOLOR
E
PANORVISION

MAIORES DE 12 ANOS

APLAUDIDO JÁ EM 304 CINEMAS DA EUROPA!
COM:
ANTÓNIO VILLAR
PETER VAN EYCK
LETITIA ROMAN
KLAUS YURGENS
AMÉRICO COIMBRA
RICARDO RUBINSTEIN
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
JOSÉ CARDOSO
CORNY COLLINS
MIKAELA e
ARTUR SEMEDO
Realização de: JULIO COLL
1.º PRÉMIO EM ACAPULCO
1.º PRÉMIO EM S. FRANCISCO DA CALIFÓRNIA
Extraído de uma novela de DICK HASKINS

AMANHÃ NO EDEN
FIM DE SEMANA COM A MORTE
COM A PRESENÇA DE PETER VAN EYCK QUE EXPRESSAMENTE SE DESLOCA A LISBOA
O ESPECTÁCULO DA ESTREIA REVERTE A FAVOR DA CASA DA IMPRENSA E DO S. N. DOS JORNALISTAS

ESTREIA AMANHÃ Às 21.45
ADULTOS ROMA DOPERFILME
GRANDIOSA REALIZAÇÃO DE HUGO FREGONESE
NA IMENSIDÃO DO PAMPA ARGENTINO UM FILME ESPECTACULAR DE UM REALISMO ARREBATADOR!
CENTENAS DE FIGURANTES
EASTMANCOLOR
EM ESPECTACULAR SUPERPANORAMA 70mm



PAMPA SELVAGEM
ROBERT TAYLOR
RON RANDELL
TY JARDIN
MARK LAWRENCE
ROSENDA MONTEROS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — FADOS E GUITARRADAS — METAMORFOSE DA DANÇA —

Castelhanos gostam de saborear. O tempo não conta. Assim e assado, a tarde alonga-se, a isto chama-se o prazer do convívio que se for ajudado por uns comes e uns bebes, tanto melhor.

Andar a galope não é com eles. Isso terá por vezes prejuízos? Pois que tenha. Há quem diga ser a burocracia uma invenção castelhana. Hemingway sugeriu isso algures. Não vou tão longe. Mas lá que os de Castela não se entendem com as pressas, é verdade.

Por exemplo: a «carta de Espanha» de ontem ficou prejudicada como os discos de 33 rotações que giram a 78. Dedicada a Pontevedra, as paisagens, os monumentos, as ruas não paravam um instante: foi sempre a andar, o próprio locutor esteve desfasado, a casa de Ramón del Val Inclan passou a cavalo num relâmpago, quando tanto me apetecia apanhá-la bem nos olhos.

Quase o mesmo poderíamos dizer da sessão de fados e guitarradas, acontecida logo a seguir. Aqui, sem grande pena, estão a perceber. Jorge Silva começou com fado-marcha. Fado ou lá o que é, sem qualquer vislumbre de autenticidade. O fadista pouco podia fazer com tamanha lengalenga, profusamente recheada dos ingredientes de drogaria barata — *samarra, Salvaterra, as pegas, adega, Barro Alto, Benavente*, etc. etc. Com este material é só dar á manivela do realejo e tudo vai indo... No final da sessão, o fadista afirma que já cantou quase todos os fados que o povo canta. Que já cantou para princesas. Cantou igualmente a S. Estêvão e á Senhora do Monte.

Tristeza. Em nenhum dos fados — e foram quatro! — aconteceu qualquer coisa como uma expressão humana. O fadista atravessou, briosamente direito, a corda bamba lançada sobre o vácuo. O melhor ainda foi a guitarrada, mas ainda aí o carácter de realejo não desapareceu totalmente. Jorge Fontes não estava nos seus melhores dias.

A primeira parte do programa ia encerrar da melhor maneira, ou seja com «Metamorfose da Dança». Metade palavras, metade imagens. Palavras de expressão excessivamente literária? Pois foi. O expressionismo longamente tratado mas não suficientemente trocado por miúdos? Pois foi. Mas a demonstração de Kurt Jooss, com tudo quanto de pantomima existe no seu bailado, preencheu as lacunas que as palavras deixaram. Que as palavras geralmente deixam.

NUITE DE TEATRO — «UM ESCRITO NA JANELA»

— Eh, malta! A que é que a gente vai «reinar» esta noite?

VOZES: — Vamos «reinar» ás escondidas...

— Isso não. Está muito visto. As pessoas cada vez se escondem menos e acabam sempre por fazer como os gatos: deixam o rabinho de fora...

VOZES — Então vamos jogar ao belindre...

— Não. Dava muito trabalho fazer as covas. E tínhamos de andar para aqui de cócoras, o que, devem confessar, para a nossa idade é um pouco deselegante... Vamos ser a uma brincadeira mais moderna, qualquer coisa que esteja na moda, que interesse ás pessoas...

VOZES — Talvez futebol...

— Livra! Para depois arranjarmos uma data de sarilhos com a distribuição das receitas, ponham só a vista no caso dos dinheiros do «Mundial»! Precisamos, para esta noite, de qualquer coisa de diferente, de emocionante, qualquer coisa capaz de fazer desmaiar as pessoas...

VOZES — Vamos sonhar que acertamos nas apostas mútuas...

— Deixem-se de histórias! Isso é para passar o tempo no emprego, durante o dia, isso, realmente, ajuda a aguentar, olarila! Mas o que eu preciso é de uma brincadeira para esta noite de Teatro! Vamos lá a saber: o que é que vocês querem ser quando forem crescidos?

VOZES: — Nós queremos ir para filetes...

— Bom, chama-se a isso «o complexo de ser comido», ou, para sermos mais científicos, o «complexo do congelamento». Ora, se já falámos em profissões, lembrei-me que podíamos brincar aos polícias e ladrões, que dizem?

VOZES — Isso é uma riquíssima ideia! Principalmente uma ideia muito moderna! Mas ó senhor Miguel Barbosa!, o senhor uma vez não sonhou ser dramaturgo?

— Deixem-se lá de fazer perguntas tolas e vamos ao que interessa! E o que interessa é demonstrar aos amaricanos que o crime não é produto «made in U.S.A.». Nós também podemos por cá arranjar um crimezinho jeitoso, já vão aparecendo uns criminosos muito razoáveis entre nós...

VOZES — E se não aparecerem, a gente ensina...

— Bom, eu não quero dizer tanto, não vou a esse ponto. A minha ideia é divertir-me, ajudar dois milhões de pessoas, que não têm nada que fazer, a fazer alguma coisa, isto é, a passar o tempo. Toca, pois, a arranjar um crime. Sem isso não se pode fazer nada. Arranjando-se o crime, tudo o mais aparece. Para inspector, metemos o Paulo Renato.

VOZES — O Paulo Renato fica sempre bem metido nessas coisas!

— Pois é. Para autor do crime temos o Tomás de Macedo.

VOZES — Coitado, ó sor Miguel! Esse tem feito sempre de polícia...

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Variedades**

Na sua rubrica «Variedades», a R. T. P. apresenta, esta noite, um programa de Leonard Sachs, da B. B. C. de Londres, intitulado «Os Bons Velhos Tempos» em que intervêm os artistas Jack Douglas e Jack Hoig (cómicos), Ravic e Babs (patinadores acrobatas), Rogana (equilibrista), Roy Allan (ventríloquo) e o seu boneco Lord Charles, Stela Moray (cançonetista) e os cantores «Players Theatre».

Barroso Lopes-Âng. Ribeiro

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

As 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

Domingo, «matinée», às 16 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...)

e Madalena Sotto ● Barroso ● Fernanda Borsatti ● Cortez ● Ângela Ribeiro ● Nicolau Breyner e Júlia Babo

2.º MÊS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ no europa

Lugar: NORMANDIA

Tempo: DIA-D MAIS UM!

NO DIA IMEDIATO AO DIA MAIS LONGO, TEVE LUGAR ESTE SENSACIONAL EPISÓDIO!

no grande filme

NO DIA SEGUINTE

(UP FROM THE BEACH)

UM GRUPO DE HOMENS E MULHERES APANHADO NUM INFERNO DE FOGO E PESADELO

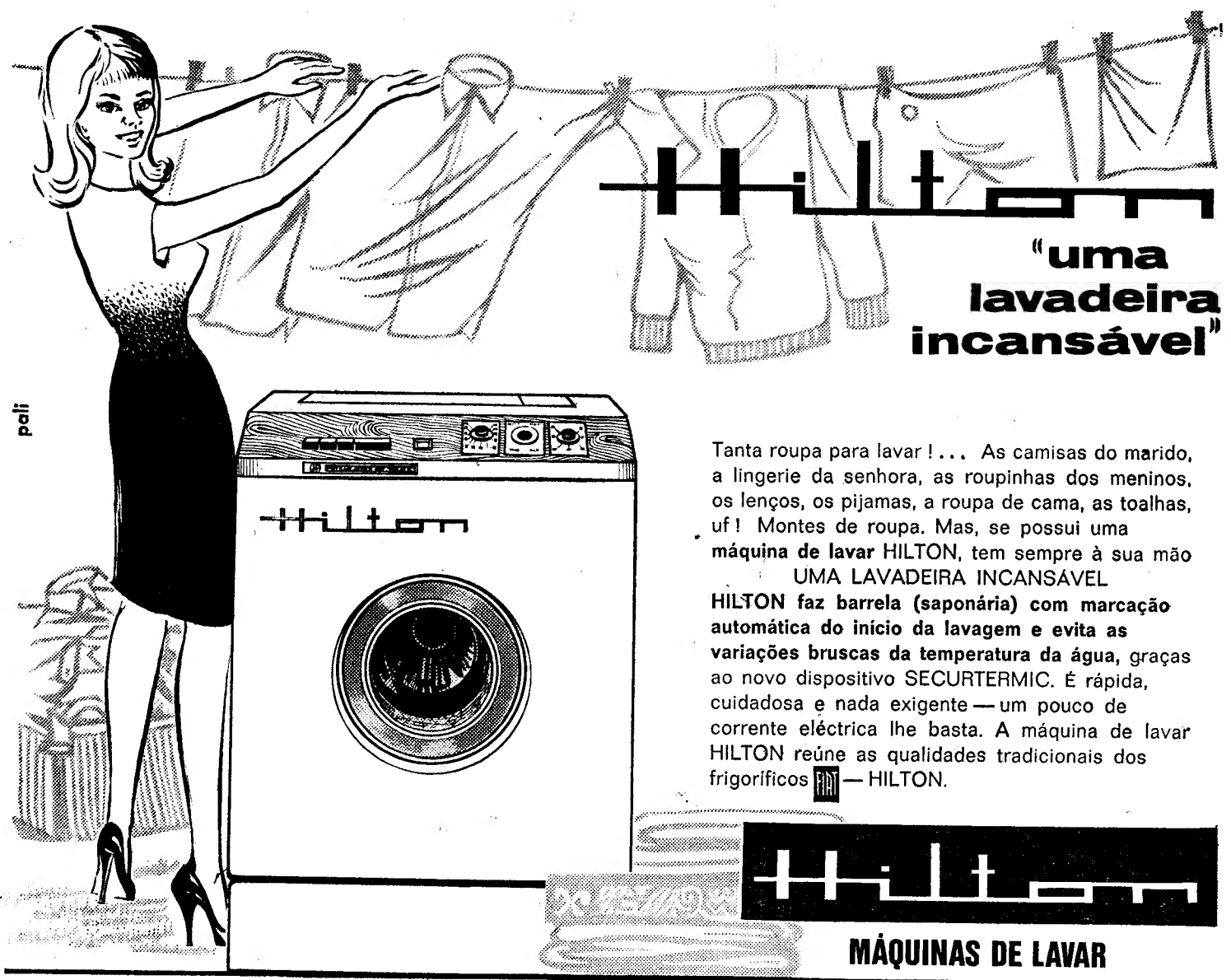
Com

IRINA DEMICK · MARIUS GORING · BRODERICK CRAWFORD

JAMES ROBERTSON JUSTICE

Realizador ROBERT PARRISH · Argumento HOWARD CLEWES · CINEMASCOPE

MAIORES DE 12 ANOS



"uma lavadeira incansável"

Tanta roupa para lavar!... As camisas do marido, a lingerie da senhora, as roupinhas dos meninos, os lenços, os pijamas, a roupa de cama, as toalhas, uf! Montes de roupa. Mas, se possui uma **máquina de lavar** HILTON, tem sempre à sua mão UMA LAVADEIRA INCANSÁVEL

HILTON faz barrela (saponária) com marcação automática do início da lavagem e evita as variações bruscas da temperatura da água, graças ao novo dispositivo SECURTERMIC. É rápida, cuidadosa e nada exigente — um pouco de corrente eléctrica lhe basta. A máquina de lavar HILTON reúne as qualidades tradicionais dos frigoríficos FIAT — HILTON.

Hilton

MÁQUINAS DE LAVAR

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel PORTO · LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

veja MELHOR num KB

«A Promessa» esta ainda na fase de ensaios de leitura, de que o nosso fotógrafo colheu esta imagem

Paulo Renato ensaia no Monumental «A Promessa», de Bernardo Santareno

Reina agora, nos teatros da capital, uma verdadeira febre preparadora de espectáculos. Raras vezes acontecerá estarem os teatros todos, á uma, a preparar espectáculos. Alguns estão já muito adiantados e sobem á cena ainda esta semana Outros estão ainda na fase primária dos ensaios, como é o caso de «A Promessa», de Bernardo Santareno, há muitos meses anunciada para o Teatro Monumental. O projecto foi avante e a peça encontra-se ali agora a ser ensaiada por Paulo Renato, que é o encenador.

Os papéis dos protagonistas serão desempenhados por Laura Alves e Rui de Carvalho. As outras personagens estão confiadas a um elenco de belíssimos elementos em especial os que, pelo seu físico e temperamento, mais pareciam indicados para viver no palco as figuras da obra de Bernardo Santareno. Destacam-se assim: José de Castro, Emílio Correia, Maria Cristina, Candida Maria, Gréce de Castro, Maria Olguim, Alexandre Vieira, Luís de Campos, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira, Cunha Marques, Cremilda Gilda, Alda Pinto e Lisete Frias.

Os cenários e figurinos são de Octávio Clérigo e o som de Castela Esteves.

Com a montagem de «A Promessa» o publico tornará a ver alguns actores e actrizes há muito afastados dos palcos.

Interessante será verificar, mais tarde, visto que as duas peças devem subir á cena na mesma altura, a encenação de «António Marinheiro, Édipo de Alfama», que a Companhia de Eunice Muñoz prepara, sob a direcção de Costa Ferreira, para o Teatro Villaret.

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46.

(Continuação da 6.ª página)

nal, enquadrada num sector que tem publico certo — o policial, ou antes, o de espionagem. O argumento, de Frank Gold, é convencional, dentro do género, não faltando os planos secretos, roubados do Pentágono e que iriam, parece-nos, para Hong-Kong, com passagem por Lisboa. E foi nesta cidade que as coisas se complicaram, porque havia umas tantas organizações interessadas nos tais planos — tão importantes que a morte de dez ou vinte pessoas era apenas uma gota de água em relação aos interesses em jogo. Acrescente-se um agente secreto «duro», interpretado por Nicolau «Gorila» Breyner, quase sempre acompanhado por Francisco «Bom rapaz» Nicholson, excepto quando ás voltas com um lote de garotas, nem todas bem intencionadas, e entre as quais se encontram Henriqueta Maya, Helen Del, Jenny Falconer, Linda Silva, Tania Pegova e Natacha. Há também a considerar a interpretação de Armando «Goldfinger» Cortez e Carlos osé «Misterioso» Teixeira. Se acrescentarmos Glória de Matos, Wendey Kohler, Serge Farkas, Luís Pinhão, Carlos Costa, Alberto Vilar, Ruy Soares e Eduardo Cortez temos a ficha artística mais ou menos completa — embora destinada no filme, a morte mais ou menos violenta. Simone de Oliveira, e o Duo Ouro Negro actuam em dois momentos e, um tanto surpreendentemente, ouve-se a voz de Agostinho dos Santos quando nos apresentam umas panorâmicas de Luanda.

Filipe de Solms é o produtor, e a realização de Pedro Martins, em quem se sente capacidade para mais altos voos. É pena que a fotografia, de Abel Escoto, esteja muito carregada, nas cenas nocturnas (e são bastantes), em que se perdem pormenores que valorizariam a produção. A musica, de Eugénio Pepe, sublinha a acção com a intenção desejada.

Antes da exibição do filme, Simone de Oliveira interpretou algumas canções e, no final, após a apresentação dos artistas ao publico, Ada de Castro cantou alguns fados. A receita do espectáculo reverteu em benefício das famílias dos marinheiros mortos em campanha no Ultramar. — *Visor 001.*

«O mundo a seus pés» na sessão do ABC Cine-Clube

Iniciado um ciclo dedicado ao «Cinema Moderno», o ABC Cine-Clube de Lisboa exibe amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, a conhecida obra de Orson Welles «O Mundo a seus pés», onde este cineasta é também argumentista e intérprete principal.

À entrada da sessão admitem-se novos sócios.

O filme «Mudar de Vida»

—que hoje se estreia no «Estúdio»— e o jovem cinema português

Estreia-se esta noite, no «Estúdio», o filme «Mudar de Vida». Não e, apenas, um novo filme português. Trata-se, principalmente, de uma nova contribuição para o «jovem cinema português», acontecimento que se reveste de iniludível importancia para alem do mérito individual da obra. Na verdade, tentanto substituir, em novos moldes, o vazio deixado pelo desaparecimento da «geração dos anos 30», um grupo de jovens cineastas está a tentar dar realidade ao que podemos chamar «cinema de autor», isto é, realizar filmes que façam do cinema português não um puro balcão, mas uma actividade artística, uma forma de expressão digna, capaz de situar-se, no ambito intelectual e cultural, ao lado da literatura, do teatro, da musica, da pintura ou do «ballet».

Paulo Rocha, um jovem realizador a quem se deve já o nascimento do que podemos chamar «o jovem cinema português», ao realizar «Verdes Anos», é ainda o primeiro cineasta da nova geração que consegue fazer um segundo filme. «Mudar de Vida» representa, portanto, um passo valioso do autor e o princípio da estruturação de um cinema jovem português que prossegue, por caminhos actuais e artisticamente ambiciosos, os esforços dos que, no passado, tentaram dar uma dimensão artística á hesitante e pobre produção cinematografica portuguesa.

Paulo Rocha o jovem realizador do filme que hoje se estreia em Lisboa

Enquanto «Verdes Anos» era um tema citadino, «Mudar de Vida» dá-nos imagens da costa portuguesa, num momento em que as tradicionais companhas de pesca entram em crise e vão desaparecendo. É, aliás, um «clima» que está nas tradições de algumas das mais representativas experiências cinematográficas do passado. Mas, naturalmente, a visão de um jovem cineasta de hoje não poderá (nem deverá) seguir coordenadas já experimentadas e ultrapassadas.

O argumento de «Mudar de Vida» pertence ao próprio Paulo Rocha, para quem o tema é familiar, pois nasceu e viveu junto das praias do Furadouro, onde a acção se passa.

Entre os intérpretes — na sua maioria autênticos pescadores da região de Ovar — são de assinalar o actor brasileiro Geraldo D'El Rey, a grande actriz Maria Barroso, a

(Continua na 19.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Vêm aí os russos».
Produção — Americana.
Realização — Norman Jewison.
Intérpretes — Alan Arkin, Carl Reiner, Eva Marie Saint, Brian Keith, Jonathan Winters e Theodore Bikel.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e «Color De Luxe».
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título — «Mudar de vida»
Produção — Portuguesa (Cunha Teles).
Realização — Paulo Rocha.
Intérpretes — Geraldo d'El Rey, Isabel Ruth, Maria Barroso e João Guedes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Teatro ABC

TELEF. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 22 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta
7 COLINAS
- ADULTOS -

HELENA TAVARES

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEONIA MENDES ● ÓSCAR ACURCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

(Maiores de 6 anos)
MONUMENTAL

de CASCAIS
REAPARIÇÃO
de
JOSÉ TRINCHEIRA
NA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA EM CASCAIS
●
PEDRO LOUCEIRO
●
MESTRE BAPTISTA
●
PABLO SANCHEZ «BARAJITAS»
●
FORCADOS AMADORES do MONTIJO de JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA
●
TOIROS
4 do DR. NORBERTO PEDROSO
4 do DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE
●
Sombra desde 60$. Sol desde 20$.
JUVENTUDE 15$
●
BILHETES À VENDA:
Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em Cascais, na R. Regimento 19, n.º 18 (tel. 28 1007), na Agência ABC (Café Brisa) e nas bilheteiras da Praça no dia do espectáculo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATILA-69

Viajar. Ver países, cidades, paisagens.
Um sonho de eterna juventude.
Um sonho que os planos de férias I.T. possibilitam a todos transformar em maravilhosa realidade.

Informe-se no seu agente de viagens

MAS VIAJE COM A SABENA

E O MUNDO TERÁ A MEDIDA DAS SUAS FÉRIAS

TV

DIA A DIA

(Continuação da 7.ª página)

— Variar, variar é o que é preciso! Falta-nos meter o Alexandre Vieira. Onde diabo vamos nós meter o Alexandre Vieira? Ah, já sei!, vamos pô-lo em chefe da quadrilha.

VOZES — Ai a coisa leva quadrilha! Ó sor Miguel, veja lá os sarilhos que arranja...

— Não sejam parvos! Isto é tudo a «reinar». Não é teatro, não é nada, isto é só para a gente passar o tempo. E é também para mostrar aos americanos do Mister Solo, aos ingleses do Barão, e aos franceses do «Belphegor», que nós, portugueses, também podemos entrar no jogo.

VOZES — Ó sor Miguel! Mas o senhor um dia não sonhou ser dramaturgo...

— E vocês a darem! Dramaturgo pra quê? Pra nunca ser representado, não? Assim ao menos sempre me levam na televisão...

VOZES — E em contrapartida, também você os leva a eles...

OUTRAS VOZES, NA PLATEIA — A nós é que ele não leva!

— Um momento, um momento! Eu já disse que não estou interessado em fazer Teatro, e a Televisão também não está. Nesse aspecto, os nossos desejos e as nossas ambições encontram-se.

VOZES NA PLATEIA — Fora! Fora!

— Os eternos descontentes! Mas isto é uma brincadeira, meus senhores. É tudo uma brincadeira! Não é contra mim que devem voltar-se, mas contra vocês próprios! As noites de teatro da Televisão são uma vergonha? Claro que são! Todos nisso estamos de acordo, acredito mesmo que a própria Televisão está de acordo! Mas alguém duvida que os americanos, ao fazer uma fita como a da série «Seaway», que vai ser transmitida depois do teatro alguém duvida que eles não têm consciência de fazer uma completa borracheira? Simplesmente, eles acreditam que há público para essas borracheiras, e mais público ainda haverá quanto mais borracheiras lhe derem, e aí é que, para os americanos, está a utilidade delas.

VOZES — Bem visto, sim senhor!

— Por isso é que eu digo que vocês são os culpados. Gostam de crimes? Então chupem lá este que é coisa pequena, insignificante — mas ao menos é nosso, é produto nacional.

VOZES — Ainda aí podia-se fazer alguma coisa de jeito. Olhe, por exemplo o Simenon...

— Aí vocês querem coisas á Simenon... Honestamente devo dizer que não posso competir com ele em imaginação e na arte de dialogar. Em resposta, concorro com ele em realismo. Não sei se vocês repararam naquela cena do cãozinho a alçar a perna no corredor...

VOZES — Isso sim, foi formidável! Como é que o senhor conseguiu ensinar o cão?...

— Segredos do negócio, meus amigos! Nós, os autores participantes habituais destas «noites de teatro», possuímos todos uns truques muito... diuréticos. E é quanto basta. Passem bem — *M. C.*

«A casa de Isaac» na segunda série de espectáculos na Estufa Fria

A peça em três actos «A casa de Isaac», de Tomás Ribas, é a segunda apresentada, esta temporada, na Estufa Fria, na série de espectáculos mensais de iniciativa da Câmara Municipal, destinados ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

Esse programa cultural, na parte de teatro, compreende exclusivamente obras de autores portugueses e tem por objectivo mostrar as tendências, a problemática, o sentido cómico dos nossos dramaturgos e comediógrafos.

O actor Augusto de Figueiredo, com os seus conhecimentos, a sua experiência e as suas qualidades de encenador e intérprete, dirige a Companhia de Teatro Popular, inteiramente subsidiada pelo Município, e mantém com a maior regularidade as estreias, levando á cena, durante dez noites, em cada mês, uma peça nas condições indicadas.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVA LEGAL	300.000.000$00
RESERVAS LIVRES	270.000.000$00
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	943.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 %

150 MIL CONTOS

(Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967)

(Publicado no «Diário do Governo», III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6 % ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Outubro de 1967.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2 % da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5 % ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações, será feita ao par, e por sorteio em 24 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Abril de 1971, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.

2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.

4 — A subscrição estará aberta de 20 a 29 de Abril, nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA	BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
MONTEPIO GERAL	BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO DA AGRICULTURA	BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO	COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO FERNANDES MAGALHÃES	ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
BANCO FONSECAS & BURNAY	AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO LISBOA & AÇORES	PANCADA, MORAES & C.ª
BANCO NAÇIONAL ULTRAMARINO	PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, ABRIL DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE AUGUSTO CAETANO DA SILVA JOSÉ DE MELLO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Uma cena com três personagens da peça «Ana Kleiber», durante os ensaios

Grande expectativa

à volta da peça «Ana Kleiber» que o T. U. P. vai representar

• Quatro depoimentos de muito interesse

PORTO, 20 — A apresentação, pela primeira vez em Portugal, da peça de Alfonso Sastre, «Ana Kleiber», pela companhia do Teatro Universitário do Porto, está a despertar desusado interesse não só no meio académico, mas, também, nos círculos teatrais de todo o País. Daí, a oportunidade de auscultarmos a opinião de um representante da direcção do T. U. P., Leandro Delgado; do encenador, dr. Correia Alves, e dos dois intérpretes, os estudantes Manuela Melo («Ana») e Eduardo Neves («Alfredo»).

● Opinião de um dirigente

Começámos por ouvir Leandro Delgado:

— Quais as razões que levaram o T. U. P. a escolher esta peça? — inquirimos.

— O conselho artístico do T. U. P., bem como o encenador, dr. Correia Alves, se bem que a peça pelo facto de poderem oferecer um bom espectáculo, não só no que diz respeito á encenação, mas, ainda, á interpretação, ainda que a peça não tenha grande conteúdo.

— Pensa que a personagem de «Ana Kleiber» pode ser devidamente tratada por um Teatro Universitário?

— Da leitura da peça podemos concluir isso. No entanto, o encenador conseguiu vencer, hábilmente, esse obstáculo.

— Quando pensam estrear a peça?

— No dia 4 de Maio, integrada no ciclo de Teatro da «Queima das Fitas».

— Outros projectos em relação a esta apresentação?

— Temos um convite para ir a Amarante e outro do presidente da Câmara do Porto para uma série de dez espectáculos oferecidos á população da cidade, embora não estejam ainda, verdadeiramente, concretizados

● Fala o encenador

Registam-se, a seguir, as declarações do dr. Correia Alves:

— «Ana Kleiber» é o grito desesperado de uma mulher e dos seus desencontros com o único homem que ama. As suas duas personagens principais — «Ana» e «Alfredo» — cada vez que se encontram mais se afastam uma da outra. E Sastre, com grande mestria, disseca, dolorosamente, cada um destes momentos — servindo-se de uma técnica perfeita e de um diálogo vigoroso, implacável. Segundo o autor, a tragédia — e «Ana Kleiber» é uma tragédia — é patèticamente um pranto pela morte do herói — antológicamente uma situação autêntica, éticamente uma investigação criminal... Estéticamente, uma forma dramática, mas, acima de tudo, um canto de esperança...

— Como concebeu a montagem da peça?

— Esta peça, construída sobre as recordações dos seus dois heróis e cuja acção salta bruscamente da beira de um rio para a sala de um cabaré ou para o quarto de certo hotel em Colónia, vai ser montada numa série de praticáveis, a que a luz e o som ajudarão a dar o ambiente próprio e o clima desejado para cada recordação, qual delas a mais inesperada. É, pois, uma peça em que tem de haver uma perfeita equipa. Actores e técnicos completam-se, dão-se as mãos para que a obra resulte em toda a sua força dramática. Mais uma vez, o T. U. P. vai demonstrar que possui essa equipa. Têm sido dois meses — a peça começou a ser ensaiada em fins de Janeiro — de trabalho duro, em que os actores, a maior parte deles pisando o palco pela primeira vez, têm dado o melhor do seu esforço e dedicação para transmitirem o mundo doloroso desta peça de Alfonso Sastre, que vai ser apresentada pela primeira vez em Portugal!

● O que pensa a protagonista

Temos, a seguir, o depoimento dos dois intérpretes principais.

Em primeiro lugar, respondeu-nos Manuela Melo, que desempenha o papel de «Ana».

— Que pensa da figura que vai interpretar?

— «Ana Kleiber» é uma personagem que podia ser real, condicionada por uma situação que a impede de realizar-se humanamente e não lhe possibilita os meios de modificá-la, o que cria verdadeiros pontos de interesse, os quais se localizam num determinado ambiente político e social, que é o da Europa pré-nazi — mas que poderia ser o da Europa de hoje. É uma personagem resultantet de um ambiente falso que cria «Anas Kleibers», como podia criar «Beatniks» (no pior sentido da palavra) ou «teddy-boys»! É o resultado duma sociedade decrépita que se afunda e em relação á qual há ainda alguns espíritos parciais sãos que rea-

(Continua na 19.ª página)

Um jovem actor para um grande papel cómico

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, continua em activa fase final de ensaios a peça «D. Quixote», de Yves Jamiaque, traduzida por Mário Delgado.

A montagem será de grande efeito cénico, pois só em figurinos se gastou cerca de uma centena de contos. Sabido que Carlos Avilez se tem afirmado como encenador avesso a convencionalismos é de esperar que este seu trabalho se revista do ineditismo que tem assinalado anteriores produções. Assim a companhia possa ser tão feliz como foi com «A Maluquinha de Arroios», pois se encontra empenhada e a precisar dum sucesso de público que a ajude a prosseguir, apesar de ter subsídios do Fundo Nacional de

Ruy de Matos, que será «Sancho Pança»

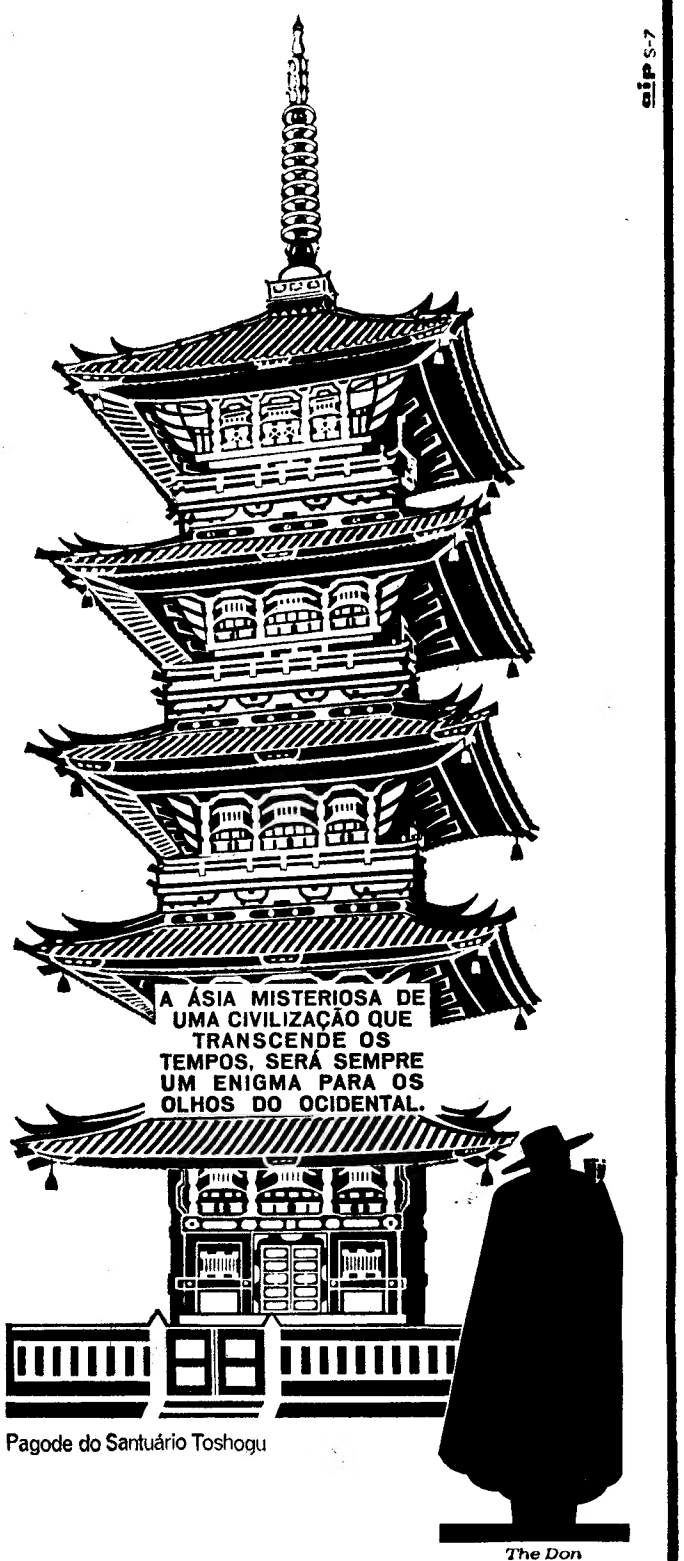
Teatro, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Como seus colaboradores na encenação, Carlos Avilez escolheu o também jovem e talentoso pintor João Vieira, para a parte, plástica da obra, e Águeda Sena para a coreografia ou pantomina.

O papel do protagonista será desempenhado por Santos Manuel, que veio da Casa da Comédia, e, rápidamente, após a sua intervenção na peça de Brun, chegou a um papel com o qual todos os actores não deixarão de sonhar.

Também Maria do Céu Guerra terá um papel digno do seu talento — o de «Dulcineia». A «Trindade» de Cervantes será completada, nesta versão cómica, por Ruy de Matos, no papel de Sancho Pança. Há quem se lembre dele quando, há alguns anos, andava pelos bairros populares, em grupos amadores, preparando-se, com o Teatro de Ensaio para o «Dinis e Isabel», de António Patrício. Tempos daqui a pouco recuados esses, desde que o vimos acabar o curso do Conservatório e entrar na carreira que até agora não lhe tem proporcionado os papéis que pode fazer, pelo seu físico e pelo seu temperamento. Tem um, agora, o de Sancho Pança, nesta

(Continua na 19.ª página)



PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

VAUXHALL viva 67
MODELO SPORT SL 90
LICAR
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

Foi sugerida em Coimbra
(na reunião camarária)
a construção de campos de jogos nas freguesias rurais

COIMBRA, 20

Na reunião da Câmara Municipal, o vereador sr. dr. Francisco Cortês apresentou uma proposta na qual afirma haver grande interesse nas freguesias de Antuzede e São Silvestre pela construção de campos de jogos; e — acrescenta — parece que, neste momento, as iniciativas se orientam no sentido de que, num futuro próximo, sejam consideradas de eficiência reduzida.

— Ora — prosseguiu —, um campo de jogos deve merecer a melhor atenção na escolha da sua localização e dimensões. Dentro de poucos anos, as entidades responsáveis pela cultura física no País hão-de desviar, também, os seus olhos para as pequenas aldeias.

Para evitar — segundo disse — que, nessa data, sejamos justamente acusados, propôs que o Serviço de Obras se desloque àquelas freguesias e que estude a melhor implantação dos campos de jogos para ali pedidos; e lembrou que essa escolha e os recursos materiais e legais para obter a sua aquisição não seja considerada de menor importância que as escolas têm merecido e, assim, importará atender mais á implantação desses campos de jogos do que ao numero, que se vai adquirindo.

A vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar aplaudiu a proposta e manifestou o seu entusiasmo pelas directrizes no sentido de se dispensar a maior atenção á construção de campos de jogos nas freguesias, não só rurais, mas urbanas; e advogou uma linha de orientação para evitar improvisações em condições prejudiciais.

Por sua vez, o sr. eng.º Azevedo Sobral felicitou o sr. dr. Francisco Cortês pela sua proposta, a qual — disse — interpretou uma aspiração que reina no espírito de todos para a concretização da qual se devem fazer todos os esforços.

O presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, aprovando, incondicionalmente, a proposta, fez diversas considerações, recordando que o estabelecimento de uma plano sobre a criação de campos de jogos nas diversas freguesias daria ensejo a que oportunamente sejam presentes junto da entidade superior competente legítimas aspirações, inspiradas dentro de uma imprescindível orientação.

A Câmara tomou, ainda, conhecimento de que o prestigioso conimbricense sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor do ensino secundário, ofereceu á Biblioteca Municipal a sua biblioteca particular, a qual, numa primeira apreciação se computou em cerca de 4000 volumes. Foi resolvido que o seu nome seja inscrito na lápida com o nome dos benfeitores da Biblioteca Municipal

Uma comissão administrativa dirigirá o município de Nampula até às eleições de 1 de Outubro

NAMPULA (Moçambique), 20 — O administrador de circunscrição António Pinto Borges de Brito preside, em comissão de serviço, á comissão administrativa que até 1 de Outubro dirigirá as actividades municipais da cidade de Nampula, capital do distrito de Moçambique. Naquela data será eleita — segundo anuncia o boletim oficial da província — a vereação que substituirá a que foi há dias dissolvida.

Contràriamente ao que havia sido anunciado, o comendador Pedro Baessa não foi demitido da presidência da anterior vereação, porquanto o seu mandato de quatro anos terminou precisamente no passado dia 9 de Abril.

Recuperação de ciganos

A P. S. P. efectuou na manhã de anteontem mais uma rusga, desta vez na Praça da Figueira e imediações, com o objectivo de identificar e legalizar a situação de muitos dos ciganos que ali costumam permanecer a pretexto de se abastecerem de tecidos e outras mercadorias para venda ambulante.

Desta operação resultou a detenção de 16 indivíduos daquela raça, cuja situação não estava devidamente esclarecida, motivo porque foram conduzidos ao Governo Civil. Aqui se apurou que contra um deles havia mandado de captura, pelo que foi enviado ao tribunal; dois ficaram internados na Mitra, até que sejam registados; um foi entregue ao Governo Militar de Lisboa, por ser «compelido»; e os restantes, por se encontrarem em situação legal, foram restituídos á liberdade.

HOMENAGEM AO REITOR DO SEMINÁRIO DE ALCAINS

ALCAINS 20. — Tiveram solenidade e um grande significado as homenagens hoje aqui prestadas a monsenhor Alvares de Moura, reitor do Seminário local, que vai fazer 90 anos de idade

A elas assistiram os antigos paroquianos de Mação, muitos dos sacerdotes que frequentaram o primeiro seminário que se instalou naquela vila, e numerosas entidades de Alcains, Abrantes, Castelo Branco e Portalegre.

Às 12 horas, o homenageado celebrou missa no Seminário, seguindo-se um almoço de confraternização e uma sessão solene, no salão nobre, durante a qual falaram os srs. padre dr. Alberto Dias Tavares, professor do Seminário de Gavião, promotor da homenagem, e drs. José Pequito Rebelo, José Valério, médico em Vila Velha de Ródão, Abílio Tavares e o homenageado.

Dia aziago
para um revisor da C. P.

A propósito da notícia que ontem publicámos com o título em epígrafe, fomos procurados pelo sr. José Raquel da Costa, de 32 anos, casado, empregado bancário, residente na Rua do Colégio, letra A, r/c., em Santa Maria da Azóia, que nos afirmou que se fazia transportar ontem num comboio que chegou a Braço de Prata ás 7 e 39, e que é o utente daquela linha referido na notícia como agressor.

O sr. José Raquel da Costa, que hoje no mesmo comboio, foi identificado por dois agentes da P.S.P. ao serviço da C.P., para a elaboração do respectivo processo, exibiu-nos o seu passe da C.P., para provar que não quis furtar-se ao pagamento do bilhete. O comboio, explicou, vinha como sempre superlotado, e ele aguardava o momento de poder passar para a 2.ª classe.

Porque o revisor o importunava, resolveu descer em Cabo Ruivo, tendo então sido agredido com um pontapé nas costas. A dor provocada pela agressão fê-lo voltar a subir e a tirar desforço.

Foi, depois, cumprir as suas obrigações profissionais. Portanto, não fugiu.

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, o primeiro-tenente João Torres Fontes de Sousa Campos, com a medalha de cruz de guerra de 4.ª classe o segundo-tenente Henrique João Pais Vacas de Carvalho; com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, o primeiro-sargento Cláudio José Correia Lopes; e com a medalha de mérito militar de 4.ª classe os cabos Manuel da Costa e Silva, José Aniceto da Silva Páscoa, Artur Brás Saramago, e João Maria Rodrigues e o marinheiro Joaquim Guedes Figueiredo

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco

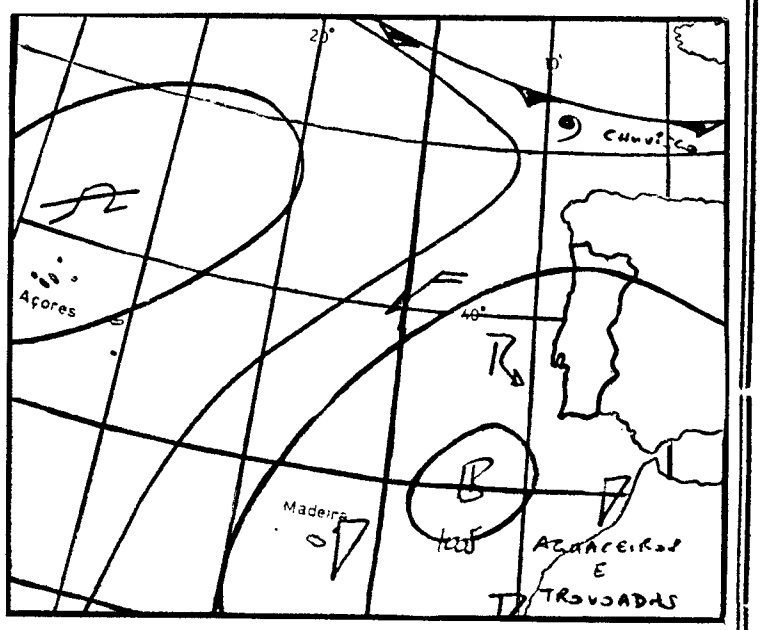
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto (Serra do Pilar), 24°,9; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 15°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 15°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 20°; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,6; mínima, 10°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 21 — Continuação do tempo instável.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado durante a tarde e princípio da noite com trovoadas e aguaceiros dispersos; neblina matinal; vento geralmente fraco.

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 54
Ocaso ás 20 e 18

MARES

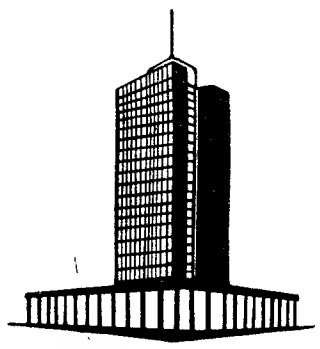
PREIA-MAR: Dia 20 — As 0 e 28 (3,6 m); 13 e 10 (3,5 m). **Dia 21** — Às 1 e 30 (3,8 m); 14 e 03 (3,8 m). **Dia 22** — Às 2 e 20 (4,1 m); 14 e 50 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — As 6 e 40 (1,3 m); 19 e 02 (1,4 m). **Dia 21** — Às 7 e 31 (1 m); 19 e 51 (1,1 m). **Dia 22** — Às 8 e 20 (0,8 m); 20 e 33 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇOES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMOVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-contínua; óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos.
Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQ. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.ª C. Cascais. Telef. [illegible] 45.

A eventual reforma
das estruturas da N. A. T. O.
apreciada na reunião dos parlamentares

Começou esta manhã, no Palácio das Necessidades, a reunião da Comissão Permanente da Associação dos Parlamentares da N. A. T. O., que, a convite do seu actual vice-presidente, sr. dr. Soares da Fonseca, se deslocou ao nosso País, para uma sessão preparatória da próxima reunião plenária, a efectuar durante o Verão em Londres.

Preside aos trabalhos o canadiano sr. Jean-Endes Dubé, actual presidente da Assembleia, e participam delegados de todos os países membros da Aliança Atlântica, sendo a delegação portuguesa chefiada pelo sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional, que tem como assistente o sr. dr. Manuel António Fernandes, procurador á Câmara Corporativa.

A reunião começou ás 10 horas, abrindo com uma homenagem á memória do antigo chanceler alemão Konrad Adenauer, sendo aprovado um voto de pesar pela sua morte. Depois, o sr. dr. Soares da Fonseca dirigiu uma saudação aos seus colegas, a que respondeu o sr. Jean-Endes Dubé, apresentando agradecimentos pela forma como os delegados têm sido recebidos em Portugal e propondo um voto de louvor e reconhecimento, que foi aprovado, pela organização da reunião em Lisboa.

A seguir, e uma vez aprovados os relatos da sessão anterior, o presidente da Assembleia fez uma exposição sobre os principais problemas administrativos e políticos da actualidade mundial, seguida de um longo e vivo debate, em que intervieram os delegados português, belga, francês, alemão, italiano, americano, inglês, irlandês e norueguês. Discutiram-se, ainda, as relações a estabelecer entre os parlamentares de Este e Oeste, «sem esquecer que o comunismo se mantém com o seu carácter de mística e de ambições de conquista».

Às 13 e 30, os parlamentares foram obsequiados com um almoço, no Hotel Tivoli, oferecido pelos srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Supico Pinto, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, ao qual presidiu o segundo dos anfitriões, por o primeiro se encontrar doente.

Os delegados da Associação dos Parlamentares da N. A. T. O. reunidos, esta manhã, no Palácio das Necessidades

Participaram, também, no almoço o ministro das Finanças, o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado do Orçamento, na qualidade de deputados, e os srs. almirantes Henrique Tenreiro e Jerónimo Jorge, general Barbieri Cardoso, brigadeiro Fernando de Oliveira, comandantes Gabriel Teixeira e Sá Linhares; drs. Soares da Fonseca, Furtado dos Santos, Águedo de Oliveira, Castro Fernandes, Proença Duarte, Tito Arantes, Cid Proença, Veiga de Macedo, Cancela de Abreu e Melo e Castro e eng.os Sebastião Ramires e Araújo Correia, em representação da Assembleia Nacional.

A representação da Câmara Corporativa era constituída pelos procuradores srs. profs. Pinto Barbosa, Paulo Cunha, Pinto Barriga e Faria Lapa; general Venâncio Deslandes, almirante Laurindo dos Santos e brigadeiro Correia Mera; drs. Augusto de Castro e Manuel Fernandes; eng.os Carlos Garcia Alves e Mercier Marques e Manuel Mendes Leite Júnior.

No almoço em honra dos parlamentares da N. A. T. O. participou, na qualidade de procurador á Camara Corporativa, o sr. Manuel Mendes Leite Juinor, que, por sinal, é um dos chefes de mesa do próprio hotel onde foi servida a refeição. O sr. Manuel Mendes, há mais de dez anos procurador, representa, naquela Câmara, os profissionais da industria hoteleira, por ser o presidente do Sindicato de Lisboa e da Federação Regional dos Sindicatos do Sul. Na gravura, vê-se o sr. Manuel Mendes, fora do seu mister, a ser servido por um colega

Uma temperatura g
colaborou no «Dia do Tu
está a assinalar-se em

A manhã esteve quente, mas o sol fazia negaças, aparecendo de vez em quando por detrás de nuvens apressadas. Mesmo assim, o «Dia do Turista» começou cedo e foi animado. Grupos de estrangeiros passearam pela cidade e tiveram agradáveis surpresas, que o Secretariado do Turismo lhes proporcionou, não só em Lisboa como em todo o País. Resulta, deste modo, profícua uma campanha destinada a cativar os que nos visitam e que é, ao mesmo tempo, uma manifestação da tradicional gentileza com que se recebem os estrangeiros.

Assim, as festas do Abril em Portugal atingiram hoje um ponto alto, numa louvável e simpática iniciativa. As entidades ligadas aos serviços do turismo, tanto ao nível nacional como regional, apoiadas pelo sector particular, especialmente de toda a indústria hoteleira, prestam, da forma mais aliciante, uma homenagem aos turistas que estão a passar este 20 de Abril em terra portuguesa. Será uma data que não esquecerá aos que procuraram o nosso País para umas férias ou simples passeio.

Manhã cedo ainda, o comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquete, apresentou cumprimentos, na secção de informações do seu departamento, aos Restauradores, a visitantes ilustres, nomeadamente a artistas que se encontram entre nós. Entretanto, a partir das 10 e 30,

guias, intérpr
Comissariado
ram lembrar
ali passaram
rafas de vin
conservas, a
de barro, ma
ram as delíc
trangeiros q
ram, depois,
zendo compr
e acorrendo
pitorescos.

É curioso
turista que
res foi uma
na, Rosário
ses nórdicos
viagem que
do Mundo.
disse a sorr
lembranças.
passar quin
passar quinz
ra voltar a s
com os raios
tanto, foram
ricanos, alem
desfilaram p
de informaçõ
e de onde s
feliz.

Também u
mercíantes d
neste «Dia d
lembranças a
andaram. Gr
dantes, com

(Continu

PARA FÉRIAS ou VIAGENS

- cómodas
- seguras
- agradáveis
- económicas

deve conhecer

- o melhor itinerário
- o melhor alojamento
- o melhor preço

...e isso é a especialidade das **Agências de Viagens**

igestur Viagens e Turismo
Rua Conde de Redondo, 53-B — LISBOA
Telefones 53 27 00/53 27 87/53 27 98

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ
JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

MERCADO DE AB

Mostruário do Artesanato Português —Museu de Arte Popular—

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois d

RESTAURANTE DO MERCADO
EMENTA

DIA 20 — QUINTA-FEIRA

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

CALDO VERDE COM CHOURIÇO
GORAZ NA CANOA À MARINHEIRA
PERDIZ NA PÚCARA
QUEIJADAS DE SINTRA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Branco: **VINHO VERDE «MOURA BASTO»** — Soc Agr.ª Moura Basto
Rosé: **POMBAL** — Soc. Com Theotónio Pereira
Tinto: **DÃO «CAMILO ALVES»**—João Camilo Alves

DIA 21 — SEXTA-FEIRA

RESTAURANTE MERCAD

ALMOÇO

ERVILHAS COM OVOS E PAIO
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
PATO COM ARROZ À PORTUGU
FRITOS DE MAÇÃ
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

SOPA DE AGRIÕES
PARGO ASSADO À MODA DE S
BIFE A PORTUGUESA
PAPOS DE ANJO DE AMARANT
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

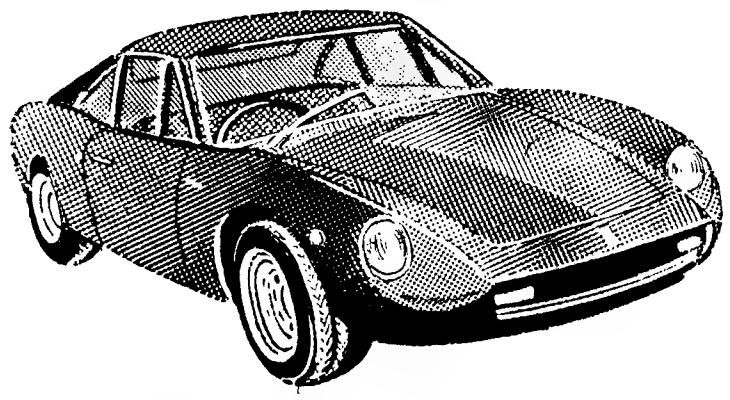
Brancos: **F. R. FERNÃO PIRES — cisco Ribeiro**
DOM BAZÍLIO — Comp.ª
Tintos: **DÃO «CABIDO»** — Real
ALIANÇA — Caves Alian

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, da tas, 100$00.

(Maiores de 12 anos)

— Após os jantares haverá fados e guitarradas. O publico poderá frequentar o bar do restaura gatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

AGORA NOS CAFÉS um novo e óptimo
PORTUGAL E BRASILEIRA 6.ª-feira



grande colec cr

OS ÚLTIMOS MODELOS DE A
ESPECIALMENTE FOTOGI
MAGNÍFICA REALIZAÇÃO GR

INICIE HOJE A SUA COLECÇÃO

...peratura generosa

...i no «Dia do Turista» que ...ssinalar-se em todo o País

...iente, mas o ...parecendo de ...detrás de nu... ...mo assim, o ...neçou cedo e ...de estrangei... ...idade e tive... ...resas, que o ...mo lhes pro... ...Lisboa como ...ta, deste mo... ...panha desti... ...e nos visitar... ...mpo, uma ma... ...nal gentileza ...os estrangei...

...Abril em Por... ...m ponto alto, ...pática inicia... ...das aos servi... ...ao nível na... ...apoiadas pelo ...cialmente de ...eira, prestam, ...nte, uma ho... ...que estão a ...ril em terra ...data que não ...rocuraram o ...férias ou sim...

...o comissário ...aro Roquete, ...ntos, na sec... ...seu departa... ...ores, a visi... ...damente a ar... ...m entre nós. ...das 10 e 30,

guias, intérpretes e funcionárias do Comissariado do Turismo, ofereceram lembranças aos turistas que ali passaram. Saquinhos com garrafas de vinho do Porto e «rosé», conservas, azulejos, café, bonecos de barro, mapas e «dépliants» fizeram as delícias de centenas de estrangeiros que ali foram e seguiram, depois, de visita á cidade, fazendo compras, tirando fotografias e acorrendo aos locais históricos e pitorescos.

É curioso notar que a primeira turista que esteve nos Restauradores foi uma jovem senhora mexicana, Rosário Florez, vinda dos países nórdicos em busca de sol, numa viagem que anda a fazer á volta do Mundo. «Estou encantada» — disse a sorrir, quando recebeu as lembranças. E acrescentou que iria passar quinze dias no Algarve passar quinze dias no Algarve «para voltar a ser a morena que era, com os raios do vosso sol». Entretanto, foram depois, espanhóis, americanos, alemães e franceses que desfilaram pelos balcões da secção de informações dos Restauradores e de onde saíam com um sorriso feliz.

Também uma vez mais, os comerciantes do Chiado colaboraram neste «Dia do Turista», oferecendo lembranças aos turistas que por lá andaram. Grupos de jovens estudantes, com trajes das províncias

(Continua na 17.ª página)

A jovem e alegre Marisol rodeada por um grupo de estudantes, com trajes regionais, no Chiado

Marisol foi às compras e recebeu presentes como qualquer outra turista

Marisol, a jovem e conhecida vedeta do cinema espanhol que se encontra entre nós para as comemorações do «Abril em Portugal», a convite da nossa delegação de Turismo, em Madrid, também recebeu as ofertas que o Comissariado de Turismo hoje distribuiu pelos turistas na cidade.

Marisol deixou o hotel D. Carlos, onde está hospedada desde o seu regresso de Coimbra, que visitou anteontem, passando pelo Palácio Foz, onde recebeu os tradicionais presentes antes de se dirigir para a área do Chiado, onde fez compras.

Antes, porém, Marisol fez uma breve pausa, para adquirir, numa joalharia da Rua do Ouro, uma pulseira e um broche.

No Chiado, Marisol foi rodeada pelas meninas mascaradas com trajes regionais que lhe tributaram a sua simpatia.

Depois de longa permanência no interior de uma «boutique» — a «Tara», onde Marisol comprou adereços diversos, a jovem artista — que era acompanhada por sua mãe, empresário, uma amiga e pela sr.ª D. Rosa Maria Burnay Bastos, esteve no Pórtico, onde adquiriu alguns objectos.

Seguiu, depois, para a Cozinha d'El-Rei, onde almoçou.

Marisol denotava um certo cansaço, embora tivese declarado que «gostara imenso de Coimbra e de tudo quanto tem visto até aqui».

— Que leva para seu noivo?

— Ah, ah, um «recuerdo» apenas mas é segredo.

E a jovem e loura artista, hoje com o cabelo enrolado numa longa trança, que lhe descia pelas costas, foi-se ao almoço.

Prejuízos de mais de 3 mil contos

(além do valor dos arquivos perdidos)

devido ao incêndio que destruiu os Paços do Concelho de S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 20 — Prosseguiram, durante a manhã e parte da tarde, os trabalhos de rescaldo do grande incêndio que destruiu, durante a madrugada, o edifício dos Paços do Concelho de S. Pedro do Sul, do qual restam apenas, pràticamente, as paredes. Ali funcionavam, além dos serviços municipais, a secção de Finanças, a secretaria judicial, o tribunal e as Conservatórias do Registo Civil e Predial

O alarme foi dado cerca da 1 e 30 da madrugada, pelo delegado do procurador da República, que se encontrava a trabalhar no seu gabinete. Compareceram as corporações dos bombeiros locais e da região circumvizinha, mas não conseguiram dominar o incêndio, tendo, contudo, evitado o seu alastramento, sobretudo em relação á igreja de Nossa Senhora da Conceição, anexa ao convento, e onde existem muitas preciosidades artísticas. Dos populares que tentaram auxiliar os bombeiros na recuperação de arquivos e documentos, foi atingido por uma derrocada o sr. Manuel Ferreira Nunes, conhecido por Manuel Farreca de 25 anos, guarda-livros de um estabelecimento de venda de artigos eléctricos da Avenida Salazar, em Viseu; transportado para o hospital de Viseu, o infeliz foi reconduzido, na mesma ambulância para a residência da família, em S. Pedro do Sul, onde chegou já morto; tinha marcado para o próximo dia 27 o seu casamento com uma jovem de Vouzela, filha do anterior presidente da Câmara daquela localidade. No hospital de S Pedro do Sul receberam tratamento alguns bombeiros, vítimas de intoxicação pelo fumo, além de um outro que sofreu um entorse.

Os prejuízos são calculados em mais de três mil contos, independentemente do valor dos arquivos destruídos; apenas foi possível salvar parte dos documentos relativos á secção de Finanças e ás Conservatórias Entretanto, estava marcada para hoje a apresentação do relatório e contas referentes ás actividades do Município em 1966.

Acrescente-se que ainda há poucos anos o edifício dos Paços do Concelho fora beneficiado com obras — embora estivesse agora em estudo a construção de novo edifício destinado á mesma finalidade.

Vai proceder-se a inquérito ás causas do incêndio, admitindo-se, entre outras hipóteses, que tenha sido devido a curto-circuito

Quinhentos estudantes americanos chegaram hoje a Lisboa numa Universidade flutuante

Chegaram esta manhã ao cais de Alcantara, a bordo do transatlântico «S. S. Rijndom», os estudantes — cerca de 500 — da Universidade flutuante norte-americana Chapman Colleges (Seven Seas Division), de Orange, Califórnia.

Esta Universidade flutuante de «Liberal Arts» (Sociologia, Antropologia, História, Economia, Direito, Política, Literatura, Artes, Religião, etc.), dá duas vezes por ano, em viagem de estudo, a volta ao Mundo, tocando em Lisboa nos meses de Abril e Outubro, durante três dias.

Os estudantes norte-americanos desembarcaram pouco depois da sua chegada, e, em autocarros particulares, acompanhados de colegas seus portugueses (funcionando não como guias, mas como assistentes — para o que foram devidamente preparados, visitaram a cidade, apreciando nomeadamente a zona industrial de Cabo Ruivo, o miradouro do Alto da Serafina e o Castelo de S. Jorge.

O 6.º ANIVERSÁRIO do Movimento Nacional Feminino

Passa no próximo dia 27 o 6. aniversário da fundação do Movimento Nacional Feminino, organização a que preside a sr.ª D. Cecília Supico Pinto. Nesse dia, a sede do movimento será visitada por diversas individualidades, entre as quais, o sr. ministro do Exército.

...DE ABRIL

...Museu de Arte Popular — Belém

...MAIO DE 1967

...ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

...O MERCADO

...TA

...21 — SEXTA-FEIRA

...ESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

ALMOÇO

...VILHAS COM OVOS E PAIO DE BRAGANÇA

...CALHAU À ZÉ DO PIPO

...O COM ARROZ À PORTUGUESA

...TOS DE MAÇÃ

...É DO ULTRAMAR

JANIAR

...A DE AGRIÕES

...GO ASSADO À MODA DE SESIMBRA

...E A PORTUGUESA

...OS DE ANJO DE AMARANTE

...É DO ULTRAMAR

VINHOS

...cos: **F. R. FERNÃO PIRES** — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro
DOM BAZÍLIO — Comp.ª Com. C. Vinhas

...tos: **DÃO «CABIDO»** — Real Vinícola
ALIANÇA — Caves Aliança

...s 14.30 horas, 90$00; jantar, das 20.30 ás 22 ho...

...nos)

...á frequentar o bar do restaurante, consumo obri...

...exclusivamente.

...m novo e óptimo BACALHAU

6.ª-feira

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1875

ZEBÚ

INCLUSIVE TOURS

«EURO-VIAGENS»

UMA SEMANA

(incluindo a passagem aérea, hotel e a visita da cidade)

AMESTERDÃO	4.600$00
ATENAS	7.250$00
BASILEIA	4.800$00
BERLIM	5.840$00
BRUXELAS	4.550$00
GENEBRA	4.350$00
LONDRES	4.200$00
PARIS	4.200$00
ROMA	4.950$00
VIENA	5.850$00

TARIFAS IGUALMENTE REDUZIDAS PARA A MAIORIA DAS CIDADES DA EUROPA

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235

Telefone 53 61 21

LISBOA-2

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

coleccão cromos AUTO-1967

...OS MODELOS DE AUTOMÓVEIS E PROTÓTIPOS

...PECIALMENTE FOTOGRAFADOS A CORES.

...CA REALIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORIAL IBIS

...OLECÇÃO ☆ PROCURE NOS POSTOS DA Mobil

Admite-se um encontro em Colónia de Johnson e de Gaulle durante o funeral de Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

sua terra adoptiva, durante mais de 30 anos, a bordo de uma lancha da Marinha, ao longo do Reno.

Será sepultado no mesmo dia, no cemitério de Waldfriedhof, ao lado das suas duas ex-esposas numa cerimónia a que assistirão apenas parentes chegados.

Além das condolências da rainha Isabel, do general Franco, dos presidentes Johnson e de Gaulle, de Harold Wilson e de Ben-Curion, continuam a chegar telegramas de outros chefes de Estado e de Governo.

O primeiro-ministro australiano, Harold Holt, declarou: «O dr. Adenauer era considerado por muitos como o mais proeminente chefe alemão deste século».

Lester Pearson, primeiro-ministro do Canadá, afirma num telegrama ao chanceler Kurt Kiesinger: «...homenageia-lo como um estadista distinto, como um aliado firme e resoluto do Ocidente, durante os anos cruciais da reconstrução e como um amigo do Canadá».

O PAPA FAR-SE-Á REPRESENTAR PELO CARDEAL TESTA

PARIS, 20 — (F. P.) — O general de Gaulle, que conheceu o presidente Johnson, em Novembro de 1963, no funeral do presidente Kennedy — e não voltou a encontrar-se, desde então, com o chefe da Casa Branca — tornará a vê-lo, em Colónia, na próxima terça-feira, no enterro do ex-chanceler Adenauer. Círculos diplomáticos parisienses interrogam-se por isso acerca de hipótese de conversações entre os dois estadistas.

Os mesmos observadores não excluem, no entanto, um reatamento do contacto entre os presidentes norte-americano e francês, que poderia revestir-se de uma certa importancia para a evolução das relações entre os dois países.

Entretanto, notícias do Vaticano dizem que o cardeal Gustavo Testa, pró-prefeito da Congregação Oriental, representará a Santa Sé no funeral do dr. Adenauer. Este prelado desempenhou diversos cargos no estrangeiro e missões na Alemanha, antes da segunda guerra mundial.

Conversações de Kiesinger

BONN, 20 — (A. N. I.) — O chanceler Kurt Georg Kiesinger tenciona efectuar conversações políticas com cada um dos dirigentes ocidentais que vêm a Bonn assistir ao funeral do dr. Konrad Adenauer — anuncia-se nos meios governamentais.

Muitos dos visitantes, ao que se julga, efectuarão também reuniões particulares, pelo que o funeral do antigo chanceler deve, por algumas horas, colocar Bonn na situação de «capital do Ocidente».

Adenauer aceitara um convite para visitar Portugal

Uma das últimas personalidades estrangeiras a visitarem o antigo chanceler Konrad Adenauer, na sua residência de Rhoendorf, foi o ministro português das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, durante a sua recente viagem oficial á Alemanha Ocidental.

Nessa visita de cortesia, o ministro Gonçalves de Proença transmitira-lhe um convite para visitar Portugal, convite que Adenauer tinha aceitado com a maior satisfação, tendo ficado assente que a viagem ao nosso País se efectuaria ainda esta Primavera.

«Record» de frio

BUENOS AIRES, 20 — (F. P.) A estação científica argentina «Sobral» indicou que foi registada no Antárctico uma temperatura de 67 graus abaixo de zero. É a mais baixa temperatura atingida naquela zona.

Esta estação é a mais avançada das que a Argentina dispõe na região.

DIA A DIA

AS BANDEIRAS QUEIMADAS

Durante a visita do vice-presidente Humphrey a Paris registaram-se nesta capital desagradáveis incidentes, sendo feridos dois «marines» americanos e queimada a bandeira dos Estados Unidos arvorada na catedral americana. Em Boston, no edifício do consulado francês, registaram-se incidentes idênticos e foi queimada a bandeira da França que ali flutuava. O novo ministro da Informação francês, Gorse, lamentou esses episódios, mas acrescentou que era conveniente não os dramatizar. «São actos de demência — acrescentou — praticados por grupos de irresponsáveis a que outros grupos de irresponsáveis respondem. Ambos os casos devem ser encarados com sangue-frio pelos Governos dos dois paises e creio que é isso que está a fazer-se». Entretanto, o chefe da polícia de Paris, Nectoux, e o seu adjunto, Piton, apresentaram desculpas na Embaixada americana e na catedral, ao conselheiro da Embaixada, Mc Bride, e ao deão Sturgis.

CHARLES BOHLEN

As relações franco-americanas atravessam uma fase crítica e são de recear graves consequências se continuarem a agravar-se. Casos como os que se registaram em Paris e Boston não são de molde a desanuviar o ambiente carregado em que decorrem. A saída da França da N. A. T. O. foi um acto deliberado e definidor da política externa do general de Gaulle. Não têm de que se queixar os americanos, pois tem aquele autoridade para interpretar, como melhor entenda, a defesa dos interesses do seu país. Mas o povo francês não pode esquecer que, no transe mais grave da sua história, quando estava ocupado o território da França, combatentes americanos deram, para o libertar, a maior e a mais valiosa contribuição.

Novo indício na capital chinesa da provável sucessão de Mao pelo actual ministro da Defesa

PEQUIM, 20 — (R.) — A posição do ministro chinês da Defesa, Lin Piao, como provável sucessor do presidente Mao Tsé Tung foi hoje confirmada, nesta capital, na primeira notícia oficial da sua actividade, registada há cinco meses.

A agência oficial Nova China comunicou hoje que Mao, Lin Piao e o primeiro-ministro Chu En Lai tinham recebido o novo embaixador norte-vietnamiano em Pequim, chegado recentemente de Hanói.

A notícia que constitui a definição mais clara dos três mais categorizados dirigentes da China, classificava Lin como «íntimo camarada de armas de Mao» — um termo empregado para o ministro da Defesa quando surgiu, pela primeira vez, em posição destacada, durante a «revolução cultural».

Lin Piao, fez a sua primeira aparição num comício da «guarda vermelha» em Novembro do ano passado.

A recepção ao embaixador Ngo Minh Loan, que chegou há dez dias, por altos dirigentes, pareceu constituir uma excepção destinada a sublinhar o apoio chinês a Hanói.

Normalmente, os novos representantes estrangeiros apresentam as suas credenciais ao vice-chefe do Estado, Sung Ching Ling, viuva do dr. Sun Yat Sen, fundador da Republica chinesa.

Hoje, em Pequim estavam hasteadas bandeiras vermelhas no grande salão do povo, defronte da praça de Tien an Men, aparentemente como um dos preparativos para um comício em massa, a efectuar ainda hoje, para assinalar a criação de uma nova comissão revolucionária destinada a administrar a capital, substituindo a antiga comissão municipal de Pequim.

Espanhol condenado a 6616 anos de prisão

MADRID, 20 — (A. N. I.) — Foi condenado a 6616 anos, seis meses e um dia de prisão, pelo Supremo Tribunal de Madrid, um indivíduo que «vendia» apartamentos que não tinham sido construídos.

A sentença contra José Crespo Ruiz, ontem proferida, veio confirmar a já anteriormente pronunciada por um tribunal de instancia inferior.

Crespo e os seus dois cumplices — foram acusados de ter vendido apartamentos avaliados em 600 milhões de pesetas, sem nunca terem construído um unico edifício.

A sentença — talvez a mais pesada pena de prisão jamais proferida por um tribunal — refere-se ao conjunto de todas as «vendas imaginárias», após ter sido condenado por cada uma, considerada isoladamente.

Cinco sobreviventes do desastre em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

O aparelho, efectuando um voo de Bangkok para Basileia, fora desviado de uma escala prevista no Cairo, devido ao mau tempo sobre o aeroporto daquela capital.

O «Britannia» despenhou-se durante violentas trovoadas na área de Nicósia.

Os sobreviventes foram transportados, a toda a pressa, para um hospital de campanha austríaco, que serve a força de paz da O.N.U. em Chipre. Entre os sobreviventes conta-se uma hospedeira do avião.

Os passageiros eram constituídos, na sua grande maioria, por turistas suíços e alemães, havendo apenas quatro sobreviventes.

De acordo com as informações de um funcionário da Globe Air, o avião despenhou-se ás 23 e 17 (T.M.G.). As primeiras notícias não fornecem qualquer indício da causa exacta do desastre — o pior que se regista desde que um «Boeing 707» da BOAC se despenhou, em Março do ano passado, no Monte Fuji, perto de Tóquio, morrendo as 124 pessoas que seguiam a bordo. Admite-se, porém, que o aparelho tenha sido atingido por um raio.

Acordo da N.A.T.O.

PARIS, 20 — (R.) — Os 15 países da N. A. T. O. chegaram hoje a acordo, aprovando a proposta norte-americana acerca do tratado de não-proliferação nuclear, cujo texto vai ser apresentado na conferência do desarmamento, em Genebra — revelaram fontes da N. A. T. O. nesta cidade.

O acordo foi conseguido após uma reunião de três horas, do Conselho Permanente da N. A. T. O.

O ultimo obstáculo a este acordo tinha sido eliminado, ontem, quando o Governo de Bonn decidiu não se opor ao tratado.

Filme proibido

BRASÍLIA, 20 — (F. P.) — «Terra em transe», o ultimo filme do cineasta brasileiro Glauber Rocha, foi proibido, pela censura federal, devido ao seu carácter «marxista». Segundo o comunicado da censura, ontem publicado, o filme é «irreverente em relação ás autoridades e constitui um veículo subtil de propaganda marxista».

DEU À LUZ UM BEBÉ COM 10 QUILOS E 800

LIMA, 20 — (F. P.) — Uma peruana deu á luz uma criança do sexo feminino com 10 quilos e 800 gramas. A mãe, Josefina Borda, tem 19 anos. O pai é empregado num hospital. A mãe e o bebé, que parece ter quatro meses, encontram-se bem.

COMUNICADO

As firmas EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., RAIO DE LUZ, LDA. e MUNDO ELÉCTRICO, LDA. esclarecem e confirmam ao comércio e público em geral que os modelos de televisores referidos no anúncio que sob o título acima foi publicado nos jornais estão incluídos nas tabelas e catálogos oficiais em vigor para 1967, nos quais os referidos modelos ainda não foram substituídos.

Esclarecem, ainda, que os preços anunciados se referem, como o citado anúncio é bem explícito, a trocas contra televisores usados, cuja valor médio, em regra, nunca é inferior a mil escudos.

O secretário de Estado da Industria proferindo o seu discurso na sessão inaugural do II Congresso Nacional de Fundição

Começou o Congresso de Fundição

(Continuação da 1.ª página)

— A nossa industria de fundição — disse — apresenta contrastes flagrantes: dispomos de algumas unidades das mais modernas do mundo, ao lado de oficinas medievais; exportamos para mercados exigentes como o Canadá, o Reino Unido, a Suécia e a Alemanha, mas internamente continua a não acreditar-se na peça fundida portuguesa; temos a mais baixa capitação de ferro fundido da Europa Ocidental, mas dispomos de um dos mais elevados numeros de unidades industriais. Proliferação, subdimensionamento, ausência de especialização, são alguns dos males estruturais da fundição portuguesa, com as suas negativas consequências: baixo nível técnico, inferior qualidade, aviltamento de preços. Remédios? Uns recomendam a reorganização, outros o condicionamento, alguns arriscam mesmo a reconversão. Talvez todos tenham razão, mas fundamentalmente há que operar uma modificação de mentalidades.

O segundo orador, sr. eng.º Manuel Chagas Roquete, presidente da Assembleia Geral da mesma A. P. F., traçou depois o perfil do sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., e prof. Albert de Ly, da Universidade de Gand (Bélgica), galardoados, respectivamente, com as medalhas de mérito associativo e científico da A. P. F. As medalhas foram impostas pelo sr. eng.º Amaro da Costa, numa singela cerimónia que a assistência sublinhou com prolongados aplausos

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Falou, por ultimo, o secretário de Estado da Industria, que começou por louvar a nova iniciativa da Associação Portuguesa de Fundição, enaltecendo o labor por ela desenvolvido e sublinhando ser indispensável que frutifique o exemplo dado pelos fundidores, «tão carecida está a nossa industria, na generalidade dos sectores, de modernizar os métodos de trabalho e de robustecer as estruturas empresariais e de organização de vendas, aproveitando, sem mais perdas de tempo, os privilégios árduamente alcançados através da convenção de Estocolmo».

Depois de também haver referido o esforço realizado pelos industriais de máquinas e ferramentas, lembrou as origens da Associação Portuguesa de Fundição e exprimiu o agrado causado á sua Secretaria de Estado e ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, pelo facto de crescer o numero de industriais empenhados em participar na campanha de promoção do desenvolvimento económico do País. Aludiu ao diploma, há dias publicado, com o fim de assegurar a melhoria da qualidade das máquinas-ferramentas, e afirmou:

— Este congresso também obedece ao lema geral: «qualidade — factor determinante da industria de fundição». De facto, a qualidade é condição de sobrevivência de qualquer industria, e, por isso, se desejaria que dos debates e conclusões do congresso pudessem resultar as propostas necessárias para se estabelecerem ou pelo menos definirem as condições de recepção dos produtos das fundições, em termos de os clientes poderem fácilmente distinguir os que estão em condições de ser recebidos ou devem rejeitar. A adopção desta simples providência terá um alcance e repercussões enormes e fundamentais na reestruturação do sector. As unidades devidamente preparadas e os empresários esclarecidos não terão dificuldades de maior em obedecer aos cadernos de encargos, mas os concorrentes que não os acompanharem serão abandonados pela clientela e terão que dedicar-se a outra actividade, enquanto o pessoal dispensado poderá reforçar as unidades válidas. Caminhar-se-á, assim, mais rápidamente, no sentido da melhoria da produtividade da fundição portuguesa, que, salvo uma ou outra unidade bem dirigida, deixa muito a desejar.

Citando um estudo efectuado por um especialista, por incumbência do I. N. I. I., o sr. eng.º Amaro da Costa declarou, depois, ser possível duplicar em curto prazo — dois a cinco anos, consoante as empresas —, a produtividade da grande maioria das nossas fundições, acentuando que, apesar das advertências serem construtivas e não pretenderem atingir quem quer que seja, não se podem nem devem «ignorar as realidades, tanto mais que se trata de uma modalidade industrial com vastos mercados a conquistar e que é dotada das maiores potencialidades em dirigentes e mão-de-obra, muito qualificada, em que podem prosperar as empresas de todas as dimensões e especialidades». E continuou:

— Bem hajam os promotores deste congresso e todos os que nele participam. Mostram estar conscientes da necessidade de modernizar os métodos de trabalho e de organização actuais Ao tema escolhido para o congresso outro se pode juntar: «Produtividade — factor essencial do desenvolvimento da industria de fundição.» O Ministério da Economia continuará á disposição dos industriais para promover a concessão de todos os auxílios legais ao seu alcance e a promulgação de medidas legislativas que possam contribuir para o robustecimento do sector, e pronto a acolher todas as sugestões uteis dos interessados e a patrocinar as iniciativas voluntárias de concentração empresarial, de ambito geral ou parcial por eles deliberadas.

A terminar, o secretário de Estado fez votos por que todos colham do congresso o «estímulo necessário para se vencer rápidamente a batalha em que estamos empenhados.»

Os trabalhos do primeiro dia

A iniciar os trabalhos aplicados do congresso, o prof. Albert de Ly, decano da Faculdade de Ciências Aplicadas de Gand, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Os critérios de qualidade das peças de ferro fundido cinzento». Conforme acentuou, há três espécies de critérios a considerar: gerais (comuns a todos os tipos de peças fundidas), intrínsecos (baseados nas propriedades mecanicas das peças) e particulares (em ligação com a utilização das peças: maquinabilidade, estabilidade dimensional, resistência ao desgaste, á corrosão, á refractariedade e ao choque térmico, etc.).

Ao fim da manhã foram projectadas duas curtas-metragens pertencentes á filmoteca da A. P. F., ambas sobre problemas de fundição.

O programa da tarde incluiu a apresentação de um importante relatório da A. P. F. sobre «Qualidade em fundição», de que foram relatores os srs. eng.os João Costa Ferreira, Rogério Ferreira, Rui Pedrosa e Jorge Vasconcelos, de uma comunicação ofical do I. N. I. I. subordinada ao tema «A qualidade — factor de progresso da industria de fundição», apresentada pelo sr. eng.º José Diogo Costa, e de cinco outras comunicações, da autoria dos srs. Fernández Fernández, S. W. Palmer, dr. Cruz Rodrigues, J. Francis e eng.º Queirós Abreu.

Os congressistas são hoje obsequiados com uma recepção no castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa. Para amanhã estão previstas, entre outros numeros de interesse, visitas técnicas ás instalações da Cometna (Venda Nova) e das Construções Mecanicas (Oeiras)

Foi identificado o homem morto por um táxi em Pedrouços

Chamava-se Marcelino Parrancalho Rosado, tinha 23 anos, era escolhedor de peixe e residia na Rua dos Bombeiros Voluntários, em Algés, o homem que há dois dias trabalhava na descarga de peixe na doca de pesca de Pedrouços, ao serviço da Gel-Mar, e que ontem á noite, na Estrada Marginal, ao atravessar a faixa de rodagem, foi sucessivamente colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Armando Correia Alves, empregado na Sacor, residente na Rua dos Rosmaninhos 5 bloco 4, no Bairro Salazar, em S. João da Talha (Sacavém), e por um táxi que o ultrapassou e que desapareceu, sem que se saiba se o seu condutor se apercebeu do desastre.

Pouco depois deste, passou no local uma ambulancia militar, conduzida pelo soldado Francisco Maria Nunes, do Batalhão de Caçadores 5, adido ao Hospital Militar Principal, que, a pedido do sinistrado, o conduziu ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, sendo transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Tomou conta da ocorrência o guarda n.º 3263, Joaquim da Costa Campos, da esquadra da P. S. P. de Algés; mas como o desastre se verificou em Pedrouços, foi na esquadra desta freguesia que o auto da ocorrência foi levantado.

Quando, no local, elementos da secção de transito da P. S. P. procuravam colher os elementos necessários para a reconstituição do sinistro, um automóvel conduzido pelo sr. Albino da Silva Vaz, exportador de peixe, residente na Praceta Dionísio Matias, 1-3.º, em Paço de Arcos, ao travar, devido á chuva, derrapou e foi embater nas traseiras do carro que primeiro colhera o pobre homem, do que resultaram danos nos dois veículos

DIA DO PATRONO

MUNDIAL DE ESCUTISMO

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas comemora mais uma vez o Dia de S. Jorge, patrono mundial do escutismo, no próximo domingo.

Assim, pelas 10 horas, será celebrada missa pelo sr. bispo de Telepte, nas ruinas do convento do Carmo, à qual assistem membros do Governo e outras individualidades civis e militares, e às 15 horas, na faixa de rodagem do lado ocidental do Parque Eduardo VII, efectuar-se-á o X «Rallye» da Primavera, constituido por corridas de carros sem motor, construídos por escutas entre os 11 e os 15 anos, e o VI «Rallye» de trotinetes, destinado a jovens escutas entre os 5 e os 10 anos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Emílio Conceição Pinto (Pifão)

Faleceu o sr. Emílio Conceição Pinto (Pifão), aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira. O funeral efectuou-se esta tarde, da igreja de S. Bartolomeu da Charneca para o talhão da P. S. P. no cemitério dos Prazeres.

D. Palmira Oliveira Marques dos Santos

BATALHA 20 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Palmira Oliveira Marques dos Santos, de 87 anos, avó do sr. professor Luís Tomás Santos de Oliveira, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

FUNERAIS

Dr. Manuel Gonçalves Moreira

PORTO, 20 — Para o cemitério da Ordem da Lapa, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Manuel Gonçalves Moreira, que completava 43 anos no próximo dia 27 e era natural de Oliveira do Douro.

O extinto, que contava grandes amizades nesta cidade, terminou a sua licenciatura em Medicina em 1950 e logo foi contratado para assistente de Patologia Médica da Faculdade de Medicina do Porto. Dedicou particular interesse á cardiologia especialidade para cujo progresso muito contribuiu.

Doutorou-se em 1961, apresentando como dissertação um original trabalho de investigação intitulado «Contribuição para o estudo experimental das variações da amplitude das ondas H, I e J do balistocardiograma», sendo classificado com 19 valores. O interesse despertado por esse trabalho pode avaliar-se pelo facto da Agência Federal de Investigação dos Estados Unidos ter procedido á sua tradução para inglês, a fim de o difundir entre os investigadores que naquele país se dedicam á balistocardiografia. A esta técnica de registo e á sua valorização clínica dedicou o dr Gonçalves Moreira o melhor da sua inteligência, podendo considerar-se como o grande impulsionador e introdutor da balistocardiografia no nosso País. Em vários congressos internacionais expôs o resultado das suas investigações e num mais recente, realizado em Londres, há poucos dias, enviou uma comunicação, apesar de gravemente doente e impossibilitado de nele participar.

Deixa uma vasta obra científica, que abrange notas de natureza clínica, investigações de balistocardiografia e de farmacodinamia cardiovascular, a par de uma série de trabalhos clínicos sobre as alterações cardiovasculares na gota, nos traumatizados cranianos e na polineuropatia amiloidótica familiar. Era ainda um extraordinário conversador e um grande conhecedor e apreciador de literatura e artes pásticas.

D. Rosa Emília Maldonado Centeno

Da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda, saiu esta manhã o funeral da sr.ª D. Rosa Emília Maldonado Centeno, de 80 anos, natural de Tavira, viúva do sr. major João Eduardo Franco Antunes Centeno. A veneranda extinta era mãe do sr Sebastião Eduardo Maldonado Centeno, agente comercial, casado com a sr.ª D. Rosina Kace Centeno; do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, casado com a sr.ª D. Judite Rocha Centeno; do sr. dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, advogado em Lagos, casado com a sr.ª D. Maria José de Brito Amores Centeno, e avó da sr.ª dr.ª D. Ivette Kace Centeno Moreira, assistente da Faculdade de Letras, casada com o sr. eng. Bernardo Moreira; da sr.ª D Cristina Patrícia Kace Centeno, aluna da Faculdade de Letras, do tenente João Eduardo Amores Centeno, casado com a sr.ª D Maria del Carmen Torres Centeno; da sr.ª D Rosa Maria Amores Centeno Ruano, casada com o sr. dr António Ruano; da sr.ª D Maria Eduarda Rocha Centeno, casada com o sr. João Aurélio Fernandes e do menino Alberto Rocha Centeno

Conde de Silves

Da igreja de S João da Praça, onde o corpo estava depositado desde ontem, saiu esta manhã, depois de rezada missa de corpo presente, o funeral do Conde de Silves, sr. dr Raul Pereira Caldas, de 76 anos, natural da cidade algarvia que deu o nome ao título

Dr. João Martins Pinto Elvas

Da sua residência em Castelo Branco saiu hoje o funeral do sr. dr. João Martins Pinto Elvas, médico odontologista, que naquela cidade teve clínica durante algum tempo

O extinto, que tinha 52 anos e era natural de Bemposta, Penamacor, sofria de terrível doença, tendo vindo recentemente a Lisboa para ser operado, a fim de minorar os seus padecimentos.

Perdidas as esperanças, regressara a casa

Era casado com a sr.ª D Maria Augusta da Costa e Silva Elvas e pai das sr.as D Maria Georgina Maria da Costa Elvas, noviça da Ordem de Santa Doroteia, e D Maria do Céu Costa e Silva Elvas

Dr. Herlander Ribeiro

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta tarde, o funeral do distinto advogado e escritor dr. Herlander Ribeiro. O corpo, que fora velado pela família e muitos amigos e admiradores do extinto, saiu da sua residência—R. da Madalena, 133, 4.º — e ficou sepultado no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

MEM MARTINS
CAETANO ALVES DA SILVA
FALECEU
O sócio gerente da Leitaria Bar, Ld.ª, participa a todos os seus clientes e amigos que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 h., da Igreja de Algueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

MEM MARTINS
CAETANO ALVES DA SILVA
FALECEU
Os empregados da Leitaria Bar, Ld.ª, e Café Bar participam a todos os clientes e amigos que foi Deus servido chamar á sua divina presença, o seu amigo cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 h., da Igreja de Algueirão, para o cemitério de S Pedro de Sintra.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Resoluções da Câmara Municipal

LEIRIA, 20 — A Camara Municipal de Leiria deliberou abrir concurso publico para a adjudicação da obra de arruamento entre o Caminho dos Arrabaldes e a Rua da Colmeia, em Monte Real, sendo a base de licitação de 242 374$00, o depósito provisório de 6059$30 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação, e abrir também concurso para médico municipal do partido de Maceira, em virtude do sr. dr. Luís Titto Scheyer Bandeira ter passado á situação de aposentado. O Município resolveu, ainda, abrir novamente concurso para o cargo de veterinário municipal, que se encontra vago.

Conferência de Imprensa

O presidente do Município convidou os representantes da Imprensa para uma reunião, a efectuar no próximo dia 24, pelas 15 horas, a fim de expor os principais problemas do concelho e as realizações em curso ou em estudo.

Espectáculo de variedades

A Robbialac Portuguesa promoveu no Teatro José Lucio da Silva um espectáculo de variedades, dedicado aos seus clientes e famílias desta região. Colaboraram, entre outros artistas, a fadista Maria Pereira e a Orquestra Jorge Costa Pinto.

ARTES PLÁSTICAS

José Ribeiro expõe na S. N. B. A.

O artista José Ribeiro expõe na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir de amanhã, e até 30 do corrente, trabalhos de pintura e cerâmica. A exposição estará patente das 12 ás 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

Centro de recreio e protecção para as empregadas domésticas

No dia 15 de Março, publicámos um trabalho de uma leitora acerca da posição actual da empregada doméstica. Acerca desse mesmo assunto recebemos novo depoimento de outra leitora que é mais uma achega em vista á promoção dessas operárias sem posição definida por leis no mercado do trabalho e a quem falta a protecção adequada e imprescindível.

Pouco se pode acrescentar á exposição pormenorizada do «Diário de Eva», de 15-3-67. Uma sugestão, porém, me parece de interesse. Quero referir-me á criação de um centro de amparo e de preparação profissional, com acentuada feição recreativa.

Esse centro funcionaria no estilo dos clubes de mocidade, onde as sócias poderiam encontrar-se e conviver com seus familiares, usufruindo de biblioteca televisão, bar e até de facilidades de compras, evitando assim os perniciosos passeios do domingo; além disso assegurar-lhes-ia escolaridade, aulas profissionais, concursos, orientação moral e psicológica, e em caso de desemprego o centro proporcionar-lhes-ia hospedagem ocupando-se complementarmente de centralizar os pedidos de colocação conforme a categoria e habilitações.

Diga-se de passagem que esta última actividade do centro teria a vantagem de reduzir os inconvenientes que resultam de certas agências oferecer, como se se tratasse de casas particulares, em anuncios nos jornais, ordenados espectaculares e falsos que subjugam as pretendentes a emprego e lhes causam depois uma profunda decepção quando surge a realidade. Semelhantes armadilhas podiam, aliás, ter sido já evitadas, obrigando as agências a figurar como «tais» e não como casas particulares.

Considerando-se a empregada interna como a melhor solução para a colectividade e a mais vantajosa para a rapariga solteira, não parece que a sua desaparição seja de encarar tão depressa — poderiam paralelamente tornar-se mais agradáveis os seus meios de vida nas famílias, proporcionando-lhes algumas justas regalias. Não haveria então motivo para ter como vexatória uma profissão que viria a apresentar mais vantagens que muitas outras e que, para mais, dignificada pela confiança que se deposita nas pessoas que a exercem, ás quais se abre a nossa casa e a nossa intimidade.

Quanto á empregada externa casada impõe-se ter em conta o problema dos filhos na idade escolar, partindo do princípio que bastantes creches e jardins infantis resolveram a questão da primeira infancia. Aquele problema encontraria solução se as crianças pudessem permanecer na escola onde estão matriculadas, em regime de estudo ou de recreio, até á hora em que a mãe os fosse buscar á saída do trabalho (19 horas?). Esta a forma mais económica de proceder, pois evitava a edificação de novos locais e gastos com material, mobília, etc., e as deslocações dos pequenos. A guarda deles na escola durante aquele período complementar poderia ser assegurado por um numero restrito de vigilantes ou até por algumas senhoras que se oferecessem como voluntárias.

Como concretizar o Centro para as empregadas domésticas

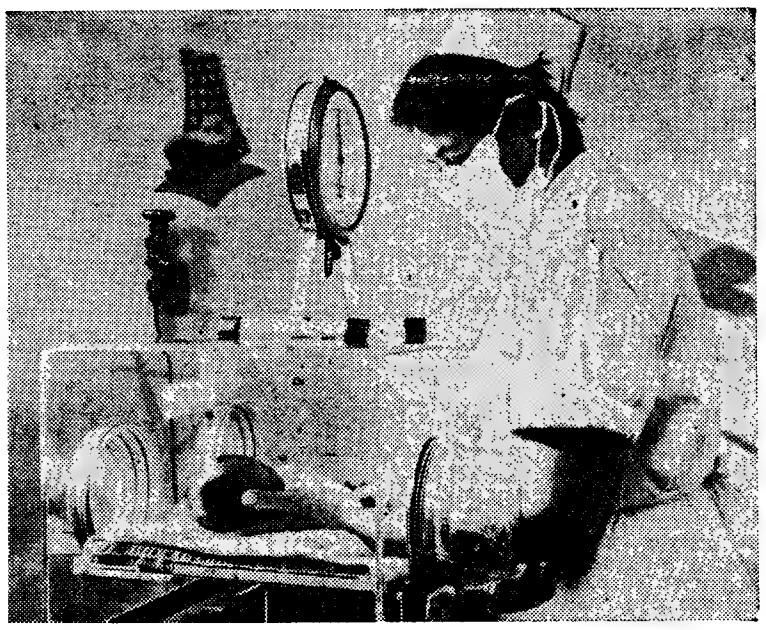
A criação do centro a que acima se faz referência não parece onerosa, salvo no que toca á construção e instalação. Mas talvez se pudesse utilizar um edifício desafectado (caserna, palácio velho). A não ser assim poderia encarar-se a concessão de facilidades (isenção de impostos, redução no preço do terreno, etc.) á empresa que, propondo-se edificar um grande imóvel para exploração, atribui-se gratuitamente uma parte dele para instalação do Centro. Quanto ao recheio e ás despesas de funcionamento, se não fossem subsidiados oficialmente, era possível cobri-los por uma taxa a satisfazer pelos patrões e que seria constituída por determinada percentagem sobre os ordenados das empregadas.

Tendo-se notado efectivamente nas novas construções maior dificuldade de alojamento para o o pessoal, deve-se já, no interesse das «Donas de Casa», encorajar o aproveitamento em cada bairro de mais lavandarias, super-mercados snack-bar familiar. Não sendo prédio de luxo com porteiro fardado e inactivo, as porteiras tomariam a seu cargo um número de horas de serviços remunerados entre os vários inquilínos.

Nestes mesmos prédios podiam também encarar-se a divisão dos andares em número variado de divisões (2 , 3, 5 e 7 assoalhadas), para facilitar a aglomeração de várias famílias aliadas, conservando cada uma a sua independência, mas encontrando-se nas horas de necessidade para se ajudarem mutuamente. — S.

Como surgiu a mulher
— segundo as escrituras indianas

A criação da mulher por Twasktrie, o Vulcano da mitologia hindú, é descrita da seguinte forma: «Ele tomou a leveza da folha e o olhar da corça, a alegria dos raios solares e as lágrimas do orvalho, a inconstância do vento e a timidez da lebre, a vaidade do pavão e a maciez da penugem do peito da andorinha. Acrescentou a dureza do diamante, a doçura do mel, a crueldade do tigre, o calor do fogo e o frio da neve. Juntou ainda o palrar da pega e o arrulhar das rolas. Fundiu tudo isto e formou a mulher. E depois deu-a de presente ao homem.»



Este bebé, que nasceu de parto prematuro, encontra-se numa incubadora, sob os vigilantes cuidados da enfermeira

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

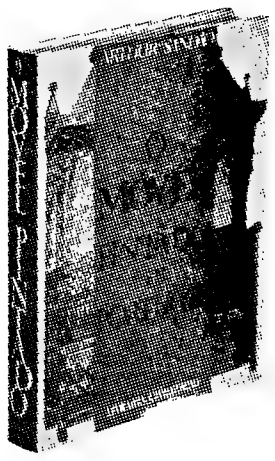
Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O MÓVEL PINTADO EM PORTUGAL

POR ARTUR DE SANDÃO, DIRECTOR DO MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes



Esta obra é a interpretação dum aspecto inédito na escassa bibliografia sobre o mobiliário lusitano.

Num opulento volume, de excelente feição gráfica, profusamente ilustrado e com a quase totalidade das reproduções em esmeradas quadricromias — como o assunto requer — são apresentados numerosos espécimes que o autor esquematiza no plano técnico, estético e social da própria concepção.

A ordem dos capítulos relaciona a preponderância dos acontecimentos com a morfologia das peças através de admiráveis protótipos cuja série começa com singular modelo — a célebre cadeira gótico-mudéjar da Igreja de Santo Estêvão. Valença — até à prodigalidade da cor que no auge de Seiscentos e Setecentos culmina com o estilismo acharoado, com magnificente curso durante o século XVIII

Um volume com 254 págs. nas, no formato 31,5×24 cm impresso a duas cores, em papel especial, tem em extratextos 31 reproduções a preto e 86 quadricromias impressas em papel «couché» da melhor qualidade, sendo 36 no formato da página.

Todos os volumes são encadernados com sobrecapa a cor plasticizada.

Preço da edição vulgar ..... **Esc. 1 177$00**

FAIANÇA PORTUGUESA

SÉCS. XVI E XVII

por

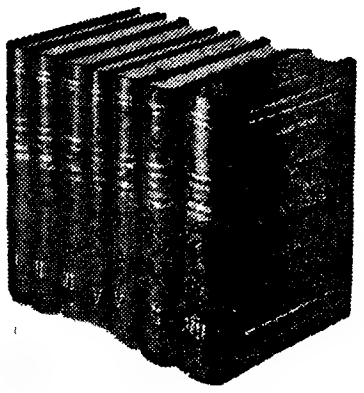
REYNALDO DOS SANTOS

Professor, Historiador e Crítico de Arte

Este estudo, não sendo um inventário dos espécimes dos vários museus e colecções particulares, é uma selecção dos mais representativos, base da caracterização dos estilos.

Um volume no formato 31×23 cm impresso em excelente papel, com magnífica apresentação gráfica, 102 figuras a preto e 25 figuras a cor fora do texto, encadernado ..... **600$00**

As Grandes Correntes da História Universal



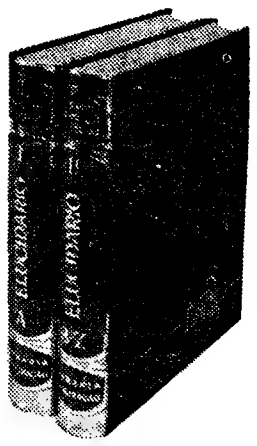
por

JACQUES PIRENNE

Considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS

7 volumes encadernados
em balacuir ..... 1 720$00
em pele ..... 2 140$00

FREI JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO



Está à venda, completa, a famosa obra «ELUCIDÁRIO DAS PALAVRAS, TERMOS E FRASES ..» — edição organizada pelo Dr. Mário Fiúza, professor efectivo do Liceu Alexandre Herculano

Esta publicação contém o texto da 1.ª edição acompanhado de todos os acrescentos correcções, alterações e novos vocábulos que VITERBO deixara preparados para uma futura edição que agora se realizou enriquecida de exaustivos índices — onomástico, toponímico e lexical — que permitem a consulta rápida de qualquer vocábulo ou assunto.

Começar-se-á a publicar pròximamente um terceiro volume que conterá comentários actualizados a todos os vocábulos de VITERBO e outros acrescentados pelo organizador da edição. Deste modo, a obra completa constituirá um dicionário da nossa língua arcaica.

2 volumes encadernados em balacuir, cada vol. ..... 530$00
Cada volume encadernado em carneira ..... 675$00

A TALHA EM PORTUGAL

Pelo **Prof. Robert C. Smith** — Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes

Nesta obra estuda o autor pormenorizadamente a talha gótica, renascentista, barroca e rococó

Volume no formato 24×32 cm, com 198 págs. de texto e 148 págs. de gravuras a preto, 16 desenhos no texto e 24 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 600$00

A OURIVESARIA EM PORTUGAL

Pelos **Drs. João Couto e António M. Gonçalves** — Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte

Notável estudo de conjunto da capacidade criadora dos artistas portugueses em todos os períodos da nacionalidade

Um volume no formato 24×32 cm. com 188 págs. de texto e 130 págs. de gravuras a preto, 29 desenhos no texto e 25 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 560$00

LISBOA POMBALINA

Pelo **Dr. José Augusto França**

Um empreendimento notável. Uma edição artística

Um volume no formato 24×32 cm, com 240 págs. de texto e 88 págs de gravuras a preto, 12 desenhos no texto e 11 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 520$00

TODAS AS OBRAS ACIMA INDICADAS PODEM SER FORNECIDAS EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS IGUAIS

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS 102 - R/C.. DT.º ——— **LISBOA**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras .....

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

Último dia da visita dos jornalistas portugueses à cidade de S. Paulo

S. PAULO, 20 — A visita a esta cidade dos jornalistas portugueses convidados da Varig terminou praticamente com a apresentação, ao fim da tarde de ontem, de cumprimentos ao governador dr. Roberto Abreu Sodré.

Os representantes da Imprensa portuguesa foram recebidos carinhosamente á entrada do palácio, pelo chefe do gabinete e secretários do governador, e depois introduzidos no salão nobre, onde os aguardava o dr. Sodré e o vice-governador Hilário Torlono, e ainda directores de varios departamentos do Governo estadual.

Conversou-se animadamente, durante cerca de uma hora, sobre problemas do Estado e do Brasil em geral, falando-se igualmente das relações entre o Brasil e Portugal, especialmente no campo económico.

O governador disse aos jornalistas: — Não devemos esquecer que o Brasil, e S. Paulo em especial, devem muito aos Portugueses. Por isso, é com enorme alegria que hoje os recebo nesta nossa cidade. Resta-me felicitar, na pessoa dos seus representantes, a Varig por vos ter trazido até aqui.

Durante o diálogo que se seguiu, o governador Sodré revelou que S. Paulo, com os seus seis milhões de habitantes, dos quais seiscentos mil são portugueses, está crescendo a uma média anual de 5,5 por cento, o que só por si dá uma ideia das dificuldades com que se luta para solucionar os diversos problemas inerentes a esse crescimento.

O director de «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, agradeceu ao governador a honra que quis dar aos representantes da Imprensa portuguesa, recebendo-os tão amávelmente, e sublinhou:

— Não nos cansamos de admirar esta grandiosa cidade e os seus empreendimentos. Estamos gratos pelas atenções com que nos cumularam durante os três dias aqui passados.

Outras visitas de interesse preencheram o último dia da estadia: Os jornalistas estiveram na Editora Abril, a maior do género em toda a América do Sul, e onde almoçaram a convite do respectivo presidente; visitaram, depois, a Federação das Indústrias de S. Paulo, instalada no Palácio Mauá, sendo ali recebidos pelo seu presidente, Theobaldo de Nigris, por todos os dirigentes e ainda pelo antigo governador e deputado federal dr. Carvalho Pinto, e Pedro da Fonseca, representante da Federação na Comissão Económica Luso-Brasileira que fez larga exposição sobre a importancia da participação do Brasil na próxima Feira Internacional de Lisboa, lembrando que era a primeira vez que a Industria do Brasil participava naquele certame e informando os jornalistas de que, durante a Feira, será ali mantido um escritório brasileiro de informações económicas, com a missão de promover contactos nos sectores empresariais portugueses, com vista ao aproveitamento das possibilidades existentes de exportação dos produtos industriais brasileiros, não só para Portugal europeu como também para as suas províncias ultramarinas.

«Podemos mandar para Portugal milho, algodão, tabaco, madeiras, minerais, sisal, açúcar arroz, etc., além de produtos farmacêuticos, estes últimos por menos de 50 por cento do que estão sendo ali vendidos».

No aeroporto de Congonhas, á partida para Porto Alegre, compareceram, a despedir-se dos convidados, diversas individualidades, muitos amigos e, ainda, dirigentes da Varig nesta cidade, que foram incansáveis na maneira como receberam e acompanharam os seus convidados.

Está já confirmada a presença, no próximo dia 22, em Brasília, do grupo de jornalistas portugueses, aquando da assinatura, pelo Presidente Costa e Silva, do decreto que institui em todo o Brasil o Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

de ter ficado bem demonstrada, nesta sua curta viagem ao Recife, a rapidez da ligação da TAP entre Lisboa e aquela cidade brasileira, rapidez que permite ao passageiro deslocar-se ao Recife, passar lá um dia inteiro e regressar a Lisboa no dia seguinte.

O presidente do conselho de administração da TAP, que era aguardado no aeroporto pelo sr. Aurélio Rodrigues, das Relações Publicas da companhia, acrescentou ainda:

— Tive a alegre satisfação e surpresa de, na cidade do Recife, ter sido homenageado pelo prefeito, que me conferiu a medalha de mérito da cidade, oferecendo, ainda, a todos os componentes do voo inaugural, medalhas de bronze comemorativas da fundação do Recife. Fui também recebido pelo governador do Estado de Pernambuco, que teve as melhores palavras para esta nova carreira da TAP e me confirmou que receberia todos os convidados na próxima sexta-feira, numa prova de autêntico carinho para com os Portugueses e para com a TAP. Regozijo-me, sinceramente, com o facto de a TAP, na figura do seu presidente, ter sido alvo de tão grandes provas de afecto. Tudo parece confirmar que as asas portuguesas têm jus ao nome que alcançaram.

O eng.º Vaz Pinto referiu-se ainda á realização, no próximo dia 24 de Maio, do voo inaugural Recife-Lisboa, para o qual estão convidadas as mais marcantes personalidades brasileiras do Estado de Pernambuco e figuras de destaque dos mais variados sectores de actividade. Entre os convidados figuram os nomes dos drs. Nilo Coelho, governador do Estado, Augusto Lucena, prefeito do Recife, e Gilberto Freire, além do general Sousa Aguiar, comandante do IV Exército.

A TAP em Bissau e Montreal

Dentro do programa de expansão e desenvolvimento em que estão empenhados, os Transportes Aéreos Portugueses abriram agora as suas novas instalações nas cidades de Bissau e Montreal. Assim, a concessionária dos transportes aéreos em Portugal deu mais um passo no sentido de bem servir os seus passageiros e de lhes proporcionar o máximo de facilidades e conforto. As novas instalações foram decoradas com extremo bom gosto e dotadas dos mais modernos requisitos, próprios de escritórios de navegação aérea.

Dr. Alves Pinheiro

No mesmo avião da TAP em que viajou o eng.º Vaz Pinto, chegou a Lisboa o deputado dr. Francisco Alves Pinheiro, assistente do director-geral do jornal «O Globo» e cronista de «O Mundo Português», o qual veio integrado na delegação rotária do país irmão á Conferência Luso-Brasileira, a realizar próximamente no Hotel Estoril-Sol.

O dr. Alves Pinheiro, que deverá permanecer entre nós até ao próximo dia 29, presidirá á comissão encarregada de dar o seu parecer sobre o recente acordo comercial luso-brasileiro.

Regressou do Brasil o eng.º Vaz Pinto

Regressou esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, vindo do Rio de Janeiro, o presidente do conselho de administração daquela companhia, eng.º Vaz Pinto, que se deslocara ao Recife a fim de, em sessão solene da Assembleia Legislativa de Pernambuco, receber o diploma de cidadão da capital do Estado, o qual lhe havia sido conferido por proposta apresentada pelo deputado Fábio Corrêa e aprovada por unanimidade.

À sua chegada ao aeroporto, o eng.º Vaz Pinto referiu-se ao facto

O «Dia do Turista» em Portugal

(Continuação da página central)

portuguesas, despejavam nas mãos dos estrangeiros cravos e outras lembranças. E assim por toda a parte onde havia turistas...

Por seu lado, os Transportes Aéreos Portugueses, colaborando com o Comissariado do Turismo nas cerimónias do «Dia do Turista», oferecem a todos os seus passageiros que desembarquem em Lisboa, um porta-chaves com uma placa representando o recorte do território do continente com os dizeres: «Portugal. Welcome by TAP — April 1967».

No Porto

PORTO, 20 — O «Dia do Turista» foi aqui celebrado, á semelhança dos anos anteriores. À entrada da cidade, junto da ponte de D. Luís, foram colocados mastros com bandeiras; e, ao fim da tarde, na Praça do Município, um festival folclórico tem a colaboração do Grupo Folclórico de Cidacos e do Rancho Regional de Carreço.

Aos turistas são ali distribuídas lembranças. Aquela praça foi, também, embandeirada, ostentando-se cartazes com saudações em vários idiomas.

Em Coimbra

COIMBRA, 20 — Celebrando o «Dia do Turista», foram colocadas bandeiras na ponte de Santa Clara e em todas as montras dos estabelecimentos comerciais ostentam-se cartazes com saudações aos turistas, escritas em várias línguas.

Pelas ruas da cidade desfilou uma filarmónica e ás entradas da urbe encontram-se raparigas vestidas de tricanas, que saudam os turistas e lhes entregam lembranças.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20 — Esta cidade comemorou hoje o «Dia do Turista». Entre os principais numeros poderão destacar-se as lembranças oferecidas a todos pelo Hotel de Santa Luzia, que ofereceu, ás 13 horas, uma exibição de ranchos folclóricos — o de Afife e o de Carreço. Seguiu-se um beberete e almoço com pratos regionais e típicos da cozinha portuguesa, confeccionados sob a orientação do chefe de cozinha Emílio Fernandes Rodrigues. No mesmo hotel está patente uma exposição de pastelaria da autoria do chefe de pasteleiro Carlos Passos.

Também o comércio distribuiu aos turistas, que na ocasião se encontravam nesta cidade, aliás poucos, lembranças constituídas por vinho do Porto, chocolates, bordados regionais, copos de cervejas, boinas, tapetes, etc., os quais foram também oferecidos a turistas portugueses. O turismo ofereceu, ainda, artigos de artesanato vianense.

Vários locais foram engalanados, estralejaram foguetes e pelas ruas andaram gaiteiros e «zés-pereiras».

Toma posse amanhã o novo presidente do Município de Alenquer

JOÃO MÁRIO AIRES DE OLIVEIRA

Toma posse amanhã, ás 12 h., no Governo Civil de Lisboa, do cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Alenquer o sr. João Mário Aires de Oliveira, cuja nomeação foi recebida naquela vila estremenha com a maior satisfação, visto que os habitantes muito esperam das suas qualidades de trabalho, dinamismo e inteligência.

Nos Paços do concelho de Alenquer efectua-se, no mesmo dia, ás 16 horas, a transmissão de poderes do presidente cessante para o seu sucessor.

O ministro das Corporações inaugura melhoramentos no distrito de Coimbra

O titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, acompanhádo de funcionários superiores do seu Ministério, desloca-se no sábado e no domingo ao distrito de Coimbra, a fim de proceder á inauguração de um posto clínico da Previdência e dos edifícios destinados ás sedes de quatro Casas do Povo.

Depois de amanhã, á tarde, o ministro visita a cidade da Figueira da Foz, onde inaugura o posto clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família — amplo e acolhedor edifício de três pisos, com salas de espera, gabinetes e serviços administrativos e outros. Dispõe de cinco salas de consulta de clínica médica (duas das quais com sala de observação anexa), uma sala de consulta de pediatria (com sala de espera e sala de isolamento privativo), gabinete de radioscopia, uma sala de consulta de estomatologia, três salas de injecções e tratamentos e uma sala para esterilização.

O custo do empreendimento, incluindo o terreno, construção e apetrechamento foi superior a 2 mil contos. No novo posto, que abrange presentemente mais de 9 mil pessoas, funcionarão seis períodos diários de consulta, havendo ainda o recurso aos serviços policlínicos existentes em Coimbra, para as consultas de algumas especialidades que o posto não possui. O quadro do pessoal é composto por seis médicos e cinco unidades de enfermagem.

Depois da inauguração, o sr. prof. Gonçalves de Proença presidirá, nos Paços do Concelho, á 51.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Coimbra, na qual serão examinados problemas relacionados com a acção das Casas do Povo e com a construção de habitações económicas, bem como outros problemas existentes no distrito e cuja solução depende do Ministério das Corporações e Previdência Social.

No domingo, o ministro visitará Abrunheira, S. Martinho do Bispo, Meda de Mouros e Vila Nova do Ceira onde inaugurará as novas sedes das respectivas Casas do Povo, que passam a estar instaladas em edifícios modernos e amplos, dotados de serviços clínicos.

VIVIANE VENTURA ACHA OS PORTUGUESES MUITO ATRAENTES

A jovem actriz inglesa Viviane Ventura, que ontem chegou a Lisboa para tomar parte na interessante iniciativa do S. N. I. que é o «Abril em Portugal», contemplou, esta manhã, a luz do sol na baía de Cascais...

— Maravilhoso! — teria dito. Depois, ainda não de todo desperta no quarto do Hotel Estoril-Sol, onde pernoitou, pediu, pelo telefone, jornais ingleses e... portugueses.

Avisada, ás 11 horas, de que um jornalista gostaria de trocar algumas palavras com ela, declarou, muito amávelmente, que só abandonaria o quarto ao meio-dia e meia hora.

Finalmente, a actriz apareceu. Apareceu acompanhada do marido, Frank Duggan, um moço rico, que investe em turismo, e mede quase dois metros. A jovem, de mini-saia e meias brancas rendadas, tem uma aparência toda latina. Moreninha, miúda, leve.

— Bom dia!

— Bom dia!

O que faz, o que não faz, lá nos foi dizendo que é, essencialmente, actriz de televisão. Assim, para a BBC-TV interpretou já dois episódios de uma série denominada «Vendetta», cuja acção decorre em Malta e Londres. Na Grécia e Hollywood filmou, para a televisão do N. S. A., uma série designada por «Eu, espião».

— E mais? E mais?

— No próximo mês de Setembro, no México, terei como parceiro Frank Sinatra. Depois disso, é possível que entre num filme destinado á TV em que um dos intérpretes é Michael Caine.

— E mais? E mais?

— Acabo de concluir o meu trabalho num filme de ficção científica: «Battle beneath the earth». Trata-se de um filme para ser exibido em cinemas.

Com muito á-vontade, Viviane foi-se deixando fotografar sempre com um sorriso nos lábios.

O funcionário do S. N. I. encarregado de levar o casal a almoçar chamou-lhe a atenção, nesse momento, para o lindo sol de Portugal...

— Maravilhoso! — disse a actriz na sua língua.

O marido, entretanto, confidenciou que o nosso País lhe parecia propício para investimentos turísticos, sua especialidade. Declarou também que, um dia, talvez se tornasse actor... A figura não lhe falta.

Falando ainda sobre os portugueses, Viviane emitiu a opinião de que os nossos compatriotas, em relação aos espanhóis, são muito mais... atraentes. Empregou a palavra «sexy», que é uma palavra que toda a gente entende. Ou não?

Viviane, que hoje visita Sintra e janta em Belém, segue amanhã para Setúbal e Sesimbra.

— Bye!

— Bye!

Afasta-se de nós, moreninha, miuda, levezinha — e a objectiva do fotógrafo que nos acompanha colhe a última imagem da estrelinha inglesa...

Casas de renda económica no Barreiro

Em 3 de Maio, pelas 15 horas, em segunda praça, efectua-se a abertura das propostas para adjudicação da empreitada de construção do agrupamento de casas de renda económica no Barreiro (C. U. F.), 2.º grupo, sendo a base de licitação de 56 746 contos.

Casas económicas de Oeiras

É de 1506 contos a base de licitação do concurso público para arrematação da empreitada de terraplenagens do agrupamento de casas económicas de Oeiras.

HANDEBOL

Campeonato Nacional Universitário

Esta manhã, no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário de Coimbra, prosseguiu o Campeonato Nacional Universitário de Andebol. No encontro entre as equipas (primeiras) de Lisboa e do Porto, Lisboa venceu por 17-12.

Os grupos alinharam:

LISBOA — Brasão, Sá Melo, Oliveira Martins, Gaspar, Godinho, Anada Leite, Bárcio, Melo e Sabião.

PORTO — Melo, Manuel Pimentel, Jorge Dias, Mário Guedes, Paulo Carvalho, Nuno Martins, João Miranda, António Martins, Pedro Malafaia, João Mendonça e José Gonçalves.

A equipa lisboeta dominou e ao intervalo já vencia por 6-3.

Criança colhida por um automóvel em Moscavide

Ao fim da tarde pardacenta de ontem, quando o sr. Gabriel Fernando Conceição Santos, residente na Quinta Marquês de Abrantes, a Chelas letras AS, conduzia o seu automóvel acompanhado da esposa, á entrada de Moscavide, atravessou-se-lhe á frente um garoto, a correr, do qual no entanto conseguiu desviar-se. Um segundo garoto, que vinha na peugada do primeiro, não teve, porém, a mesma sorte. O pequenito António Joaquim da Silva Fernandes, de 6 anos, foi apanhado pelo veículo, se mculpa do condutor, que promoveu o seu transporte para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado sem que o seu estado inspire cuidados.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO PAULOURO

A convite da TAP e da Varig, seguiu para o Brasil, onde visitará as principais cidades daquele país, o sr. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão».

DR. MOSART MONTEIRO

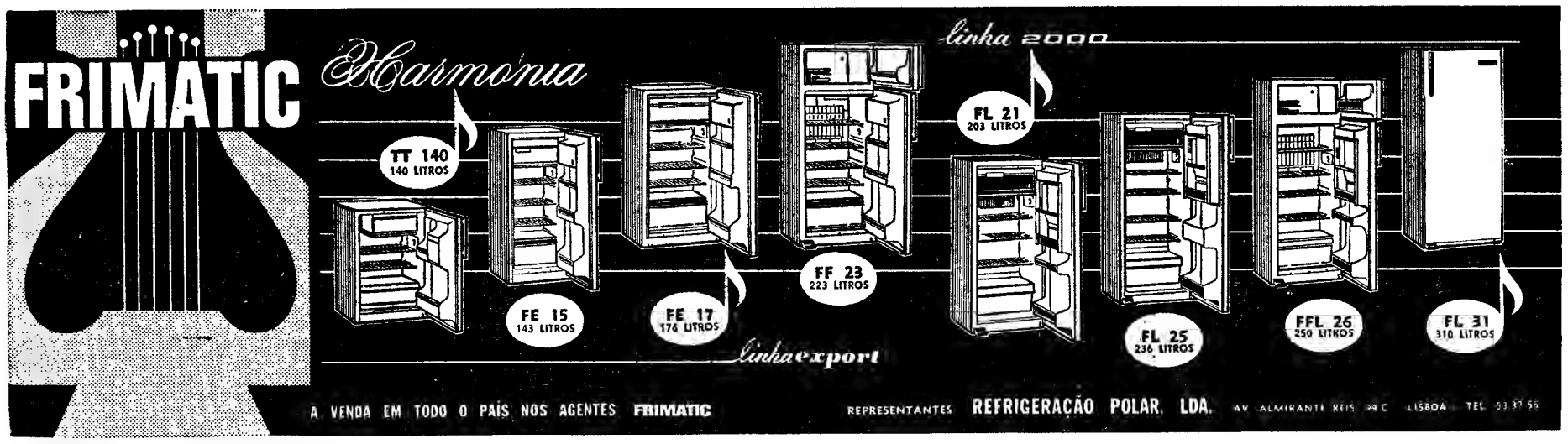
Está em Lisboa o sr. dr. Mosart Monteiro, jornalista, escritor e professor aposentado do Colégio Pedro II e do Instituto Nacional de Educação do Brasil.

O dr. Mosart Monteiro, que doou agora a sua grande biblioteca e rico arquivo á Casa de Juvenal Galeno, em Fortaleza, capital do Estado de que é natural, Ceará, foi quem, na Imprensa do Brasil lançou a ideia do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», que se comemora depois de amanhã, em virtude de ter sido aprovada pelo congresso brasileiro e de ir ser decretado no nosso País.

SEMINÁRIO de Oceanografia Militar

No Instituto Superior Naval de Guerra, prosseguiram hoje, com sessões de manhã e de tarde, os trabalhos, do primeiro Seminário de Oceanografia Militar da N. A. T. O.

Ao fim da tarde, e oferecida pelo Instituto Nacional do Vinho do Porto os componentes do seminário, tiveram uma prova de vinho generoso da região do Douro.



Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

CASAMENTO

Manuel dos Santos Pereira (23 anos), Bramby Self Service — cor. Rauma e Jeunesse Rd. — Bramby (Joannesburg) — África do Sul — deseja corresponder-se com menina de 16 a 20 anos, para fins matrimoniais. Se possível, enviar foto.

Fornecimento de: UM DISPENSÁRIO MÓVEL

Concurso Público N.º 30/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 16 de Maio do corrente ano, pelas 10.30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 20 de Abril de 1967.

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do art.º 53.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para reunir no dia 29 do corrente mês, pelas 21 horas, na Sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação do relatório e contas e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, da gerência do ano de 1966.

No caso de à primeira convocação não comparecer número legal de associados, a Assembleia reunirá uma hora depois, pelas 22 horas, em 2.ª convocação, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 18 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) **Dr. José Maria Antunes**

CAMINHOS DE FERRO

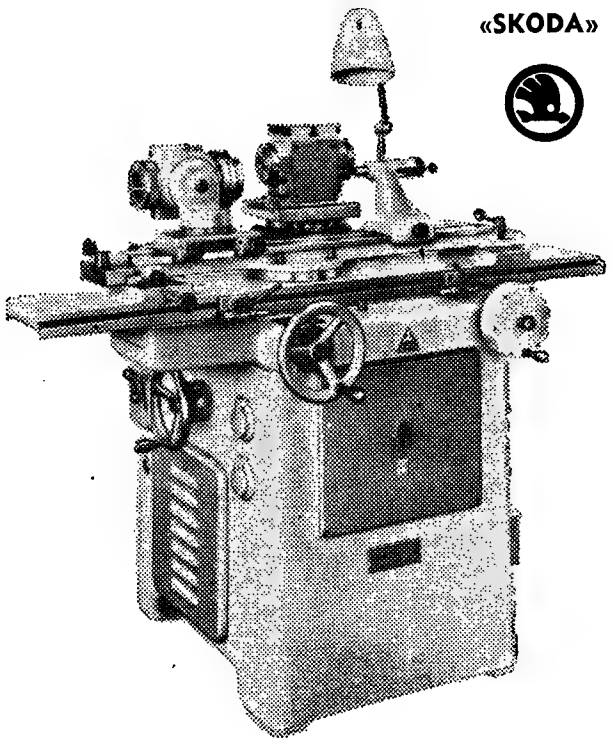
Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes) (entrai

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

MÁQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE, MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»

TORNOS — Verticais — Paralelos — Revólver — Copiadores

FRESADORAS — Universais — Verticais — p. Engrenagens — (Fellow e Renania) Moldes e Ferramentas

RECTIFICADORAS — p. Exterior — Interior — Universais — — Planas

MADRILADORAS — Universais, várias capacidades até 100 mm.

MÁQUINAS FURAR — Radiais — Coluna — Bancada

PLAINAS-LIMADORES SERRAS P. METAIS Mecânicas e hidráulicas — Disco — Fita

ESCATELADORES — várias capacidades até 435 mm.

MÁQUINAS AFIAR — Universais — Ferros de torno — Brocas

MÁQUINAS PARA CHAPA — Prensas exc. e fricção — Guilhotinas — Quinadeiras — Calandras — Tesouras sacabocados, etc.

EM ARMAZÉM (e de uma maneira geral) TODAS AS MÁQUINAS PARA METALOMECÂNICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: L. da Estrela, 3 — R. da Boavista, 45-49, 1.º — PORTO: R. St.ª Catarina, 659

TELEF. escrit. 36 29 02
reside. 97 13 60
TELEG. Ernesant LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos

COMÉRCIO DE PROPRIEDADES HIPOTECAS E PERMUTAS

Restauradores, 53-5.º Dt.º
LISBOA

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS. E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

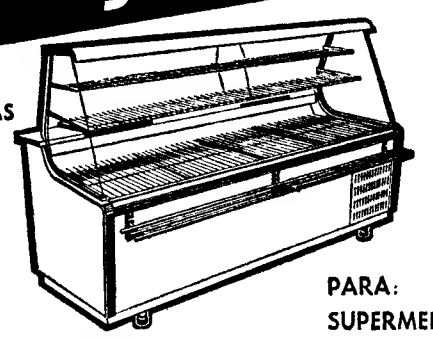
Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

(COUDELARIA DE ALTER)

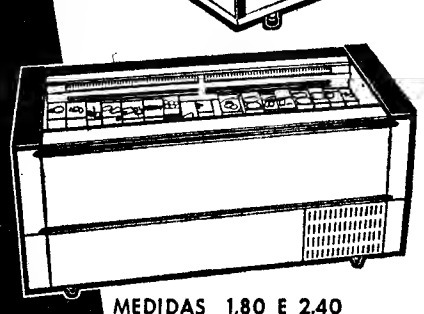
ALTER DO CHÃO

No dia 24 do corrente

VITRINES E CONGELADORES
eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS 94-C-TELEFONE 533755

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

A peça «Ana Kleiber» — pelo T. U. P.

(Continuação da 10.ª página)

gem anárquicamente, procurando os seus próprios caminhos, lutando com as armas que essa mesma sociedade lhes permite, e por isso de antemão condenados ao fracasso.

«Ana Kleiber» — acrescenta — é incoerente, por isso humana. Situada numa determinada época histórica (que, por suficientemente conhecida, já que um quarto de século é tempo bastante para podermos olhá-la desapaixonadamente, tem de procurar as suas motivações em factos mais do que puramente históricos). É, no entanto, uma personagem actual, na medida em que os problemas não foram resolvidos E na medida em que a nossa situação é semelhante á de «Ana Kleiber» (crise de consciência, impossibilidade de revolucionar as bases, anarquia de actuação). «Ana» é um de nós.

Manuela de Melo completa o seu pensamento:

— «Ana Kleiber» não apresenta soluções; não podia apresentá-las, porque não tem solução. A morte é o único destino possível para ela! Como podia ser o esquecimento ou o perder-se, a pouco e pouco, na multidão anónima e amorfa? É este determinismo da sua situação o que interessa: algo está errado já que o fim é desumano. Errada está a sociedade. Mais do que errada: podre... Portanto, a única solução é modificá-la. É o que se infere. Quanto á maneira como esta modificação se deve fazer, Alfonso Sastre não o diz Não podia dizê-lo. Isso compete já a cada espectador. E não é pouco se o autor conseguir que, no fim da representação, o problema tenha sido posto de tal maneira que as pessoas se situem na necessidade de analisá-lo!

● A opinião do intérprete de «Alfredo»

Falamos, agora, com Eduardo Neves, intérprete do papel de «Alfredo»

— Porque se decidiu a fazer teatro?

— Por várias razões: gosto de teatro; vejo no teatro um complemento precioso na formação duma mentalidade universitária. Fazer teatro é uma boa maneira de se aprender a ver teatro.

— Quanto á personagem de «Alfredo Merton», parece-lhe que seja secundária, ao lado da de «Ana Kleiber», ou, pelo contrário, considera-a principal, em contraponto com a referida personagem feminina?

— Parece-me que Sastre conseguiu delinear de uma maneira mais perfeita e mais exaustiva a personagem de «Alfredo Merton», que, no decorrer dos três actos, exibe os múltiplos comportamentos que pode ter um «filho-família» cheio de ideias mal sedimentados e dos quais participa mais por via emocional do que por via racional. «Merton» é um indivíduo que, ao apaixonar-se por «Ana Kleiber» (mulher imoral...?), se convence de que encontrou o sentido da sua vida e de ter nela uma companheira das suas horas de pessoa atormentada, estudante de Filosofia, que vive em Paris, longe da família residente na Alemanha. Quando descobre que «Ana», pela sua vida passada, está longe de satisfazer os seus ideais, ele reage absurdamente (emocionalmente...?), optando pelo assassínio do homem que lhe revela esse passado escabroso da mulher amada.

Eduardo Neves prossegue:

— A partir deste momento, «Merton» enfrenta um dilema: ou estar junto de «Ana» e sentir-se degradado, ou fugir dela, esquecê-la e sentir-se justificado. Ele não se decide por uma solução exclusiva, e pensa que pode coadunar estes dois pólos opostos da sua luta interna, preferindo uma solução de compromisso

«É nesta posição de ambiguidade que ele se mantém até ao final, incapaz de tomar uma decisão inequívoca porque «Merton» é, também, um medroso, um abúlico, inadaptado ás incongruências do mundo real, padecendo duma personalidade obscura que o conduz a atitudes absolutamente opostas perante estímulos idênticos.

E, a terminar:

— A morte de «Ana» é, para ele, o fim da sua vida, na medida em que desaparece a possibilidade de o seu amor desmesurado ser correspondido (amor que o redimia da sua fraqueza de personalidade), na medida em que desaba sobre ele toda a revelação do absurdo do seu comportamento!

A. M.

O dr. Correia Alves fala ao «Diário de Lisboa» sobre a peça «Ana Kleiber»

«A Visita» no ciclo «Os Grandes Romances de Amor»...

Hoje, às 18 e 30, em sessão reservada a adultos, integrado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor», é exibido no Politeama o filme em cinemascope de Bernhard Wicki, «A Visita», uma das mais importantes obras da cinematografia norte-americana dos últimos anos!

Um jovem actor para um grande papel cómico

(Continuação da 10.ª página)

versão do Teatro Experimental de Cascais.

No elenco incluem-se ainda nomes muito conhecidos, como o de Mirita Casimiro, na «Senhora Pança», além de Luísa Neto, Zita Duarte, Lia Gama, Laura Soveral, Marília Costa, João Vasco, João-Pedro Cascais, Augusto Leal, Norberto Barroca, António Marques, António Évora, Wladimiro Franklin, Carlos Azevedo, Luís Barreto, Nicolau Paiágua, Raul Caria, José David, Luís Filipe Aguiar e José de Sousa.

Geraldo d'El Rey e Maria Barroso numa cena de «Mudar de Vida»

A PROPÓSITO DE «MUDAR DE VIDA»

(Continuação da 8.ª página)

já consagrada actriz de cinema Isabel Ruth, João Guedes e outros.

A fotografia é de Elso Roque e a musica de Carlos Paredes.

Paulo Rocha fala-nos do seu filme e do cinema português

A horas da estreia, pareceu-nos oportuno ouvir Paulo Rocha, o primeiro dos realizadores jovens a apresentar um segundo filme. E foi precisamente sobre as dificuldades encontradas pelos cineastas jovens que incidiu a nossa primeira pergunta. E a esse respeito disse nos o autor de «Mudar de Vida»:

— As dificuldades são de tal modo grandes que, se pudesse ser, já todos tínhamos abandonado o cinema. A verdade é que não podemos. Filmar é a unica coisa que sabemos fazer: uma profissão que por tragédia nossa nos escolheu Por outro lado, Portugal precisa de cinema de ficção, de recriação da realidade como um campo seco pede por chuva. O espelho que nos falece para saber quem somos, o testamento-memória das nossas vidas para o terceiro milénio só o cinema o pode dar neste tempo invadido pelas imagens em movimento. A solidão do quotidiano lusitano chora sem se ver, pedindo comunicação.

— Que significação atribui a «Mudar de Vida»?

— Os antigos falavam muito do «homem novo» que era preciso fazer nascer por debaixo da pele engelhada do «homem velho». «É preciso mudar de vida» já mais perto denós o exigia Rimbaud. Ora, no mar do Furadouro foram as traineiras de Matosinhos, equipadas com radar, que vieram empurrar para fora das águas os pescadores das velhas companhas. Os seus enormes barcos, elegantes como pássaros começam a apodrecer no areal. Por toda a costa as Camaras Municipais condenaram á morte os seus palheiros. Arquitectos admiráveis de barcos e casas de madeira, os pescadores da nossa costa! Mas dentro de poucos anos, sobre as dunas, nada restará de um povo aventuroso, de outra raça, de uma alegria heróica, isolado diante de um mar cruel.

— E as personagens do filme?

— Adelino, ferido pela saudade de Julia, uma mulher do mar (e de uma companha), reage como um leão perdendo sangue. Não será muito inteligente, nem muito corajoso, mas tenta desesperadamente agarrar-se a uma ideia que tem de felicidade. Fica fascinado quando lhe aparece Albertina, e com ela todas as ricas contradições de um mundo futuro. Durante largo tempo a sua fidelidade inicial vai impedi-lo de dar o salto. Mas dolorosos acontecimentos finais vêm obrigá-lo a decidir-se.

— Que esperanças tem para o futuro do «jovem cinema português»?

— A não ser o publico, a bem dizer, não há mais nada. A Fundação Gulbenkian ignora-o obstinadamente. O «ballet», a musica, a ópera, o teatro, vivem quase integralmente de fontes humanas e culturais estrangeiras. São os textos originais, as partituras, os «décors», os figurinos, os executantes, os encenadores, tantas vezes a própria língua que nos vêm lá de fora sem transformação, apenas empalidecidas pela distancia. É um reino exterior de coisas em segunda mão, que nos invade os olhos e os ouvidos.

— Enquanto que no cinema...

— No cinema, pelo contrário, exceptuando a película e as máquinas, tudo tem que ser português: argumento, diálogos, realizador, técnicos, actores, musicos e compositores, fatos, casas, móveis, ruas, campos, vozes, rostos... a própria luz. Feito sobre um ambiente físico e humano que nos é próprio, o filme de ficção é a unica forma de espectáculo em Portugal que tem uma verdadeira necessidade criadora, que nos garante uma independência cultural e nos livra de imitações servis.

E Paulo Rocha conclui:

— De que nos adianta fazer «quase tão bem» como Salzburg, Paris, Londres, Milão? Os pescadores do Furadouro, o Belarmino, o Cristo do «Acto da Primavera», esses ninguem os pode imitar lá fora...

Estas palavras de estranhado amor pelo cinema, de profundo desejo de que Portugal venha a ter um cinema com autenticidade e carácter próprio, dão a «Mudar de Vida» uma particular ressonância.

Só o publico, por enquanto, parece ter possibilidade de apoiar as esperanças (e as boas intenções) de dar a Portugal um cinema português, que não seja mera produção comercial

VIDA MUSICAL

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical anunciou agora os programas dos seus próximos concertos, nos dias 23, 24, 25, 28 e 30 do corrente. Assim, no primeiro, a executar no domingo, em S. Carlos, pelas 22 horas, e que será repetido no Tivoli, na terça-feira, ás 18 e 30 tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira e o extraordinário violinista Wolfgang Schneiderhan, já conhecido dos sócios do Círculo.

Entretanto, na segunda-feira, 24, haverá, para os sócios da 3.ª série, um recital pela grande cantora Irmgard Seefried, em que colabora o famoso pianista Erik Werba. Este recital da 3.ª série efectua-se, excepcionalmente, ás 19 e 15, e no Tivoli, dadas as dificuldades de conciliação de datas com as disponibilidades do Teatro de S. Carlos.

Na sexta-feira, 28, e no domingo, 30, respectivamente, no Tivoli e no S. Carlos, efectuar-se-ão mais dois concertos em que actuarão, conjuntamente, Irmgard Seefried, Wolfgang Schneiderhan e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Prestam-se informações na Avenida Sidónio Pais 8.

Concerto de piano em Setúbal

SETÚBAL, 20 — Integrado na presente temporada musical, efectua-se no dia 24 do corrente, no salão da Câmara Municipal, um concerto de piano, promovido pelo Círculo de Cultura Musical, em que será executante o pianista francês Gabriel Tacchimo.

Este concerto tem o patrocínio da Câmara Municipal de Setúbal e da Fundação Gulbenkian.

ANDARES DE LUXO

VENDEM-SE NO ESTORIL

Óptima localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz, com 5 c. assoalhadas, cozinha, casa de banho, copa, lavabos, roupeiros e fogão de sala. Zona de convívio no último andar com salão de festas exclusivo dos proprietários. Todas as varandas têm uma vista magnífica sobre a Baía de Cascais. Mostram no local os próprios — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), á Av.ª dos Bombeiros Voluntários, telefone 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenor. Exposição permanente até ás 18.30, no Estoril.

2.º AVISO

É ainda tempo de fazer as plantações de citrinos

ATÉ FINS DE ABRIL, PRINCÍPIOS DE MAIO.

Milhares de limoeiros, limeiras, laranjeiras, tangerineiras e toranjeiras das melhores variedades. Agradecemos uma visita.

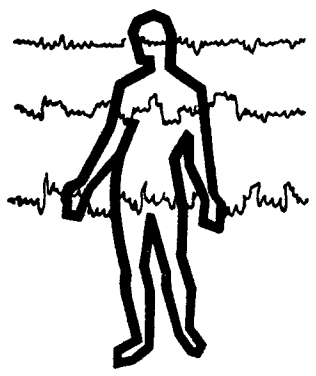
Catálogo grátis de fruteiras, plantas de jardim, ornamentação e estufa

VIVEIROS QUINTA DA PÍCUA

Desde 1900 ao serviço da fruticultura

Rua D. Afonso Henriques, 2842 — ÁGUAS SANTAS (MAIA)

Telef. PORTO: *970100* ——— Envia-se o catálogo grátis.



No hospital e na clínica estão hoje a Ciência e a Técnica.

instrumentos para histologia e anatomia patológica
micrótomos * microscópios e acessórios para microscopia
gastroscópios e esofagoscópios flexíveis * sondas, colectores e pinças para biopsia gástrica
pehametros para suco gástrico
rectoscópios * estufas de esterilização, secagem e incubação * autoclaves
bisturis eléctricos * aspiradores cirúrgicos * analisadores de gases e amplificadores específicos para estudos fisiológicos * catéteres cardíacos * electroencefalógrafos * cistoscópios tradicionais e de fibra óptica * sondas urológicas * oftalmoscópios otoscópios * esfigmomanómetros e oscilómetros aneroides.

CONCESSUS, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 * LISBOA 1

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1 Esq Telef 536380

GR. TERRENO NA AV DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/ 3 FRENTES

P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no N/ ESCRITÓRIO, NO PRÓXIMO DIA 26, AS 12 HORAS, o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício publico ou habitação, etc. etc.

Av. da Liberdade, 119 a 125

c/ frentes também para a TV. DO SALITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

MEDIDAS APROXIMADAS: Área 1.000 m2; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts.; para a Tv. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts.; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls 14 do L.º B-5 da 7. Cons.º do Registo Predial de Lisboa. Todos os esclarecimentos, consulta de plantas, etc., terão lugar no n/ escritório, das 10 ás 13 horas, recomendando-se a confirmação das n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer duvida não obste á licitação no acto da praça.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES
Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478/532929/532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA.

Receptor doméstico-portátil para F. M. e A. M. — Três ondas: Média, Curta e Frequência Modulada. 10 transistores; 4 diodos e rectificador interno incorporado. 18 circuitos cuidadosamente sintonizados para um óptimo rendimento. Alimentação: pilhas de larga duração e corrente 125 a 220 voltios indistintamente.

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

DISTRIBUIDORES NO NORTE • VADECA • PORTO

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

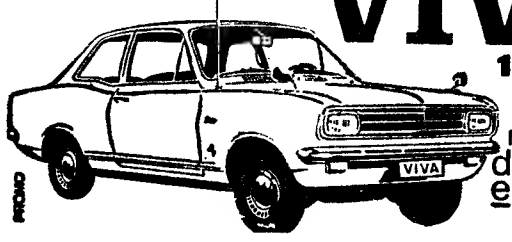
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63 632$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP «RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS À MÉDIA DE 105,453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70 638$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODÉLOS deLuxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

Policlínica do Intendente

AV. ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Fornecimento de madeiras

Encontra-se aberto o concurso público n.º 12/67, para o fornecimento de madeiras de tola, undianuno e criptoméria.

As condições estão patentes na Secção do Economato da mesma Cadeia até às 11 horas do próximo dia 15 de Maio.

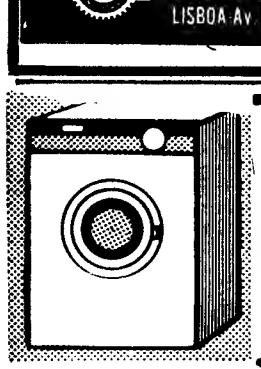
O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Penamacor-Central, Meimoa, Benquerença-Central, Vale de Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expedem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Meimoa-Central, Vale de Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expedem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

MÓVEIS CONFIANÇA
— COLCHÕES —

MOLAFLEX — AÇOFLEX — LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100$00 mensais, sem entrada
Basta telefonar para 46860.

Av. 5 de Outubro, 55

MÓVEIS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FAÇA A SUA VISITA EXPERIMENTAL À FEIRA DE 1967.
Oferta de carácter mundial da economia internacional, em Hanôver. Concentrada, clara, com mais de 5.500 firmas, disposta segundo os ramos. 62% do total de visitantes estrangeiros e 87% do total de visitantes alemães já estiveram pela segunda vez ou mais neste local. 92% do total de compradores estrangeiros e 62% dos compradores alemães permaneceram dois ou mais dias em Hanôver como frequentadores da Feira.

1967: Deve ir verificar o que lhe é oferecido. O que concém ao seu trabalho. Visite a Feira de Hanôver de 29 de Abril a 7 de Maio.

FEIRA DE HANNOVER DE 1967

29 de Abril a 7 de Maio

Peça mais informações a:

Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa 1
Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211
5º Esq., Sala E
Porto
Tel. 3 61 12

DESPORTO

Esbela da Fonseca e J. Filipe Abreu ambos do Lisboa Ginásio Clube são campeões nacionais de ginástica desportiva (1.ª cat.)

A segunda jornada dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva (1.ª categoria) foi rodeada de maior interesse dado que o numeroso publico que novamente afluiu ao pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda revelou o maior entusiasmo pelos exercícios facultativos que preencheram o programa.

Os campeões nacionais vislumbraram-se já após a 1.ª jornada. Esbela da Fonseca e José Filipe Abreu provaram a sua excelente forma, destacando-se e assegurando, pela correcção das actuações, nos diversos aparelhos, a merecida pontuação final.

Ana Maria Ferraz dos Santos (2.º lugar), Maria Manuela Fradinho (3.º) e Maria Edite Rodrigues continuaram a patentear bom adestramento para a modalidade, sendo de esperar delas melhores êxitos.

Classificação geral: 1.ª, Esbela da Fonseca (L. G. C.), 70,365 p.; 2.ª, Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.), 68,882; 3.ª, Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), 63,598; 4.ª, Maria Edite Rodrigues (G. C. P.), 61,932.

Esbela da Fonseca averbou novo título de campeã nacional.

Classificação geral: 1.º, José Filipe Abreu (L. G. C.), 107,85; 2.º, Carlos Abreu (G. C. P.), 102,75; 3.º, Enedino Constantino (G. C. P.), 99,20; 4.º, João de Jesus (G. C. P.), 97,55; 5.º, José Borges (G. C. P.), 79,75.

José Filipe Abreu, com novo título de campeão nacional, destacou-se em todos os exercícios assegurando o mérito da sua excelente forma, sequência de contínua e bem orientada preparação.

Carlos Abreu patenteou cuidada preparação no nível que continua a revelar nos diversos exercícios.

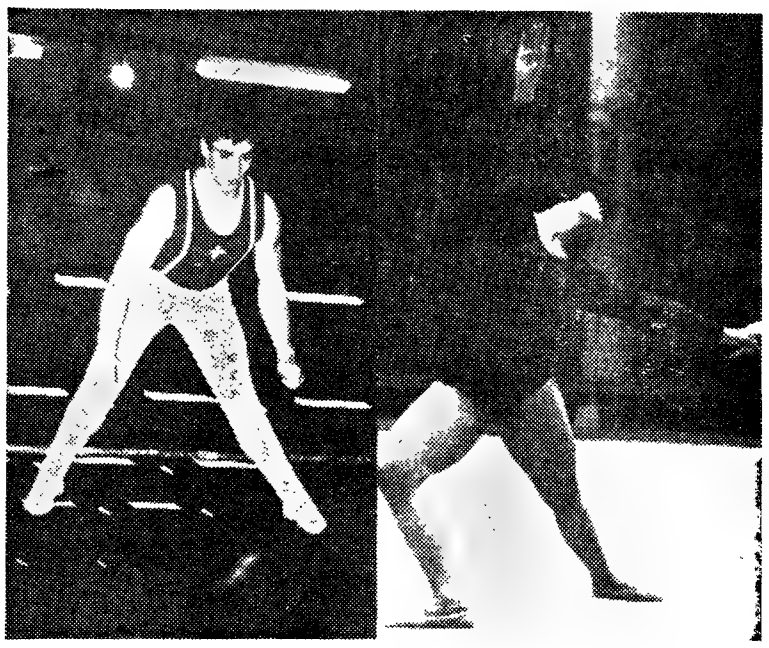
Enedino Constantino e João Boa de Jesus continuam a ser ginastas com a melhor aptidão para a modalidade desportiva, e José Borges, sem pretensões, é uma dedicação a assinalar, como incentivo, para a prática desta faceta ginástica.

As provas decorreram na 1.ª e 2.ª jornadas, com sequência de assinalar, tanto mais que ela tem de exigir-se para que o publico, numeroso (como há muito não acontecia), se não arrependa de assistir.

Os juris feminino e masculino estiveram ao nível da responsabilidade deste campeonato da categoria máxima.

As pontuações, designadamente as masculinas, não acusaram grandes divergências de critério no julgar dos exercícios.

LUÍS CORREIA



Os campeões J. Filipe Abreu e Esbela da Fonseca

Apontamentos da sessão inaugural do «Regional» lisboeta de handebol de sete

Jornada inaugural do campeonato lisboeta de handebol de sete. Muito publico, expectativa gorada, consequência do fraco nível técnico de todas as equipas, a maioria já com alguns meses de prática da variante, nesta época.

— Vitórias certas, mas sem grande predomínio dos vencedores.

— Jogos correctos. Ausência de protestos, embora em dois jogos surgissem motivos para reclamações. Vitória do bom senso.

— Flagrante diversidade de critérios nas arbitragens. Desorientação no publico, por tal motivo!

— José Trindade, ordenou o prolongamento do seu jogo por mais um minuto! Estupefacção no publico! Decisão dentro das regras. Porque a contrariou a seguir, quando da lesão de um jogador? Porque não evitou o desconto do tempo, ordenando novo prolongamento?

— Emil Horle, há meses esclareceu: o cronómetro não pára, o árbitro se entender que se vai perder tempo, avisa os «capitães» e prolonga o jogo.

— A publicação das novas regras vai, decerto, evitar tantas anomalias.

— Belenenses-Técnico, 18-16, com 10-8, ao intervalo. Jogo equilibrado. Excelente exibição de Estarreja, na equipa vencida.

— Benfica-Campo de Ourique, 17-10, com 7-8 ao intervalo. Com seis internacionais, muito pouco produziu o Benfica até ao intervalo. Depois evidente melhoria.

— Almada-C.D.U.L. 21-20, igualdade a nove golos, no fim da primeira parte. César, com 12 golos, experiência e saber a todos derrotou os «universitários» que, de qualquer forma, tiveram nota positiva na sua estreia na Divisão principal.

— Sporting-Oriental, 17-11, apenas 6-4, ao intervalo. Pálida exibição do vencedor, em relação á final da taça «Paiva e Silva». Rectificação de erros dessa final, por parte dos «orientalistas» em noite infeliz. Quase tantos remates á madeira das balizas, como golos conseguidos!

— Três irmãos na equipa do C. D. U. L. Fernando, Carlos e Francisco (Vasconcelos). Dois, Ramiro e Alfredo (Pinheiro) e mais dois, Pedro e Jorge (Feist), no Sporting. Uma curiosidade!

— Quase uma e meia o findar da sessão. Urge evitar tal contrariedade e é possível. Basta um pouco de disciplina na organização.

— Próxima jornada, na sexta-feira: Oriental-Campo de Ourique, Benfica-Belenenses e Almada-Sporting. Um programa que promete! O jogo Técnico-C.D.U.L. foi adiado.

A. F.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O CAMPEONATO DE CICLISMO COMEÇA A DISPUTAR-SE, EM LISBOA, NO PRÓXIMO DOMINGO

Começa a disputar-se, no próximo domingo, o 5.º campeonato nacional de ciclismo (distrito de Lisboa), da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A competição é disputada no conjunto de três provas — a 1.ª e a 3.ª em linha e a 2.ª contra-relógio — tendo-se inscrito dezassete corredores, representando a Camara Municipal de Loures (5), Casa Hipólito (6) e Rádio Marconi (6).

A primeira prova, no próximo domingo, principia ás 9 horas, largando os corredores do topo norte do Campo Grande e seguindo por Loures, Vale de S. Gião, Dois Portos, Carvoeira, Merceana, Cadaval, Cercal, Alenquer, Carregado, Vila Franca, Alverca, Sacavem, Rotunda do Aeroporto, para virem cortar a meta na Avenida Rio de Janeiro, em frente do Estádio da F. N. A. T.

As 2.ª e 3.ª provas realizam-se nos dias 30 e 7 de Maio. Portanto: três animadas jornadas, em perspectiva.

Actividades submarinas

É, sem favor, digno de todo o aplauso o interesse que a F.N.A.T. está a dispensar á Secção de Actividades Submarinas, cuja acção se iniciou através da realização de um colóquio.

Agora, vai seguir-se um curso referente á prática do mergulho livre — o primeiro que é organizado no nosso País.

O curso constará de disciplinas teóricas (história do mergulho, fisiopatologia geral e aplicada, física aplicada ao mergulho e ética) e de provas práticas (aulas dedicadas á técnica de mergulhos). Ressalva-se que dada a importancia e a especialização que requer um curso desta natureza, o mesmo só poderá ter efectivação desde que o numero de inscrições o justifique.

Por esse motivo foi aberta a inscrição para os C. A. T. e para os atletas que os representem, a qual pode ser feita até ao dia 28 deste mês.

Curso de árbitros de futebol

A F.N.A.T. admite até ao dia 6 de Maio de 1967, inscrições para um curso de árbitros de futebol, que funcionará em dias e horas a fixar oportunamente, na Calçada de Santana, 180.

São condições indispensáveis para os candidatos requerentes: ter, pelo menos, exame de instrução primária; ter, pelo menos 1,60 metros de altura; exercer uma profissão manual ou intelectual que lhe permita usar da indispensável independência económica; não usar instrumentos oculares; não ter sido expulso de qualquer organismo e não ter sofrido qualquer condenação que implique com a sua honorabilidade, ou ter sofrido qualsquer sanções por faltas cometidas contra árbitros.

A justiça da F. P. F.

Poucas vezes o Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol terá tido reunião tão trabalhosa como a de ontem.

O comunicado é concludente — nada menos de 27 sanções aplicadas a jogadores, duas a treinadores, uma a massagistas e quatro a clubes. Mas... compreende-se: a jornada englobou 101 encontros de provas federativas.

Um relance sobre o mesmo comunicado traz ao de cima o nome de «Os Leões» de Santarém, através a irradiação dos seus jogadores **José Manuel Neves da Costa e Alberto Castanheira C. Martins, por agressão ao árbitro; irradiação do treinador Diamantino Pereira da Silva, por injurias graves e agressão a um fiscal de linha; e, por ultimo, multa de 2500$00, por arremesso de pedras, sem molestar a equipa de arbitragem. Foram, ainda, suspensos os jogadores José Torgal Santos (10 jogos) e Carlos Torgal Santos (5 jogos).**

Outro castigo que não passa despercebido é a multa de 5000$00 ao Atlético Clube de Portugal. Motivo: arremesso de pedras sem molestar a equipa de arbitragem.

Afinal... o Benfica disputará a Taça «Ribeiro dos Reis»

O Benfica alterou a sua primeira decisão de não participar na Taça «Ribeiro dos Reis», visto ter sido modificado o regulamento da competição, na parte respeitante ás compensações financeiras, que, no entanto, não são ainda suficientes para evitar prejuízos materiais para o clube.

A inscrição fecha hoje. Aguardemos se mais alguns dos «grandes» segue o caminho do Benfica.

O Vitória de Setúbal e a Taça das Cidades com Feira

A direcção do Vitória F. C. já fez a inscrição da sua equipa para participar no torneio internacional da Taça das Cidades com Feira.

VOLEIBOL

TRÊS CLUBES prosseguem na campanha da valorização dos jovens

Com o jogo Nacional de Ginástica-Benfica, realizado no Liceu de Oeiras, ficou decidida a atribuição do título regional.

O Nacional de Ginástica que, na 1.ª volta, ganhara por 3-1, perdeu agora por igual diferença, com o senão de, nos resultados parciais dos jogos entre os dois realizados ficar em desvantagem por 5 pontos. Perdeu, assim, o excelente conjunto da Parede o ensejo de conquistar o título, uma vez mais, o que, merecidamente, como ao Benfica lhe seria atribuído.

Tanto uma como outra equipa são dotadas da melhor estrutura e se o Benfica, fisicamente, tem vantagem, o Nacional de Ginástica joga sempre com peculiar apego, aplicação e modelar actuação global.

Em suma, ambas as equipas patentearam, nesta época, a habitual preparação e, se a equipa orientada pelo prof. Nuno de Barros, desta vez, logrou a merecida conquista do título, o Nacional de Ginástica (esta época vencedor do Torneio Início), além do mais, contribuiu em elevado grau para valorizar aquele triunfo.

Os novos campeões regionais venceram os restantes jogos, com o Lisboa Ginásio e com o Sintrense, por 3-0, merecendo também estas duas equipas o maior apreço por se terem inscrito na prova de que outros clubes, inexplicávelmente, se isentaram. Onde está a garantia do futuro da modalidade?

O Nacional de Ginástica e o Benfica representarão a Zona Sul no Campeonato Nacional, a iniciar no próximo dia 29.

A atribuição do título «Regional» de juvenis está pendente do protesto do Benfica

O Lisboa Ginásio, tal como o Benfica e o Nacional de Ginástica, dedica esmerada atenção ás camadas jovens, atraindo-as para a modalidade.

E vem recebendo o justo prémio, vencendo torneios e ganhando campeonatos, na categoria de juvenis.

O «Regional» agora findo, considerada a pontuação actual, seria de renovação do título para o L. Ginásio. Sucede, porém, que o Benfica protestou o jogo da 1.ª volta, com os actuais campeões, baseado em que o árbitro marcou ponto (contra o Benfica) quando a bola, levantada por um seu jogador, tocou numa serpentina que servia de ornamentação ao ginásio onde se realizou o jogo. A bola tocou só na serpentina, refere o protesto.

Como os novos corpos gerentes da A. V. L. ainda não tomaram posse, continua a serpentina carnavalesca, considerada, pelo árbitro, como obstáculo, a impedir a atribuição do título..., até que o Conselho Técnico decida.

Lamenta-se que nesta competição (como nos juniores) se tenham inscrito apenas quatro equipas (U. Sintrense, Nacional de Ginástica, L. Ginásio e Benfica).

No «Nacional» participarão, pela Zona Sul, o Benfica e o Lisboa Ginásio.

Estão apurados os representantes da zona sul para a Taça de Portugal

Para a fase final da Taça de Portugal, a realizar após os campeonatos nacionais, estão apurados, pela Zona Sul, o Técnico e o Benfica.

L. C.

Terminou ontem no I. N. E. F. o curso de aperfeiçoamento e actualização que ali decorreu sob a orientação do técnico romeno Nicolae Sotir e em que participaram alguns professores de educação física, treinadores da modalidade. Antes de regressar a França, onde mantém um contrato com a Federação Francesa de Voleibol, como preparador das suas equipas, Nicolae Sotir proferirá no Porto duas palestras sobre as novas regras que regem a prática da modalidade.

HOJE, À NOITE

Actividades da F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 — 1.ª cat.: Lisgás-Carris, ás 21 e 10; 2.ª cat.: Celcat-Fássio e Fima Lever-B. Encarnação, ás 19 e ás 20 horas — todos no parque de jogos da F. N. A. T.

— 2.º Torneio de ténis: encontros da 3.ª jornada (série C), no parque de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol, 2.ª cat.: Porto Lisboa S. C. Cervejas, Atral-Acta, F. C. Regina-C. Telefones e Automática Emissora Nacional, no ginásio da Escola «F. Arruda», a partir das 19 horas.

Handebol de 7 — Campeonato de Lisboa de reservas, 1.ª jornada: C. Ourique-Benfica, Almada-CDUL e Sporting-M. Deus, nos rinks dos primeiros, ás 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa de juniores: Belenenses-P. Manuel, ás 21 e 30; Boa Hora-Benfica, ás 22; Almada-Vendedores, ás 21 e 30; Sporting-Oriental, ás 21 e 30, nos rinks dos primeiros.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Música de zarzuela; 7: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «Chuva Braba»; 21 e 42: Atenção ao ritmo; 22: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 18: Música de câmara do século XVIII; 16 e 30: acto da ópera «Matrimónio Secreto», de Cimarosa; 18: Música do século XX, 9: Música de piano; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: «Orfeu», cantata, de Clérambout; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música sinfónica de Glinka e Kachaturion; 21: Música de câmara; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: «Fantasia em dó menor», de Bach; 22 e 1: Cantatas, de Carlo Orff e Darius Milhaud; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Música de piano; 23 e 30: Êxitos do Festival da Holanda, de 1966; 23 e 58: O baixo Paul Robeson; 0 e 8: «Quinteto em lá menor», «A Truta», de Schubert; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção. da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: A nossa música e os nossos artistas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Uma orquestra; 18 e 35: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça, 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FATO HOMEM

230$00 - 300$00 - 350$00

Dr. José Pinto Monteiro

MISSA DO 7.º DIA

Aurora do Carmo Nolasco Pinto Monteiro e sua família participam o falecimento de seu marido e parente e que será rezada por sua alma missa do 7.º dia, amanhã, às 10 h., na Igreja de São José dos Carpinteiros.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLÍCIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45. Filme Infantil; 21, Guiné — Março — 1967: Água e Floresta (imagens de Pozal Domingues, som de João Lourenço, texto de Martinho Simões, realização de José Elyseu; colaboração do Serviço de informação Publica das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Museu do Cinema; 22 e 25, Variedades — «Os Bons Velhos Tempos» («Dood old Days) com Jack Douglas e Jack Haig (cómicos), Ravic e Babs — patinadores acrobatas, Rogana — equilibrista, Ray Allan (ventríloquo) e o seu boneco Lord Charles; Stella Moray (cançonetista) e os cantores do «Players Theatre» (programa da B B C apresentado por Leonard Sachs); 23 e 10, Contos de Maupassant. 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «A Recordação», com Graydon Gould, Rex Hayon, Michael Zenon, John Horton e Irma Mayesca (realização de George McCowan); 20 e 15. Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade tauromáquica; 20 e 40, Filme Infantil — «O Corrocel Mágico»; 20 e 55, Guiné — Março 67: Como Combatemos (imagens de Pozal Domingues, som de João Lourenço, texto de Martinho Simões, realização de José Elyseu e colaboração do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Ernest Hemingway (apresentação de Pedro Moutinho); 22 e 50, «Sou Espião» — série de aventuras com Sheldon Leonard, Robert Culp e Bill Cosby (realização de Leo Penn); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Léque da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 50-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av do Republica, 14-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S. José 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 31 (327473).

BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 11 (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** A das Linhas de Torres, 93-A-B (791383)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (38224) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938149)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — GIL — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Central — R do Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavrado, 77-C (Tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBTL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Te 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.

Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 10	—	—	522$50
Consolidado 3% 1. 10 ...	—	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.220$00
Externo 3.ª série car.	1.240$00	1.200$00	1.240$00
Cautelas do 3.ª série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	920$00	900$00	925$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820$00	—	825$00
Gas e Electricidade 4 1/2%	—	900$00	915$00
Gás e Electricidade 5% ...	955$00	955$00	—
H E Douro	—	801$00	810$00
H E Norte de Portugal ...	—	98$00	—
H E S Estrela	—	850$00	—
Metropolitano	925$00	—	930$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	705$00	—	710$00
T. A. P.	—	—	930$00
Termoeléctrica Portuguesa	800$00	800$00	805$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	78$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	80$00	—
União Eléct. Port 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port 5% 951	—	78$50	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.075$00	1.073$00	1.075$00
Alentejo	1.205$00	1.203$00	1.205$00
Angola	—	1.530$00	—
Burnay	—	—	3.150$00
Crédito Predial	2.050$00	2.040$00	2.060$00
Espírito Santo	—	13.000$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	—
Portugal	—	—	3.050$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	6.500$00
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.350$00
Ultramarino	1.525$00	1.520$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	—	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	715$00	725$00
Agrícola Cassequel	490$00	485$00	495$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	85$00
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.350$00	1.345$00	1.360$00
Com. do Buzi	—	59$00	61$00
Diamantes	1.240$00	1.239$00	1.243$00
Ilha do Príncipe	—	305$00	340$00
Incomati	—	800$00	1.000$00
Lobito	—	385$00	395$00
Moçambique	47$00	46$50	47$50
Sonefe	202$00	202$00	205$00
Zambézia	—	39$00	40$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	—	575$00	600$00
C U. F.	—	1.225$00	1.230$00
Industrial Allança	—	—	500$00
Nac de Navegação	—	1,200$00	1.220$00
Petroquímica	—	—	3.500$00
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.450$00
Port. de Celulose	4.050$00	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	800$00	825$00
Port. de Tabacos	414$00	414$00	415$00
Sacor	—	4.900$00	—
Socel	2.900$00	—	2.950$00
Tabacos de Portugal	900$00	900$00	910$00
U F. Azoto	1.000$00	995$00	1.005$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	400$00	440$00
Águas de Lisboa 1936 ...	400$00	390$00	400$00
Eléctrica das Beiras	—	1.640$00	1.700$00
Gás e Electricidade	407$00	406$50	407$00
H E Alto Alentejo	196$00	195$00	196$00
H E Cávado	—	1.340$00	1.350$00
H E Douro	1.369$00	1.369$00	1.370$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
H E. Zêzere	1.600$00	1.600$00	1.610$00
Nacional de Electricidade	—	1.835$00	1.860$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.650$00	1.640$00	1.660$00
União Eléctrica Portuguesa	—	213$00	214$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand. ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ..	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
VÊM AÍ OS RUSSOS — no SÃO JORGE
MUDAR DE VIDA — no ESTÚDIO

SÃO JORGE — Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira... á crítica mais hilariante!!
VÊM AÍ OS RUSSOS
com **Carl Reiner e Alan Arkin**

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 62 83
Uma extraordinária novidade do cinema nacional
Acção... Violência... Mistério... Suspense... Admiráveis canções .. Lindas mulheres
OPERAÇÃO DINAMITE
com **Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro**
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com **Tony Curtis e Rosanna Schiaffino**

QUINZENA O MAR
Amanhã / (M. 17 anos) / Às 18.30 h.
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO, de Anderson
com **Gary Cooper, Charlton Heston, etc.**
Próx. Quinzena: **Curta Metragem** (início a 24)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21.45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O máscara de ferro» (12 anos).
BOMB. V LOURES — Às 21 e 15: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Ensina-me a amar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada de Alí Babá» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Gibraltar» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Exodus» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «077 espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Sete dias em Maio»
SALÃO LISBOA — Às 19: «Object vo, Paris» (12 anos)
VOZ DO OPERARIO — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A mansão do tormento».
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Todos foram julgados» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Raízes de vingança» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Esquadrilha 633» e «Digo 33 1/2» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande mordomo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Ladrão de casaca» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 3 da tarde e 9.15 da noite — 2.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS (M. 17 anos)
com **Steve McQueen e Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.
Às 18.30 — CONCERTO — M. 6 anos

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 — 3.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim**
com **Jane Fonda e Peter McEnery**

estúdio — Às 21.45 (M. 17 anos)
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com **Geraldo d'El Rey e Maria Barroso**
Às 15.30 e 18.30 — Ultimas de «VIDAS SECAS»

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Hoje, á noite ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Cada bala... uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «**UMA PISTOLA PARA RINGO**» na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. — Maiores 17 anos

Hoje, ás 18.30 — OS GRANDES ROMANCES DE AMOR, com **Ingrid Bergman e Anthony Quinn em «A VISITA»** — Sorteio de brindes entre a assistência — (Adultos)

SÃO LUIZ — Telef. 52 71 72 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 — 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor e Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

EDEN — Telef. 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 — 3.ª SEMANA — Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 6.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Platéia 32 77 78 — Balcão 32 91 92
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff
á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
A ARANHA BRANCA
com **Joachim Fuchsberger e Karin Dor**

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593 — As 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA
O mistério duma figura histórica e lendária
RASPUTINE — O MONGE LOUCO

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A PRESA HUMANA
com **Cornell Wilde e Ken Gampu**
TECHNICOLOR — PANAVISION

TERRASSO — Telef. 32 09 17 — As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ACOMPANHA-ME MEU AMOR OS DEMÓNIOS DO GATILHO

CINEMA IDEAL — Telef. 324194 — As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO ANOS DE VIOLÊNCIA

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 — 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor e Catherine Spaak**

CONDES — Telef. 32 25 23 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford — Eleanor Parker**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 9.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak e Nino Manfredi**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) — 4.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

AVIS — Telef. 53 23 00 — Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos) — 4.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

LIZ — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
MAJOR DUNDEE
PRIMAVERA EM PORTUGAL

MORADIAS SOBRE O MAR
aldeia turística tourist village
PORTO COVO
INVESTIFINATUR, LDA.
RUA IVENS, 56-3.º D.
TEL. 32 85 81 ● LISBOA
PORTUGAL
VENDAS E ALUGUER

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS PAQUETES DA LINEA «C»

PARA O:
CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG
ATÉ 31 de OUTUBRO PODE ESCOLHER O SEU CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL
VISITANDO A
Ilha da Madeira, Brasil, Uruguai e Argentina

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE
VISITANDO A
Venezuela, Martinica, Ilhas Virgens, Puerto Rico e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO
VISITANDO A
Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:
A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações nas AGÊNCIAS:

OREY, ANTUNES
Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3

STAR
Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 538971

WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

CAMINHOS DE FERRO
Carruagens directas
A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

Tauromaquia

A garraiada de estudantes de Agronomia e de Veterinária

no próximo domingo no Campo Pequeno

Está a despertar o maior interesse, quer nos meios universitários quer no meio tauromáquico a garraiada de estudantes do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior de Medicina Veterinária, no próximo domingo, no Campo Pequeno, com início ás 16 e 30. Está firmado entre a «aficion» estudantil o prestígio de futuros agrónomos e veterinários, não só pela valentia e saber com que alguns tourelam, como também pela originalidade com que interpretam sortes fabulosas e .. indescritíveis.

A cavalaria está representada por três amadores de mérito e cartel: José Núncio Fragoso, Frederico Cunha e José Luís Sommer de Andrada. Como *diestros* veremos no redondel três jovens de grande inspiração e fantasia: Chitas Martins, Roque de Pinho e Simões Monteiro

Os seis bonitos e duros garraios, um dos quais amàvelmente oferecido pelo ganadero sr. José Norberto Pedroso serão pegados em rijo despique, pelos forcados «Verdes» isto é, os da Agronomia, capitaneados por José Dias de Almeida, e os «Amarelos», ou seja, os de Veterinária, chefiados por Malta Vacas, dois forcados de reconhecido valor e com provas já prestadas em grupos famosos.

Deocleciano Silva, ágil acrobata, fará o espectacular salto mortal.

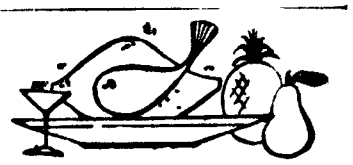
E não podemos deixar de referir o decerto memorável e pitoresco intervalo cómico «E o Barco Mudou» (de Gomes Freire), a cargo de Helder Rodrigues, Sampaio de Sousa, Rui Vinagre, Costa Pires, Corte Real Azevedo, Bruto da Costa e Bicker Pimentel.

AVENIDA — Tel. 320379 — Às 21 45 (Adultos)
9.ª SEMANA
e em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O CAMARADA MIÚSSOV
SÁBADO — ÚLTIMA TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

CREME À RASER D'euxlay
O novo produto para um barbear perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 - LISBOA
✱ oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

---

bom apetite



CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU À GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM À SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberto até às duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

A sonda «Surveyor 3» parece ter pousado numa cratera lunar

PASADENA, 20 — (R.) — «Surveyor 3», a sonda americana que ontem pousou suavemente na Lua, parece encontrar-se no interior de uma cratera lunar.

A excitante descoberta foi feita depois dos cientistas terem estudado as primeiras imagens de Televisão transmitidas pela sonda.

Os cientistas esperam poder confirmar esta hipótese e estabelecer as dimensões da cratera, quando o «Surveyor 3» enviar hoje novas imagens.

Um informador do grupo que orienta os trabalhos da sonda declarou: «Isto aumentará muito a importância da missão».

A sonda aterrou suavemente na superfície lunar ás 0 e 4 horas T. M. G. de hoje e transmitiu a primeira imagem pouco depois da 1 hora T M. G.

A imagem parecia ser uma das «pernas» da sonda. Um funcionário da Laboratório de Propulsão a Jacto, de Passadena, afirmou que diversas outras imagens do aparelho de aterragem da «Surveyor 3» «foram recebidas mais tarde, mas estavam muito escuras, sendo, por isso, difícil distinguir detalhes».

A sr.ª D. Margarida Rolão Preto Santos Marques, e sua filha, sr.ª D. Ana Maria Pontifice, que morreram num trágico desastre de automóvel

Mãe e filha mortas

num desastre de automóvel perto de Nisa

em que ficou ferido um industrial de Tortozendo

NISA, 20 — Esta madrugada, por volta das 5 e 30, no lugar das Placas, perto de Arez, a 8 quilómetros desta vila, deu-se um trágico acidente de viação do qual resultou a morte de duas senhoras — mãe e filha — encontrando-se em estado muito grave o marido da segunda.

O automóvel despistou-se, numa recta, (a recta do Gavião), por causas que ainda se ignoram, e foi embater violentamente num dos sobreiros que ladeiam a estrada, ficando a parte da frente do carro totalmente destruida.

No acidente tiveram morte imediata a sr.ª D Ana Maria Rolão Preto Santo Marques Pontifice, de 44 anos, e sua mãe, sr.ª D. Margarida Rolão Preto Santos Marques, de 75 anos. Ficou ainda gravemente ferido o genro desta ultima, sr. Mário Pontifice, conhecido industrial de Tortosendo.

Este, que foi encontrado a pedir socorro na berma da estrada, foi transportado para o hospital desta vila na camioneta de carga cujo motorista o viu. Neste hospital foi tratado pelos srs. drs. Amorim Afonso, de Portalegre, e Jorge Bernardo, de Nisa. Porém, dada a gravidade do seu estado, o sr. Mário Pontifice foi conduzido para Lisboa, para o hospital da Cruz Vermelha — onde chegou esta tarde — numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Portalegre, acompanhado do ultimo daqueles dois clínicos e de uma enfermeira.

A sr.ª D. Margarida Rolão Preto dos Santos Marques pertencia a uma família muito conhecida, sendo, nomeadamente, irmã, do sr. dr. Rolão Preto e sogra do sr. Maurício Vieira de Brito — que eram, portanto, respectivamente, tio e cunhado da sr.ª D. Ana Maria, que deixa quatro filhas, uma das quais, a menina Maria Rita, de 5 anos, que seguia no veículo, saiu ilesa do trágico acidente.

A. G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Novos atrasos na linha de Sintra

Uma composição que se avariou no túnel do Rossio provocou novos atrasos nos comboios da linha de Sintra.

Dado que a avaria naquele comboio se registou cerca do meio-dia e trinta, estes atrasos prejudicaram largas centenas de pessoas que se utilizariam daquele meio de transporte para almoçarem em casa.

Em consequência disto, os atrasos prolongaram-se pela tarde.

Caiu granizo

(do tamanho de bolas de naftalina) no Cadaval

CADAVAL, 20 — Pelas 14 e 40 de hoje, caiu nesta região uma forte saraivada. O granito chegava a ter o tamanho de bolas de naftalina, pelo que causou bastantes prejuízos á lavoura.

É a primeira vez que a população local observa uma saraivada desta espécie, pelo que o fenómeno causou geral admiração.

CÍRCULO DAVID LOPES

Na sequência das comemorações pelo Círculo David Lopes, em colaboração com a Sociedade da Língua Portuguesa, o sr. dr. António Sousa, de Braga efectua hoje, uma conferência, ás 21 e 30, na sede daquela sociedade.

BOMBARDEADA PELA PRIMEIRA VEZ UMA BASE DE FUZILEIROS AMERICANOS NA ZONA DESMILITARIZADA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

de um editorial no «Nham Dan» consagrado á defesa antiaérea.

Neste artigo, o órgão dos trabalhadores norte-vietnamianos revelou que a Aviação americana, em face dos ultimos fracassos, tinha modificado a sua táctica e experimentado novas formas de ataque.

ABATIDO UM «MIG-17»

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Foi ontem abatido em combate, no Vietnam do Norte, um «Mig-17». Os pilotos americanos dizem ter avistado os aparelhos norte-vietnamianos por 17 vezes. Não foi assinalada qualquer baixa do lado americano.

Aproveitando uma melhoria das condições atmosféricas, os caças-bombardeiros atacaram um objectivo a 60 km de Hanói. Foram incendiados diversos aquartelamentos. A 70 km de Haiphong foi bombardeado e danificado um transformador. Na parte sul do país foram atacados camiões e algumas pontes.

Entretanto, o Vietcong e os norte-vietnamianos prosseguem as suas actividades na parte norte do Vietnam do Sul.

Pela primeira vez foi bombardeada, ontem á tarde, uma base dos fuzileiros situada a 25 km a noroeste de Quang Tri, perto da zona desmilitarizada. Foi morto um fuzileiro e dezassete outros ficaram feridos.

A 18 km de Danang, foi atacada, de noite, uma companhia de fuzileiros americanos e de milicianos governamentais. Foram mortos dois «marines» e feridos cinco

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO «ELIAS GARCIA»

O Centro Escolar Republicano «Elias Garcia», com sede na Calçada de D. Gastão, 15-1.º, D, ao Rato, festeja hoje o 59.º aniversário da sua fundação. Às 15 horas, houve uma sessão de cinema infantil dedicada aos alunos e filhos dos associados, segunda de merenda servida aos alunos.

À noite, ás 21 e 30, haverá sessão solene, durante a qual o historiador sr. David Ferreira fará uma conferência subordinada ao tema «A utilidade dos centros republicanos».

Julgamento de um crime grave

ÉVORA, 20 — Em audiência presidida pelo corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, que teve como adjuntos os srs. dr. Toscano Rico, juiz substituto de Évora, e dr. Ramiro d'Herbe Vidigal, foi julgado á revelia Manuel da Conceição Melro, de 38 anos, funcionário dos C. T. T. em Nova Lisboa (Angola) e presentemente afastado do serviço, que em período de férias passado em Évora, donde é natural, praticou um crime grave, de que foi vítima uma sua sobrinha, de 14 anos.

Considerando algumas atenuantes, o acórdão condenou o Melro na pena de 16 meses de prisão, 1000$00 de imposto de justica e 10 contos de indemnização á ofendida.

O M. P. L. A. acusa o grupo rival de ter sob prisão cinco mulheres

BRAZZAVILLE, 20 — (R.) — Um dos principais grupos africanos do movimento para a independência da província portuguesa de Angola acusou hoje outro grupo de manter em seu poder cinco mulheres todas elas membros militantes da designada Organização Angolana Nacionalista das Mulheres (O. A. N. M.).

FOMENTO E ORGANIZAÇÃO da produção leiteira

O «Diário do Governo» publicou hoje o anunciado despacho do ministro da Economia — a que nos referimos largamente — que define os objectivos para o fomento e a organização da produção leiteira. O despacho é também assinado pelos secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria.

O Manchester United substituirá o Liverpool no jogo com o Benfica

LONDRES, 20 — (R.) — O Liverpool anunciou que não jogará contra o Benfica, em Los Angeles, no dia 17 de Maio, por ter de defrontar, nessa data, o Leeds United, num jogo da Liga Inglesa.

O Liverpool será substituido pelo Manchester United, que se encontra actualmente á frente da classificação da Liga Inglesa, e que por isso partirá uma semana mais cedo para a sua projectada digressão pelos Estados Unidos e Austrália.

A nova capela da Escola de Fuzileiros inaugura-se amanhã

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, na Escola de Fuzileiros, a cerimónia da benção e inauguração da nova capela, cuja construção esteve a cargo da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas.

Presidirá á cerimónia e celebrará missa, o capelão-mor das Forças Armadas, sr. D. António dos Reis Rodrigues, e assistirão o superintendente dos Serviços da Armada, sr almirante Flávio de Oliveira e Sousa; o director do Serviço do Pessoal, sr. comodoro Ornelas e Vasconcelos; o presidente da Comissão Permanente de Infra-estruturas da Armada, sr. comodoro Manuel Pereira Crespo; o presidente da Comissão Administrativa das Novas instalações para as Forças Armadas, sr. eng.º Neto Marques; o capelão-chefe da Armada rev. cónego Correia de Sá (Asseca) e os oficiais da Escola e toda a guarnição.

O ministro das Comunicações seguiu para a Alemanha

Em viagem particular, partiu, esta manhã, para Francfort, no avião da TAP, o ministro das Comunicações que viaja acompanhado da esposa e filhos e do seu chefe de gabinete, sr dr. Manuel Gonçalves.

O sr. eng.º Carlos Ribeiro deslocar-se-á a outros pontos da Alemanha, além da cidade de Francfort, e a sua permanência naquele país será de três dias.

TREMOR DE TERRA nos Açores

HORTA, 20 — (A. N. I) — Ontem, pelas 3 horas e 6 da madrugada, foi sentido um sismo de fraca intensidade nas freguesias da Ribeirinha e do Salão.

CRUZEIRO DE VERÃO

ESPANHA - ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA

E

ILHAS DO MEDITERRÂNEO

(SICÍLIA - CRETA - MALTA - PALMA DE MAIORCA)

NO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

11 A 28 DE AGOSTO (18 dias)

PARTIDA GARANTIDA

VÁRIAS CATEGORIAS JÁ ESGOTADAS

Programas e inscrições na STAR TURISMO VIAGENS

UTILIZE O CREDI - STAR

LISBOA

Sede: Av.ª Sidónio Pais, 4-A — Tel 53 89 71

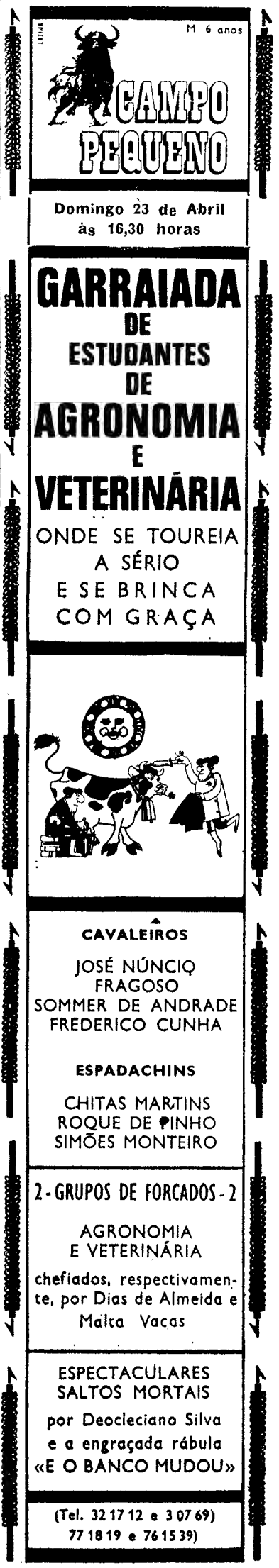
Sucursais: Pr. dos Restauradores, 14—Tel. 36 25 01 Rua do Alecrim, 10 — Tel 36 95 03

FILIAIS

Av.ª dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37 PORTO

e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

ou no seu habitual Agente de Viagens



Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 455
20-4-1967

José Régio: «Vidas São Vidas»

por FERNANDO MENDONÇA

DEPOIS de seis anos de intervalo, publicou José Régio o 5.º volume de «A Velha Casa», sob o título de *Vidas São Vidas* (Lisboa, Portugália Editora, 1966). É «A Velha Casa» o primeiro romance cíclico da literatura portuguesa, e indo este no seu 5.º volume, não é possível prever quantos mais volumes ainda terá. Suponho que José Régio os irá escrevendo até, não ao fim do romance, mas até ao fim do romancista, o que nos deve fazer desejar, por todos os motivos, uma longa vida ao autor, pois enquanto a literatura portuguesa puder exibir obras de tal dimensão romanesca pode também ela tranquilizar-se quanto á manutenção de um estado de graça, que desde 1930 até aos nossos dias tem mantido sem interrupção. Sou levado ás vezes a pensar (e a recear) que, depois de quase quarenta anos de um brilho literário ininterrupto, as letras portuguesas entrem repentinamente num declive indesejável, pois que a uma época de esplendor se segue invariàvelmente uma de miséria ou de decadência. Foi isso que aconteceu depois da «geração de 70» e, mais especificamente, depois de Eça de Queiroz. O reavivar da flama literária «original», viva e, logo, de urgentes tendências humanísticas, deu-se por volta do nascimento da «Presença», em 1927. Ora José Régio foi um dos fundadores da revista coimbrã, e estreou-se na área do romance (em 1934) com uma obra que ainda hoje se deve chamar o mais amplo romance da literatura portuguesa, dada a prismática perspectiva dos seus aspectos, que vão desde a poesia ao ensaio, passando pela psicologia, pela sociologia e pela crítica. Todos estes aspectos não são apresentados fortuitamente, mas num contexto que faz de José Régio, além de artista, um pensador. São, aliás, muitos, como é sabido, os dons da multímoda personalidade do autor de «A Velha Casa». Como poeta, como dramaturgo, como novelista ou romancista, como ensaísta ou crítico, José Régio já deu á literatura da sua pátria milhares de páginas de onde não sabemos extrair as melhores, porque nenhuma é menos boa. Se tivéssemos de escolher um autor que representasse os últimos trinta anos de literatura em Portugal, esse seria indubitàvelmente José Régio. É ele que concentra na sua obra, no mais alto nível artístico, as últimas três décadas da vida portuguesa.

É «A Velha Casa» um dos mais completos e mais belos estudos que já se fizeram sobre a vida social, urbana e rural, um documento onde se acham contidos os valores culturais e humanos da nossa época. Só por isso este romance cíclico seria fundamental na história literária de Portugal. Mas não é só por isso que ele se institui numa obra extraordinária, sobretudo o 5.º volume, que me parece ser o mais belo, o mais denso e dramático e, todavia, o mais tranquilo de todos os cinco. Aliás, parece José Régio tender para uma plácida perfeição, como quem enfim repousa diante do tumultuar da vida e, com a experiência dos anos, sabe seleccionar o bem e o mal, quando o mal já não é tanto mal, e o bem nem sempre um bem maior. Espreitemos um pouco indiscretamente para dentro da velha casa, onde vidas são vidas, e observemos o que lá se passa.

Os adolescentes de *Uma Gota de Sangue* (o 1.º volume) são agora completamente adultos, marcados pela vida e pela morte, num tempo que ora se arrasta provincianamente, ora se apressa sincopado pelas horas lisboetas, tantas vezes

(Continua na página seguinte)

JOSÉ RÉGIO

Um museu de Goya na ermida de Santo António de la Flórida

Francisco de Goya, o genial pintor espanhol cuja actualidade perene o tempo tem vindo a acentuar, vai ter em Madrid um museu privativo, que será ao mesmo tempo um repositório impressionante da vida da capital hispânica no final do século XVIII e princípio do século XIX. O Museu Goyesco, instituido pela Real Academia de Belas-Artes do país vizinho, será instalado na ermida de Santo António de la Florida, onde foi sepultado o artista sob os frescos admiráveis que decoram o tecto e as paredes do edifícilio.

Goya retratado por Joaquim Torres

Estampas e esboços que reproduzem os lugares madrilenos ligados à vida de Goya, numerosos retratos do artista, de familiares e de amigos, objectos da época e inumeras recordações vão preencher este novo museu de singular significado. Vinte gravuras da Escola de Equitação, estampas alusivas à tauromaquia da época e outros documentos contemporaneos serão incluídos na colecção.

A ermida de Santo António de la Florida, situada no arrabalde mais próximo de Madrid, próximo do Manzanares, foi erigida em 1798. O rei Carlos IV confiou a construção ao arquitecto italiano Fontana. Antes de terminada a obra, Goya recebeu o encargo de pintar os frescos decorativos e iniciou o trabalho em 1 de Agosto de 1798, terminando-o em 20 de Dezembro do mesmo ano. Goya morreu em Bordéus em 1828 e os seus restos mortais foram trasladados para Espanha em 1899, ficando depositados na ermida que decorou esplendorosamente. Nesse enquadramento se fixará o Museu Goyesco de Madrid, que vai constituir mais um atractivo de arte e cultura na capital espanhola.

AMOR E LITERATURA

por PIERRE-HENRI SIMON

(Da Academia Francesa)

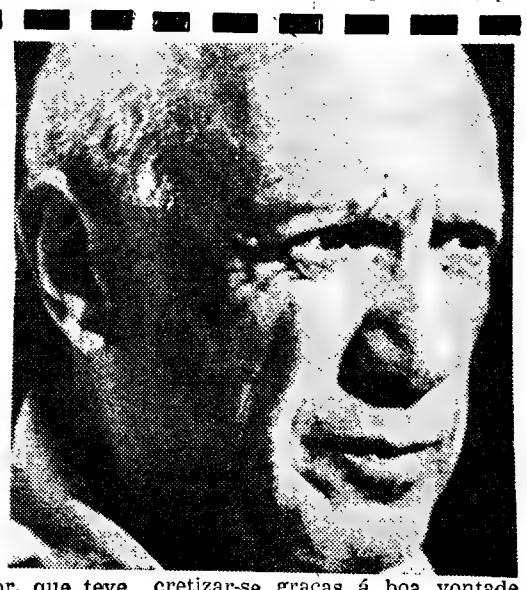
TODA a gente escreve sobre amor. Guy Mazeline anuncia «Un amour d'Italie» e exprime-o num romance. Roger Peyrefitte apresenta «Notre amour», que é uma confissão sem penitência. «Que l'amour est un», explica Marcel Jouhandeau, misturando disputas conjugais e histórias de cães com largos voos teológicos e libertinos.

Casimir Carrére coligе tudo o que pode saber-se de «George Sand amoureuse», construindo juntamente com uma carta-prefácio de André Maurois uma volumosa colectanea de indiscrições eruditas em que há muitas novidades. E ainda, metódica, inteligente e audaciosa, Suzanne Lilar escreve «A propos de Sartre et de l'amour», importante ensaio que não se pode de apenas entreabrir descuidadamente.

Quis ler o livro de Mazeline. Desde «Les Loups», que foi um dos bons Goncourt entre as duas guerras, este escritor tornou-se raro. Reaparece agora com um romance muito romanesco e muito literário em que descreve os amores apaixonados de um jovem intelectual francês e de uma italiana fantasista e sedutora, na luz doirada e na quente doçura de Pisa, envolta em maravilhas artísticas, que são evocadas através de impressões suscitadas numa alma de poeta ou descritas por um amador erudito. Nada falta, neste livro, á criação de uma atmosfera apaixonada, desde a sombra da morte num suicídio e num assassinato, ambos malogrados, até ao ambiente místicamente sensual de uma «catolicidade encantadora». O melhor do romance é o apro-

(Continua na página central)

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS ORIGINAIS DE PICASSO EM LISBOA



No cumprimento de um programa de valorização artística seriamente ponderado, metódico e sem precipitações espectaculares mas vãs, a Sociedade Nacional de Belas-Artes vai apresentar, em breve — e pela primeira vez em Portugal —, uma importante colecção de gravuras originais de Picasso. O genial criador, que teve recentemente a maior consagração mundial da sua obra, será, assim, revelado ao público português num dos aspectos mais representativos da sua arte. A iniciativa da Sociedade tem o patrocínio do Instituto Francês e da Fundação Calouste Gulbenkian, e pode concretizar-se graças á boa vontade e sentido de colaboração da Galeria Louise Leiris, de Paris, que é a depositária e vendedora da obra de Picasso, e que cede para exposição em Lisboa algumas de-

(Continua na página central)

Apenas poesia...

por Ricardo Boa Esperança

Pescador
Da barca breve:
Nas ondas do mar
A tua barca escreve
A minha sina:
Sulco que se risca
E logo se desfaz
Em um novo silêncio.
Espuma que salta
E cintila
Como estrelas,
E se apaga
Sem mais consolo
No eco da escuridão.

A imensidade
É para os que ficam,
E o milagre
Para quem a procura.

José Régio: «Vidas São Vidas»

(Continuação da página anterior)

vazias e inúteis Não é o espaço da velha casa de Azurara que se tem evidenciado ao longo dos cinco volumes — é o tempo. Para a velha casa parece mais actuante o tempo do que o espaço. É aquele que vai proporcionando as modificações íntimas de cada protagonista E nem podia deixar de ser assim, uma vez que o romance é presencista é, acima de tudo, uma educação da personalidade. Ora, a educação da personalidade de Lèlito, que se inicia em *Uma Gota de Sangue*, ou seja, na adolescência, não fica ainda completada em *Vidas São Vidas*. Por isso Lèlito sente aquele apelo da grande cidade, entende que a sua experiência humana se não enriqueceu suficientemente na velha casa paterna de Azurara. Vai para Lisboa Aí mergulha (como já o fizera em *As Monstruosidades Vulgares*) no ambiente da grande cidade, nas suas anomalias, nos grupos das «casas de chá», e conhece uma fauna que José Régio aborda com relativa superficialidade. Seria útil que Régio fixasse o painel dos protagonistas mais importantes de uma cidade como Lisboa. O seu poder terrìvelmente analítico nos revelaria indubitàvelmente algo de «vulgarmente monstruoso». Seria, estou certo, um romance de costumes que ficaria para a historiografia literária e social como um documento.

Documento da nossa época é já toda a ficção de José Régio, desde *Jogo da Cabra Cega*, passando por *Davam Grandes Passeios aos Domingos*, que foi (e é possìvelmente ainda) a mais perfeita novela portuguesa, pelas *Histórias de Mulheres*, e culminando com o seu romance cíclico, mormente o 5.º volume. A propósito de *Histórias de Mulheres*, parece-me curioso assinalar que, apesar do meticuloso tratamento que José Régio inflige ás personagens masculinas (e são estas que resolvem ou, pelo menos, exibem as teses presencistas), são as suas mulheres que patenteiam a preciosa sensibilidade do autor. De uma forma geral, as mulheres de Régio são interessantemente melancólicas (como diria o próprio Régio) e possuem uma extraordinária capacidade de penetração em nós. Relembre-se aqui a doce e melancólica presença de Rosa Maria, de *Davam Grandes Passeios ao Domingo*, que sendo, como o escritor disse, o seu «primeiro retrato simpático de rapariga», inaugura assim uma galeria de mulheres profundamente identificadas com a vida, notáveis conhecedoras dos homens e do mundo, manipuladoras de pequenas subtilezas que são as grandes constantes da vida psicológica dos miseráveis humanos que todos somos. Desde as de mais refinado gosto e complexa sensibilidade ás mais simplórias e populares, todas elas são extraordinárias criações humanas. Sobretudo as mulheres do povo, com as suas crendices, a sua religião toda feita de invocações aos santos, o seu linguajar, tornam as obras de ficção de José Régio num excelente documento da vida portuguesa, principalmente da vida rural ou dos pequenos meios urbanos, que o autor fixa com perfis que, á sua maneira, evidentemente, o colocam a par de Eça ou de Camilo (e por que não acima?). O estudo das personagens femininas de José Régio precisa de ser feito urgentemente.

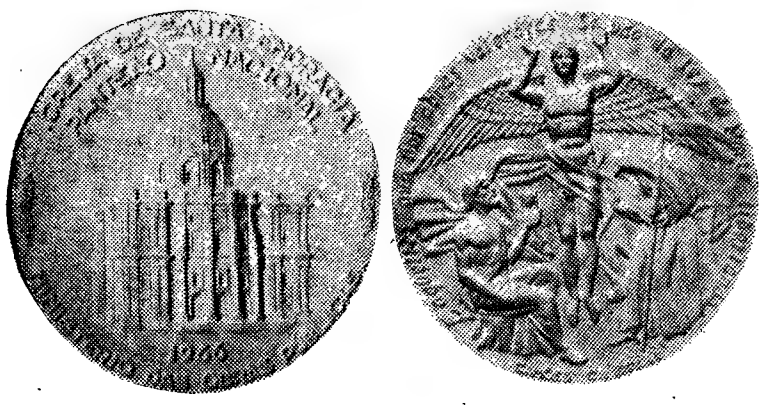
Angelina, que cresceu ao longo do tempo de «A Velha Casa», surge-nos agora como um remate da evolução de uma complexa sensibilidade mística: acredito que morrerá cedo, como a Tia Clarinha. E Jaime Franco volta ás páginas de Régio.

Jaime Franco é, assim penso, o protagonista mais perturbador da literatura portuguesa. Criado, ou recriado, pelo autor em *Jogo da Cabra Cega*, onde já manipula a completa e ácida mistura da substância humana, surge de novo no 3.º, 4.º e 5.º volumes de «A Velha Casa». A sua actuação no 3.º volume *(Os Avisos do Destino)* processa-se em moldes semelhantes aos de *Jogo da Cabra Cega*, no entanto, com menor intensidade demoníaca. É, como já escrevi algures, um Jaime Franco «de trazer por casa» em relação ao de *Jogo*. Mas em *Vidas São Vidas* adquire uma vitalidade terrível, talvez para compensar as tibiezas dos dois volumes anteriores, e de tal forma que pela primeira vez ficamos a conhecer algo de Jaime Franco. Talvez se explique agora, e finalmente, o que freudianamente condicionou toda a sua maléfica actuação junto das vítimas que José Régio coloca inermemente ao seu dispor. O Jaime Franco de *Vidas São Vidas* volta a ser o mesmo digno patife de há trinta anos. Esta personagem que é, como disse, o mais perturbador protagonista da ficção portuguesa, mais perturbador porque exibe sem medo a totalidade das torpezas e grandezas de que o homem é feito, só tem como competidor outra personagem que na obra de Vergílio Ferreira tem usado vários nomes: o Alberto de *Aparição*, que se demoniza em *Estrela Polar* sob o nome de Adalberto, e volta ao purgatório em *Alegria Breve* com o nome de Jaime Faria.

Vidas São Vidas é o mais perfeito capítulo de «A Velha Casa». Nele. José Régio reúne todas as suas capacidades, todos os seus dons de grande criador de almas. O seu estilo não se aperfeiçoou porque já não era possível ir mais além, mas ganhou a tranquila beleza que torna as obras de arte eternas. A densidade psicológica, ou menos pomposamente, o modo de se ser humano sublima-se pela própria sublimação do estilo. Não me parece de todo impertinente um cotejo com o que sucedeu a Eça, quando as suas obras se libertaram da contundência naturalista, em que estuavam, e se espraiaram no claro estilo das últimas páginas.

José Régio parece agora pacificar-se. As suas obras vão reflectindo uma tranquila e comovida aceitação da vida mais simples, a que nos convida finalmente ao paraíso reconquistado.

MEDALHAS DE VASCO DA CONCEIÇÃO



Medalha de Vasco da Conceição, comemorativa da instalação do Panteão Nacional na Igreja de Santa Engrácia, em Lisboa (Emissão realizada pelo Ministério das Obras Públicas)

A EDUCAÇÃO PELA PEDRA,
poemas de JOÃO CABRAL DE MELO NETO — Editora do Autor — Rio de Janeiro, 1966

1. O difícil é deixar de ver neste livro — na sua severa e impiedosa arquitectura — um gesto de *provocação*. Logo a dedicatória nos previne: «A MANUEL BANDEIRA, esta antiLIRA». E ao longo de umas cem páginas é frequente o leitor sentir-se incomodado pelo rigor glacial destes versos, pela exactidão do seu mecanismo, pela inflexibilidade do seu funcionamento. Será transigir com um fenómeno de moda pretender afirmar que *A Educação pela pedra* é um livro densamente *estruturado?* Não creio. E moda que fosse, não poderemos pensar que há na moda uma razão de ser que a leva a condicionar (mesmo quando a ela nos opomos ou lhe opomos a nossa aparente indiferença) este ser de razão que em nós há? O estruturalismo (como a mini-saia) poderá ser um fenómeno de moda, mas existem motivos sérios que o explicam e o fundamentam. Ao estruturalismo e á mini-saia, claro...

Em Melo Neto, mais do que a estrutura, é a própria ideia de *combinação* e de *grupo de combinações* que se impõe. Não foi por acaso que ele declarou numa entrevista: «Somos gente de muita textura e pouca estrutura...»

Neste ponto, talvez seja útil uma palavra breve sobre a frieza das estruturas. As estruturas são áridas, geladas, desérticas, há nelas a dedada da morte. É, pelo menos, o que dizem, quando as opõem á história, á sua efervescência á sua força vulcânica. Mas, por favor, não acreditem nisso. Na serena arquitectura deste livro, na sua construção metálica e matemática, há todo o rigor da paixão que o percorre e incendeia. Melo Neto escreverá talvez com um *olhar frio*. Como Sade. Como Vailland («o olhar frio» é um título que lhe pertence). Sòmente quem a isto associar a marca libertina e o grito da revolução, sòmente esse poderá compreender o que aqui ficou dito. Em Nietzsche: «quanto mais te aproximas de uma frieza completa em relação a todos os valores de outrora, mais te aproximas também de um novo calor».

2. Que poderá dizer a «velha crítica» (a expressão é de Gaspar Simões, num esforço de autocrítica) sobre a poesia de Melo Neto? Muito, pouco ou nada? Nada, creio.

Aqueles que se arrepiam com a intelectualização excessiva da poesia actual, com a sua voz descarnada, com a racionalidade dos seus processos, esses não podem ler *A Educação pela pedra*, porque não se trata de um livro espontâneo e inspirado, mas de um livro construído, premeditado, fabricado.

Perante Melo Neto, a «velha crítica» não sabe o que fazer senão resmungar meia dúzia de coisas, o que já é próprio da sua idade. Quando muito, tentará esboçar uma psicologia do autor, procurando desenhar o que nele seja *individualidade*. Mas se a fala da pedra é «inenfática, impessoal», a poesia também o é — ou deve ser. A «velha crítica» terá de aprender (á sua custa) que o estatuto do autor no processo de produção literária não é um estatuto *psicológico* (uma entidade psíquica unificada), mas um estatuto *topológico* (um lugar onde e donde).

Paradoxalmente, aliás, a «velha crítica» salvaguarda a individualidade de cada autor assimilando-o a outros autores que o precederam e, *portanto*, o influenciaram ou podiam ter influenciado, estabelecendo assim um xadrez de correspondências literárias. Assim, o mais importante de Melo Neto («a razão matemática») estará já em Mário Saa, tal como Sartre está em Kierkegaard e o estruturalismo em Demócrito. Por este sistema de reduções sucessivas, que é aquilo que pròpriamente constitui *o trabalho da cultura*, tudo está em tudo, porque tudo é afinal a manifestação dessa realidade primeira e superior que é o Espírito humano. No torvelinho das influências, é sempre o Mesmo que se desdobra no interior de si *mesmo*.

Mas a arte é sempre a face do Outro — «l'index dont l'ongle est arrachée» (Char).

A «velha crítica» precisa de (re)ler Jorge Luís Borges: «O poema «Fears and Scruples» de Robert Browning anuncia a obra de Kafka, mas a nossa leitura de Kafka enriquece e empobrece a nossa leitura do poema. Browning não o lia como nós o lemos hoje... Cada escritor *cria* os seus precursores. A sua contribuição modifica a nossa concepção do passado assim como do futuro». O tempo da história literária não é linear. *mas estrutural.*

3. *A Educação pela pedra*, de João Cabral de Melo Neto, é um livro de 111 páginas, dividido em 4 partes: *a, b, A, B*, constituída cada uma por uma série de 12 poemas. Nas secções *a* e *b*, os poemas têm 16 versos. Nas secções *A* e *B*, os poemas têm 24 versos. A sua composição oferece pequenas variantes e essas variantes repetem-se regularmente.

Para o leitor se aproximar do ambiente do livro, transcreve-se um dos poemas:

DUAS DAS FESTAS DA MORTE

Recepções de cerimónia que dá a morte:
o morto, vestido para um acto inaugural;
e ambìguamente: com a roupa do orador
e a da estátua que se vai inaugurar.
No caixão, meio caixão meio pedestal,
o morto mais se inaugura do que morre;
e duplamente: ora sua própria estátua
ora seu próprio vivo, em dia de posse.

Piqueniques infantis que dá a morte:
os enterros de criança no Nordeste;
reservados a menores de treze anos,
impróprios a adultos (nem o seguem).
Festa meio excursão meio piquenique,
ao ar livre, boa para dia sem classe;
nela, as crianças brincam de boneca,
e aliás, com uma boneca de verdade.

4. Na evolução de João Cabral de Melo Neto, é costume assinalar vários momentos. Numa primeira fase, uma problemática idealista, desligada da realidade e embebida de sonho, onde as questões de forma se agigantam. Em seguida, a definição de uma arte poética extremamente exigente, que rompesse com a tradição idealista (e alienatória). Depois, um período de compromisso social muito explícito, com utilização de modelos populares (a que pertence esse texto admirável que é *Morte e vida severina*). Por fim, um retorno ás preocupações com a forma e uma atitude experimentalista acentuadamente cerebral.

Em relação ao actual momento da poesia de Melo Neto, é habitual encontrarmos dois tipos de atitudes. Ou se acentua o papel vanguardista da sua poesia, procurando encontrá-lo mesmo nos textos mais comprometidos, e acabando por considerar que tais textos são apenas *transigências* (válidos *apesar de*). Ou se assinala uma crise demorada na arte de Melo Neto, crise expressa por esta poesia laboratorial, que, nesse caso, será forçosamente *secundária* em relação ás suas obras mais importantes.

Não creio que qualquer destas atitudes esteja certa. Expliquemo-nos.

5. Quanto ao experimentalismo, não é este o momento de o discutirmos. Basta citar Alexandre O'Neill: «Não acha o colega que a poesia não tem nada a ver com a pesquisa? / (Pesquisas fazem-se em casa, já dizia a minha avó, que era escritora)».

No fundo, toda a poesia é experimental em relação á obra *futura* do seu autor e definitiva em relação á *anterior*. Podemos chamar, em certo sentido, poesia experimental àquela onde os processos empregados se não integraram numa síntese intenção-forma (ficando o leitor responsável pela síntese possível — como se pode ver em Melo e Castro, se para tal se tiver coragem) e que, no entanto, prenunciam essa síntese e merecem pôr isso a atenção do seu autor (e talvez até do seu leitor). A publicação dessas experiências é útil, e por diversas razões. Por isso mesmo é que José Gomes Ferreira é o nosso maior poeta experimental E é mesmo.

Mas isso não equivale a publicar as diversas versões (até certo ponto, definitivas) de um mesmo poema (á maneira de Ponge), ou as diversas hipóteses de composição de um poema (á maneira de Melo Neto). Aqui, o problema é diferente. O que se verifica é a *serialização* dos poemas, meio prático de desmistificar as ideologias da «inspiração criadora» e prova absoluta de que toda a arte é um modo de conhecimento — na medida em que o conhecimento de um processo pode também ser um processo de conhecimento.

6. Este livro de Melo Neto está cheio de jogos de palavras. Exemplos: «moída» e «miúda», «entre datas de seca e seca entre-datas», «o curso de um rio, seu discurso-rio», etc.

Ora um preconceito de longa tradição (iluminista, materialista, racionalista, eu sei lá!) associa os jogos de palavras á futilidade. Vai mais longe: associa o jogo a algo de inútil e superficial. «O estruturalismo é afinal um mero jogo», afirmam os entendidos com a sonolência da sua profundidade metafísica. Não será uma burguesíssima ideologia da produtividade que está por detrás de tudo isto?

Tal posição não é aceitável. Por alguma razão, certamente, os jogos de palavras nos enleiam, seduzem, fascinam. Não é por acaso que eles entretecem os nossos momentos de alegria — criando constelações de palavras-cúmplices onde a ternura se prende e a esperança se enlaça: «— Pierrot! — Je m'appelle Ferdinand». Não é por acaso que as palavras nos surpreendem, nos revelam sùbitamente uma *outra* realidade, para nos entontecer na vertigem da sua voz diferente. Talvez Freud nos possa aqui ser útil, ele que escreveu a *Psicopatologia da vida quotidiana* para demonstrar que não só o inconsciente não é alheio ao corpo sonoro (ao significante) da palavra, como é aí mesmo que ele se enraíza. Os jogos verbais envolvem-nos e encantam-nos tal como o inconsciente nos domina, na medida em que a nós próprios ele revela a margem de obscuridade que irredutìvelmente nos divide. Nos jogos de palavras, é o significante que conta, que irrompe com a sua alegria selvagem (e dança!, diria Nietzsche), um significante que provisòriamente se desliga do seu significado (da sua função referencial) e que, no limite do absurdo, nos aparece com um significado diferente. Ora nesse afrouxamento da relação entre significante e significado está todo esse processo de *recuo* em relação á realidade que constitui o imaginário (e, por conseguinte, a liberdade *na consciência;* ver Sartre), recuo que precede a decisão do salto onde a realidade se recupera para se transformar. Os jogos de palavras são um exercício de liberdade. Demasiadamente bem o sabem os jovens enamorados dos romances de Abelaira, que os sentem como privilégio: «a Itália da qual Ana Isa diz que melhor do que ver as cidades famosas é pronunciar-lhes os nomes: Montevecch'ia, Ramponio Verna, Bardolino, Umbertide, Cortemaggiore, San Gimignano...».

Temos aqui uma pista para re-

(Continua na ultima página)

ACTIVIDADE EDITORIAL

«ETNOGRAFIA DA BEIRA»
DE JAIME LOPES DIAS

Obra de raros paralelos na nossa cultura, a «Etnografia da Beira», do dr Jaime Lopes Dias, tem sido trabalho paciente e devotado de toda uma vida de investigador. Com nove volumes publicados, a intervalos que vêm desde 1926 a 1963, muitos deles foram-se esgotando ao longo dos anos, justificando reedições que reconduzem a obra ao publico interessado. Assim se verificou já com vários desses volumes e agora com o 5.º da série, reaparecido na variedade e riqueza da sua temática: contos, lendas, romances, mitos, narrativas, teatro popular, imagens da vida agrícola e pastoril de industrias rurais da Beira, de feiras e mercados de tradições, crenças e superstições.

Na abertura do volume reeditado traz o dr. Jaime Lopes Dias o seu depoimento de estudioso: «Etnografia da Beira» obedeceu, desde o seu primeiro volume, publicado há quarenta anos (1926), ao princípio de que o que principalmente importava era a recolha do que constitui a base ou essência da evolução da Humanidade através do viver do povo. Para segundo lugar, em tempo ou ocasião oportuna, ficaria a ordenação científica, a classificação ou estudo comparativo dos materiais recolhidos. Infelizmente a oportunidade não chegou e o plano gizado teve que ser alterado e substituído pela continuação da recolha seguida de publicação singela em novos volumes e, a par, a reedição dos que estavam esgotados. Daí pois esta 2.ª edição do V volume, a que se seguirão as do IV e VI e, possìvelmente, a impressão do X e XI, com novos materiais e o índice Geral.

Assim, dentro do que me foi possível realizar durante dezenas de anos em contacto quase permanente com a alma e as actividades do povo nas suas crenças, lendas ingénuas e formosas, costumes, andanças e trabalhos, alegrias e tristezas, darei por finda esta obra modesta, desinteressada e imperfeita, formulando o sincero voto de que, depois de mim, alguém a continue e complete.

O testemunho do trabalhador intelectual, em toda a sua naturalidade, fica assim expresso na portada deste 5.º volume da «Etnografia da Beira», agora reeditado pelo dr. Jaime Lopes Dias. (Depositários: Livraria Ferin, Lisboa).

JAIME LOPES DIAS

«Arquivo do Alto Minho»

Foi agora publicado e distribuído o 2.º tomo do volume 14.º do «Arquivo do Alto Minho», colectanea de estudos regionais publicada sob a direcção de José Rosa de Araujo, dr. Luciano Afonso dos Santos, coronel Alberto Machado e Leandro Quintas Neves. A publicação, patrocinada pela Camara Municipal de Viana do Castelo, constitui um dos mais interessantes e variados repositórios de estudos regionalistas que vêm a lume no nosso país, incluindo já, nos volumes editados, numerosos trabalhos de bom nível. Neste tomo figuram os estudos «Os Quartins no Alto Minho», por Luís Quartin Graça; «A Casa do Mirante», por José Rosa de Araujo; «A descendência dos barões de S. Roque», por Manuel Artur Norton; e «Paróquias suevas e dioceses visigóticas», por A. Almeida Fernandes.

Assinale-se, ainda, sob o mesmo signo vianense, que o incansável investigador José Rosa Araujo continua a publicar, em suplemento do jornal «Notícias de Viana», a página *O Serão*, de arqueologia artística e etnografia, em que divulga os seus meritórios trabalhos. No suplemento n.º 20 (13 de Março) e n.º 21 (20 de Março) insere José Rosa de Araujo estudos sobre «O paleolítico de Afife», «Costumeiras», «A escola do Vaz», etc., documentando usos e fastos minhotos de interessante expressão localista.

Edições culturais da Câmara Municipal de Lisboa

Integrados na Biblioteca de Estudos Olisiponenses, que tem sido valioso factor de formação de um seu significado localista, vieram a seu significado localista vieram a lume em edição da Câmara Municipal de Lisboa mais dois volumes de interesse: o 3.º volume de «Lisboa nas auras do povo e da história — Ensaios de Etnografia», de Luís Chaves, que reúne e ordena numerosos estudos e artigos do constante estudioso das nossas tradições e arte popular; e o 3.º volume de «Colectânea Olisiponense», de J. M. Cordeiro de Sousa que reúne também artigos publicados pelo autor em revistas e jornais sobre temas da «petite histoire» lisboeta.

A Câmara Municipal de Lisboa está a prosseguir, ainda, a publicação da 3.ª edição da «Lisboa Antiga», de Júlio Castilho, dirigida, revista e anotada por Gustavo de Matos Sequeira, que foi agora dado a público o volume 5.º (O Bairro Alto). A missão cultural do Município que, pelo menos no que respeita á edição de livros parecia ter abrandado últimamente, retoma assim as suas prestigiosas tradições.

Horários dos comboios
ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P. . .

Hino do meu terceiro dia
Poema de MARIA HELENA premiado no Brasil

No 3.º Festival de Literatura realizado há tempo em Teresópolis, no Brasil, o primeiro prémio de poesia foi conferido á escritora portuguesa Maria Helena — distinção que muito honrou a autora e também a presença do nosso país nos meios literários de além-Atlântico. Transcrevemos, a seguir, um dos poemas de Maria Helena que lhe valeram o prémio conquistado no Festival de Teresópolis:

Haja ou não haja rosas no jardim
A cumprirem no chão telúricos exílios,
Rosas diurnas hão-de abrir em mim
Sem divinos auxílios.
Por mais que a estrada seja de misérias,
Caminharei sem atropelos
Com luar entornado nas artérias
E música de folhas nos cabelos.

Caminharei em desvario
Mal a manhã desponte,
Com os passos do rio
Que se afasta da fonte.

Assim, liberta de prisões e sedes,
Toda serei raiz e flor e sumo e gomos
— Braços-ramos de frutos inda verdes
Na humaníssima árvore que somos.

Gentes! Olhai-me sem desvio
Nem olhos em tropel,
E vereis no meu corpo e ao desafio
Cigarras a cantar-me aquém da pele.
Exausta de ser débil, fiz-me forte
— E aqui deixo aos demais o meu exemplo.
Ressuscitei de minha própria morte
Sem que o véu se rasgasse em qualquer templo
Eu, ressurgida em águas novas
E montanhas e cânticos e portos;
Eu, com as mãos floridas de abrir covas
Para enterrar os deuses mortos.
Que me importa que o mundo mais se atole
No lamaçal de uma cor vã,
Se há Sol nas minhas veias, e tão Sol,
Que, sem Céu ou com Céu, terá de ser manhã.
Se o meu corpo vai ser mar e distância
Que o sonho lhe dará,
Que me importa/o que vem da infância
Impondo margens que eu não penso já!
E venha agora a fúria da ralé
Vestindo falsas túnicas de rei,
Que me há-de achar terrível e de pé
Entre o que fui e o que serei.
Logo, se a vida puser fim na herança
De sorrisos e trânsitos e pão,
Há-de a Morte prender-me sem fiança,
Mas erguida no lenho da esperança
E um cravo de Futuro em cada mão.

CONFERÊNCIAS NO INSTITUTO FRANCÊS

O Instituto Francês em Portugal, sob a direcção de Robert Bréchon, está a realizar um notável programa de conferências culturais em que participam destacadas figuras da inteligência francesa. Em data recente, o escritor Jean Bloch-Michel falou na sede do Instituto de «Tendências actuais do novo romance» e a seguir, no Centro Nacional de Cultura, de «Modernidade e vanguarda». Depois, na Faculdade de Letras, o professor André Monchoux versou o tema «O pensamento de M.me de Staël na Alemanha» e, alguns dias mais tarde falou, no Instituto, de «Um espírito original: Sebastien Mercier».

Estão já anunciadas outras conferências promovidas pel Instituto Francês para as semanas próximas: «Evolução do método experimental em psicologia», pelo prof. Paul Fraisse, da Universidade de Paris, na Faculdade de Letras, em 25 de Abril; «Duração da percepção» pelo mesmo autor e no mesmo local; «Os estudos latinos em França» e «A Sorbonne», pelo prof. Marcel Durry, da Faculdade de Letras de Paris, em datas e locais a anunciar pròximamente.

O Instituto apresenta, também, no dia 27, um concerto de musica de camara pelo duo Patrice e Frederique Fontanarosa no Conservatório Nacional. Quaisquer informações sobre estas iniciativas culturais serão fornecidas na sede do Instituto Francês em Portugal, Rua de Santos-o-Velho, 11, em Lisboa (telefone 66 42 63).

«Inquietação» – poemas de Celeste Nogueira e Silva

Na Colecção Parnaso, da *Editora Lux*, publicou recentemente Celeste Nogueira e Silva a colectanea de poemas «Inquietação» — uma estreia lírica que revela na simplicidade e limpidez da linguagem poética a espontanea vocação em busca do seu rumo. Sem influências nem sugestões de técnica literária, como dom natural que dá de si o que pode dar, a autora transmite nestes versos os seus sentimentos de inquietação perante a vida, de esperança no amor, de comoção pela paisagem, de interrogação aos seres que a rodeiam e em que procura descobrir o real e o ideal. Celeste Nogueira e Silva vem para a poesia com afirmada inocência — «sou eu que rio da minha ingenuidade», escreve num dos seus poemas — mas logo conquista nela sugestivas expressões do muito ou do pouco que quer comunicar.

A experiência literária, se não lhe faltar a personalidade autêntica, dirá o que a autora de «Inquietação» pode vir a criar em poesia. Desde já, o seu livrinho é uma simpática mensagem de temperamento lírico que se revela com sinceridade e calor humano apreciáveis.

Revista «Autores» Inverno de 1967

A edição referida ao Inverno de 1967 da revista «Autores», órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, insere variada colaboração de interesse. Em editorial dá-se notícia da eficiência dos serviços da Sociedade na cobrança de direitos autorais; refere-se a seguir a homenagem do Museu João de Deus aos poetas cujos restos se encontram no Panteão de Santa Engrácia; reproduzem-se os preceitos a seguir pelos autores administrados da Sociedade; assinala-se a eleição de Joracy Camargo para a presidência da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais; e, na sequência das páginas da revista, incluem-se «Raul Brandão visto por Julio Dantas»; a crónica «A estreia de Costa Ferreira»; páginas de Ferreira de Castro no prosfácio á nova edição de «Emigrantes»; «O problema jurídico da pateada»; «André Brun e *A Maluquinha de Arroios*»; «Augusto de Castro e o Teatro»; «Homenagem a Augusto de Castro»; «Para um retrato de Garrett», por David Mourão-Ferreira; «A divulgação do teatro português pré-vicentino», por Tomás Ribas; «O teatro ao serviço da criança», por A. M. Couto Viana; «Sua Ex.ª a gazetilha», por Fernando Ferreira, notas e comentários, etc.

ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Abril de 1967)

Autores portugueses

Título — «Problema Camiliano Esclarecido»
Autor — Eng.º José de Abreu.
Editor — Autor.
Número de páginas — 15.
Preço — 20$00.

Título — «Mosaico Lendário». Poesia.
Autora — Aura Montenegro.
Editora — Autora.
Deposit. — Livraria Almedina — Coimbra.
Número de páginas — 61.
Preço — 22$50.

Título — «Camilo Castelo Branco. Notas em Livros».
Autor — Eng.º José de Abreu.
Editora — Separata da «Revista de Portugal» (Série A: Língua Portuguesa — Vol. XXX — Lisboa, 1965).
Número de páginas — 6.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Danger Man».
Tradutora — Maria Ivelise Martins.
Editora — Livraria Civilização.
Número de páginas — 218.
Preço — 25$00.

Título — «Morte no Castelo».
Autor — Pearl Buck.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, 94.
Número de páginas — 256.
Preço — 55$00.

Título — «O Lobo do Mar».
Autor — Jack London.
Tradutora — Olinda Gomes Fernandes.
Editora — Livraria Civilização.
Número de páginas — 316.
Preço — 15$00.

UM VELHO ESCRITOR ESPANHOL QUE DESAPARECE

Com noventa anos, faleceu em Madrid o escritor Rafael Lopez de Haro. Mais de trinta romances ou novelas, além de vários livros de contos e longa colaboração literária na Imprensa assinalaram a carreira deste autor, que era com Azorin um dos últimos sobreviventes da geração de 98.

ANOTACÕES

O REI VAI NU

por MÁRIO DIONÍSIO

SEMPRE os artistas serão um tanto indiferentes ou irónicos a respeito da crítica. Creio eu que felizmente. Sempre os críticos ambicionarão, ainda que sem muito êxito, orientar os artistas. Felizmente também. E sempre o público desconfiará um pouco duns e doutros e assim a seu modo exercerá o seu espírito crítico, que, por menos informado, acaba cedo ou tarde por pesar alguma coisa num dos pratos da balança. Diga-se o que se disser, não há arte sem público — acorde ele, embora, cem anos depois. E é difícil conceber uma vida cultural (viva, naturalmente), sem que estes três elementos — artista, crítico, público — entre si se oponham, que é o único caminho para verdadeiramente se encontrarem.

Épocas há, contudo, em que estes mesmos elementos tendem a dissociar-se. E, como agora, tão acentuadamente que bem pode recear-se (recear-se apenas, claro está) que o encontro não venha a dar-se mais. Não bem pela agressividade das propostas e reacções. Mas, ao invés, porque as oposições normais, de que os encontros se tecem, dão lugar ao perigo maior de todos, que é o do alheamento total ou que para lá caminha, a indiferença.

Nem o artista, nem o crítico, nem o público constituem, isoladamente, causas únicas dum estado de coisas, de que, no fundo, são consequência, mesmo quando recusam reconhecer-se como tal. Mas as consequências tornam-se causas, agem. E, neste caso particular, é á crítica que decerto cabe a maior parte de responsabilidade, dado que a sua função (seja qual for o conceito que tenhamos dela) é compreender. Ela implica explicar ou tentar explicar as razões exactas ou prováveis por que os homens se entendem ou desentendem.

Aqui mesmo, em Lisboa, há poucos dias, disse um crítico francês que «o que conta é a clareza».

Não sei se afirmação tão comezinha terá tido acordo universal. As carapuças incomodam quando nos assentam bem. Na verdade, ao contrário de tornar claro o que em si mesmo é obscuro e dificilmente explicável, dir-se-ia que muitos críticos de hoje (não só aqui, porque aqui só se passa o que já se passou ou está passando noutros lados) exercem um esforço exaustivo para tornar definitivamente inacessível o que é complexo, sim, e teimosamente nos foge, mas também o que talvez não seja tão misterioso como se quer fazer crer.

Correndo o risco de desagradar a muita gente, direi que a singela afirmação daquele crítico — mais a sua costela cartesiana toda ou, se quiserem, apesar dela — me parece fundamental. E que não há crítica digna deste nome onde falte, já não direi a clareza (pois bem sabemos todos como é difícil e raro conseguí-la), mas o fito de ser claro.

Que vem fazer o crítico, em qualquer actividade humana, nomeadamente a arte — que é nela que estou pensando —, se não traz consigo a intenção de ajudar-nos a ver o que, sem ele, não veríamos?

Vão proliferando os prefácios de catálogos, as críticas de exposições, os artigos sobre livros e filmes, nos quais o espírito mais paciente e tolerante não consegue descortinar sombra de contacto com as obras expostas, os livros ou os filmes em causa. Aumenta o número de prosas de acrobacia requintada — de que o futuro se rirá um pouco, quero crer —, que poderiam aplicar-se, sem prejuízo de maior, a quadros ou livros ou filmes bem diferentes daqueles sobre que foram escritas. Quadros e livros ou filmes são ali (assim parece) mero ponto de partida, um estímulo inicial para as evoluções caprichosas duma dialéctica, nem sempre muito engenhosa mas sempre contorcionante, que consegue precisamente o contrário do que talvez se propusesse: erguer um espesso véu entre a obra de que se fala e quem a vê ou lê. Poderá a crítica alguma vez eximir-se ao papel extremamente difícil de compreender e de exprimir-se em termos de tornar compreensível a sua hipótese de compreensão?

Ao dizer tão superficialmente tudo isto, repito apenas a exclamação da criança do velho conto de Anderson: «O rei vai nu!». Mas não decerto para acusar a Crítica (com maiúscula); bem ao contrário, para defendê-la do que, em seu nome e á sombra das dificuldades com que ela hoje se debate, se está fazendo. Não para exigir uma «clareza» primária em domínios extremamente complexos. Mas para evitar que se confunda a densa problemática da Crítica actual com certos jogos de palavras que pouco têm a ver com ela.

Não basta querer ser claro. Quem o não sabe? A crítica exerce-se em vários planos e níveis, com designios e amplitudes diferentes. O próprio conceito de crítica está sendo objecto de estudos aturados e fecundas polémicas. Para começar, não se vê como assentar numa terminologia comum. Ser claro para quem? E como? Tudo isto se liga a problemas fundamentais do homem dos nossos dias, bem pouco fáceis de resolver e até de pôr.

Mas, entretanto, não seria nada mau que os aprendizes de feiticeiro moderassem um pouco a sua imaginação bem pouco crítica, de que a Crítica é a primeira vítima. E, com ela, todos nós.

BAUDELAIRE

Colóquio sobre Baudelaire em Nice

De 25 a 27 de Maio próximo vai realizar-se na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Nice um colóquio sobre Baudelaire, comemorativo do centenário da morte do poeta. A iniciativa tem o patrocínio da Universidade e do Município de Nice e será presidida pelo escritor Jean Pommier, professor honorário do «Collège de France».

Tutankhamon «A Criança Divina»

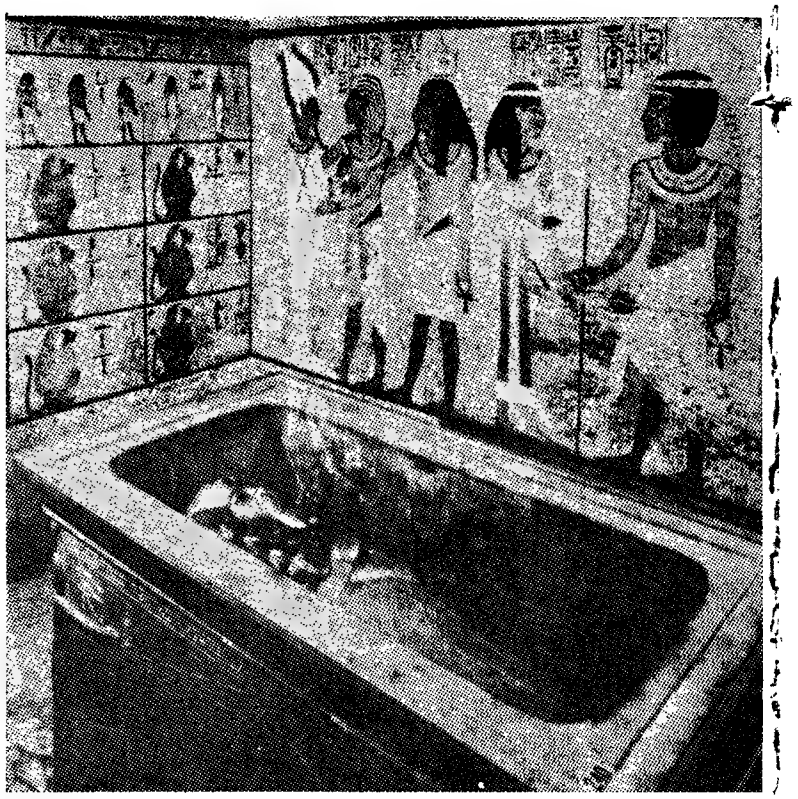
—uma exposição em Paris

Em Fevereiro passado, seguindo-se ao extraordinário acontecimento artístico que foi a Exposição Picasso, abriu no «Petit Palais» de Paris, a exibição publica do tesouro de Tutankhamon, proveniente do Museu do Cairo. No acto inaugural André Malraux, ministro do Governo francês para os Assuntos Culturais, e Sarote Okasha, vice-primeiro-ministro da Republica Árabe Unida, deram á cerimónia a dignidade oficiosa internacional que o acontecimento justificava. E, desde então, numa afluência inesperada, cerca de quinze mil pessoas passam diáriamente extasiadas, perante a colecção exposta, que traz consigo o fausto, o mistério e a originalidade dos testemunhos de civilização do antigo Egipto.

Os especialistas qualificam esse museu transitório e breve de 45 objectos, que estarão expostos no «Petit Palais» até Junho próximo, como «o mais fabuloso tesouro do mundo»; o sarcófago que guardou as cinzas do jovem faraó, coroado aos nove anos, morto aos dezoito, há mais de três mil e quinhentos anos, é de ouro maciço e pesa mais de uma tonelada; as várias representações escultóricas da «criança divina», como lhe chamou Roger Peyrefitte recordando o cantico do «Regresso de Adonis», traduzem todo o espírito enigmático de uma civilização que o tempo dissipou; e a inscrição gravada numa das peças expostas proclama que Tutankhamon era «belo como um sol resplandecente».

A exposição fascina Paris e os visitantes que a procuram em busca de civilização e de cultura. Os milénios que passaram sobre as peças expostas, hieráticas e mudas, não lhe tiraram a frescura surpreendente. Pelo contrário: é a pureza, a inocência, a sobriedade plena de uma arte que talvez não aspirasse a ser arte, o maior atractivo para os homens de uma época saturada de artifícios e de experiências multímodas. Os eruditos recordam que Tutankhamon nasceu em 1361 antes de Cristo, que o seu nome significa «a graça da vida de Amon», que casou com a filha da rainha Negertiti e de Amenofis IV e que a esta se deve, na saudade do marido adolescente precocemente extinto, o tumulo faustoso que guardou os seus restos e que em 1922 foi descoberto pelos ingleses Carter e Carnarvon, no fabuloso «vale dos reis».

Em torno deste achado fabuloso de egiptólogos teceu-se a lenda da maldição implacável que feriu sucessivamente os seus



A múmia de Tutankhamon, no seu sarcófago de ouro, tal como repousava no hipogeu do «vale dos reis», no Egipto

A estátua d

profanadores
tificação, po
diçoados», c
viveu uma
teve de que
das do alér
está agora e
tenas de mi
admirado as
das e pre
mon voltou
renta e cin
mundial pa
Estátuas, p
objectos de
glíficos, con
tário impre
ção extinta.
nífico dos f
ria e de luz
refitte, veic
mensagem d
ropeia cont

As literaturas ibéricas e a Bulgária

O jornal de Sófia «Narodna Koultura» publicou na sua edição de 4 de Fevereiro passado a tradução em búlgaro de um conto do escritor catalão e nosso colaborador Félix Cucurull intitulado «A Paciência», que faz parte do volume «O Deserto», também já traduzido e editado em Portugal. A versão do conto de Cucurull foi acompanhada de uma nota sobre a literatura catalã que despertou grande interesse, a ajuizar pelas cartas de leitores que, por esse motivo, foram dirigidos ao jornal de Sófia, e que revestem para nós o particular significado de se referirem também á divulgação da literatura portuguesa na Bulgária.

Numa das cartas referidas escreve-se: «Seria bom que se publicassem livros traduzidos do catalão, do castelhano e do português. Eu, por exemplo, não sei absolutamente nada da cultura em Portugal porque nada se tem traduzido do português na Bulgária.» E, em outra carta, afirma um leitor: «Juero manifestar a esperança de que outros autores das línguas castelhana, catalã e portuguesa sejam igualmente apresentados aos leitores de «Narodna Koultura», visto que as literaturas ibéricas são quase completamente desconhecidas na Bulgária».

Félix Cucurull, que ligou estreitamente a sua actividade intelectual e literária á vida portuguesa, vê assim associada a irradiação da sua obra no publico bulgaro a um movimento de interesse pela nossa literatura, como pela das restantes línguas ibéricas, que vale a pena registar.

Acaba de Aparecer

Teatro

Paredes Nuas
Belchior
Ramos Partidos

de

Jaime Gralheiro

«Eu não sei o que o destino que preside ao teatro português — outro humilhado do nosso tempo — proporcionará a estas peças de J. Gralheiro. Só no palco elas darão a medida exacta das suas dimensões artísticas (...). Como quer que seja, parece-me que elas constituem já a promessa feliz de que haverá entre nós mais um dramaturgo» — DINIZ-JACINTO.

A venda nas livrarias — 37$50

ACABA DE APARECER
COLECÇÃO MAGISTÉRIO COMPLEMENTAR

• OS ÁUDIO-VISUAIS NO ENSINO
Por Francisco Fortunato Queirós — 20$00

• O DESENHO NA 5.ª CLASSE
Por António M. M. Azevedo Coutinho — 20$00

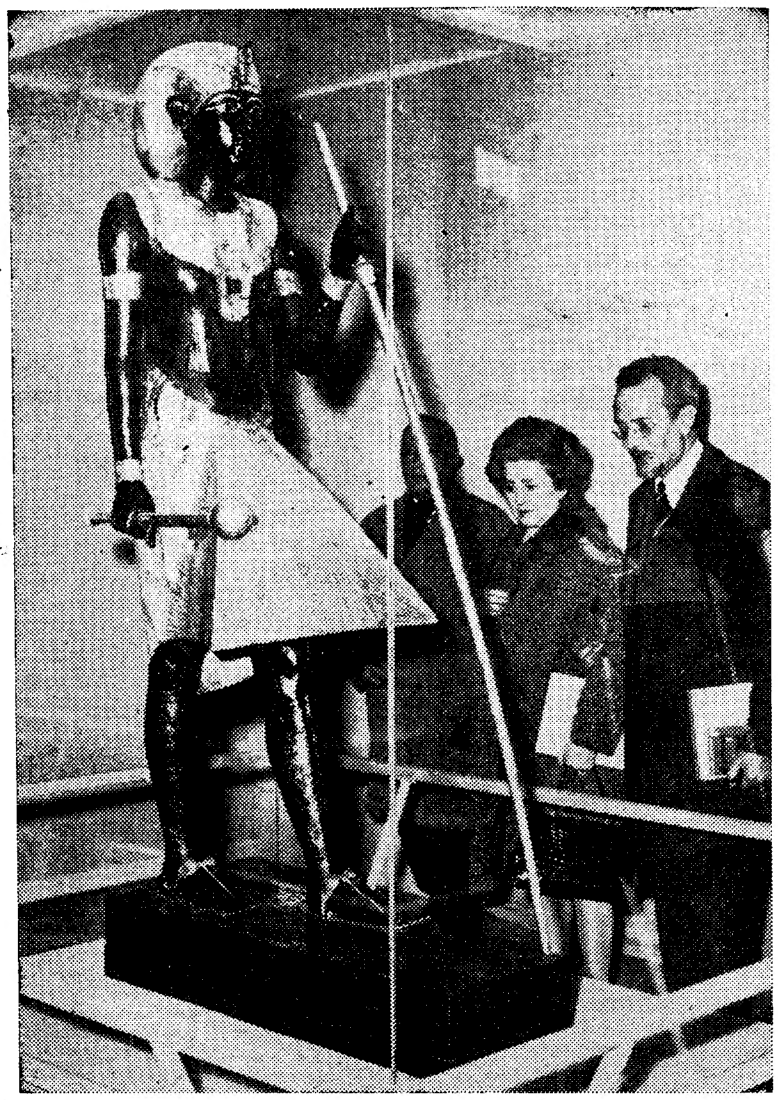
ATLÂNTIDA EDITORA
S. A. R. L.
COIMBRA

...na»

...Paris

...á mais de
... anos, é de
...ais de uma
... representa-
...«criança di-
...mou Roger
... o cantico
...nis», tradu-
... enigmático
...ue o tempo
...ão gravada
...stas procla-
...n era «belo
...decente».
... Paris e os
...ocuram em
... de cultura.
...saram sobre
...hieráticas e
...ram a fres-
... Pelo con-
...a inocência,
...e uma arte
...rasse a ser
...vo para os
...ca saturada
...experiências
...ditos recor-
...non nasceu
...risto, que o
...a graça da
...casou com a
...gertiti e de
... esta se de-
...marido ado-
...e extinto, o
... guardou os
...1922 foi des-
...s Carter e
...uloso «vale
...nado fabulo-
...eu-se a len-
...lacável que
... os seus

...o repousava



A estátua de Tutankhamon, com as insígnias reais, exposta no «Petit Palais», em Paris

profanadores. Fantasia sem justificação, porque um dos «amaldiçoados», o egiptólogo Carter, viveu uma longa vida e nunca teve de queixar-se punições vindas do além-tumulo. O tesouro está agora exposto em Paris, centenas de milhar de pessoas têm admirado as suas peças variegadas e preciosas — e Tutankhamon voltou a ser, como há quarenta e cinco anos, uma vedeta mundial para além da morte. Estátuas, peças de mobiliário, objectos de arte, painéis hieroglíficos, constituem um documentário impressionante de civilização extinta. O «mais belo e magnífico dos faraós, vestido de glória e de luz», como escreve Peyrefitte, veio trazer assim uma mensagem de vida á cultura europeia contemporanea.

PRÉMIOS LITERÁRIOS EM ESPANHA

A novela «Doces horas», de Pedro Pablo Padilha, de Saragoça, foi distinguida com o «Prémio Nacional de Novela Gibriel Miró, do *Ayuntamiento* de Alicante. Por acumulação da verba do ano passado, o montante do prémio ascende a cem mil pesetas.

— *Ediciones Alfaguara*, de Madrid, vão atribuir, pela terceira vez, o seu prémio literário anual, de novela em língua castelhana, o qual atinge a soma de duzentas mil pesetas.

(Continuação da 1.ª página)

fundamento que transforma um amor de epiderme e de capricho numa profunda afeição de almas.

O romance de Roger Peyrefitte é também uma história de sensualidade apaixonada, mas sem o risco de um *happy-end* no casamento. «Notre amour» é a história de um idílio pederástico. Já não há hoje temas malditos — e não é por narrar a aventura de um homem maduro com um rapaz que eu censuro o autor de «Amitiés particulières». Sabe-se que o amor «nefando» tem, como qualquer outro, as suas alegrias e os seus sofrimentos, que também desencadeia os mecanismos do coração, que está mais exposto ainda do que o amor normal ás fatalidades do tempo, ao jogo cruel das ilusões e das descobertas e á tragédia dos rompimentos. Se Peyrefitte se tivesse cingido a procurar lealmente a verdade humana nessas paragens clandestinas, mostrando de passagem (como de resto o fez, creio que sem o querer) que esse pretenso amor dos sages e dos fortes pode descambar também nas sentimentalidades mais patetas e transformar em tolos e míopes os homens mais seguros da sua inteligência, nada haveria a dizer. O escritor, porém, construiu a sua história com o intuito deliberado de excitar a curiosidade do publico, desafiando-o com um cinismo sem riscos mas não sem proveito. Desde a obra-prima que é «Amitiés particulières» — e á parte a admirável excepção que é «La mort d'une mère» — este escritor de qualidade não tem cessado de declinar nas desonestidades de espírito e nas faltas de tacto que despem o pensamento, a criação e o estilo desse perfume de consideração em que tem de manter-se a honra da literatura. Tudo, em «Notre amour», é feito para o escândalo, para irritar o leitor chocando-o. Muitas vezes, o pudor é menos ofendido do que o gosto. Os letrados dirão que é bem escrito, os ortodoxos que é curioso. E o *lobby* ficará contente.

Dos fervores pederásticos de «Notre amour» passemos á homossexualidade triunfante de «Que l'amour est un», de Jouhandeau. Neste ultimo volume publicado de «Journaliers», o autor ensina-nos, sem subterfúgios nem metáforas, que desde a Quinta-Feira Santa de 1961 voltou ao amor. O seu primeiro objecto foi um jovem Ariel, que correspondeu mal e o obrigou a cultivar a paixão na castidade. Mas surge Gérard, homem amadurecido e experimentado, que vem revelar a um velho de setenta e três anos a plenitude da alegria em que o amor se ultrapassa na voluptuosidade. Mais abstracto e menos preciso do que Peyrefitte nas cenas escabrosas, Jouhandeau não deixa de se desvendar largamente Está assente, porém, que é um clássico e que não deixará de entrar, vivo ou morto, na «Pléiade». No entanto, cristãos ou ateus, duvido de que haja espíritos educados no rigor mental que se disponham a tomar muito a sério esta mistura de teologia decorativa e de *líbido* satisfeita.

Não é o caso, decerto, de se excluir a teologia ou, pelo menos, uma metafísica, das reflexões sobre o amor. Demonstra-o erótica platónica — e sabe-se a utilização engenhosa que fez dela Suzanne Lilar em «Le Couple». Fundamentalmente, é na mesma perspectiva que a escritora se coloca presentemente para esclarecer e criticar a erótica sartriana. O seu ensaio «A propos de Sartre et de l'amour» é, pela informação, pela elegancia e penetração das análises pelo nível alto e constante do pensamento, pela segurança e perfeição do estilo, uma verdadeira «réussite». Suzanne Lilar é, sem duvida, uma das melhores leitoras de Sartre que conheço, inspirada na disposição que é sempre necessário manter para falar de filósofos: o fervor crítico. Sartre, anota a autora justamente, pôs-nos em guarda contra a *fascinação*, contra a *magia*, contra todos os artifícios de que se serve um espírito para conquistar a convicção de outrem e para forçar a liberdade do seu critério. Mas este grande desmistificador não é também, pelas artimanhas da sua dialética e do seu estilo, um fascinador e um mágico? E a melhor maneira de ser fiel a Sartre não é, por seu turno, desmistificá-lo?

Ora Suzanne Lilar pensa, certamente com razão, que algumas das traves-mestras do sistema sartriano não se sustentam quando são confrontadas com os dados da experiência e com a evidência de certas ideias. E' assim que ela vê e interpreta a sua filosofia do amor. Vai procurar as origens dela em «La Nausée», na tensão que nesse livro se manifesta entre dois temas psicológicos complementares: o horror do viscoso, do humoral, do profuso, de todo um *em-si* impuro em que a consciência se subverte e que corresponde ao reino do vital e do carnal — e a atracção — e a atracção inversa pelo seco, o geométrico, o objecto puro que não ameaça a integridade do *eu* e que atinge a perfeição na melodia que se exala da musica como existência sublimada. Que haja aí, na raíz do discurso filosófico, uma atitude gnóstica, situando o mal na vida e o bem no pensamento que se separa dela, é verosímil. Mas se é verdade que Sartre lança sobre o feminino o mais repugnante do carnal e toda a psicologia degradada que daí resulta, nem por isso é menos forte na sua obra a curiosidade e a necessidade da mulher. O drama do amor sartriano representa-se ao nível da consciência. E' exactamente, como diz a ensaísta, «o conflito de duas consciências que procuram alienar-se com a cumplicidade dos corpos».

São subtis e fortes as análises de Suzanne Lilar. Constata, por exemplo, que o olhar do «outro» não é apenas o golpe que fere e humilha mas a luz que encanta e tranquiliza; que a dependência de pessoa para pessoa não é necessáriamente alienação mas relação, ou seja, ocasião para comunicar e virtualidade de amor; que o *misto*, a mistura de naturezas, matéria e espírito, sexo e coração, é a lei da vida — e vale mais, como a filosofia grega da harmonia e a teologia cristã da incarnação o entenderam, do que a pureza que mata o que separa. Na sequência do seu trabalho, com a preocupação de recuperar Sartre para a filosofia do verdadeiro amor, a autora comenta as passagens da sua obra (na verdade bastante raras) em que a alternativa desesperadora da recusa de amar e do erotismo se distende em diálogo afectuoso, em ímpeto da carne e da alma, em complementaridade e plenitude. A essa perfeição do amor, chama Suzanne Lilar erotismo, na sua linguagem sempre platónica, vendo nele um movimento do conhecimento que, de pessoa para pessoa, tende ao divino. Menos filósofo do que ela, teria eu oposto, talvez, á dura teoria sartriana da alienação amorosa palavras mais comuns, tais como simpatia, ternura, caridade. Mas, no fundo, penso como ela que o amor não salva o homem e só se salva pela inserção no realismo de uma dimensão do sagrado.

PIERRE-HENRI SIMON

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Um museu de Goya na ermida de Santo António de la Florida

(Continuação da 1.ª página)

zenas de excelentes gravuras das suas colecções.

Damos esta notícia em primeira mão, na certeza de que vai despertar o maior interesse entre os admiradores do artista, e de que constituirá uma jornada de grandes repercussões na vida cultural portuguesa. A Sociedade Nacional de Belas-Artes associa-se, assim, expressivamente, á homenagem de projecção universal que foi há pouco prestada a Picasso, assinalando os seus 85 anos, reunindo em Paris um património imenso de criações, que vieram dos mais diversos países, e levando á capital francesa centenas de milhares de visitantes e admiradores.

Além do intuito de homenagem ao artista, quere, igualmente, a S. N. B. A. contribuir para a elevação da cultura artística do nosso meio, através do contacto directo, tão necessário, mas ainda tão raro, com obras dos mais representativos artistas criadores do nosso tempo. A obra de Picasso insere-se magnìficamente nesse objectivo.

Vem a propósito recordar, ante a notícia desta notável iniciativa, que a Sociedade apresentou na anterior temporada uma valiosa selecção de desenhos do famoso pintor americano Gorki, estando prevista para dentro de semanas outra exposição de gravadores modernos americanos, e, para o ano de 1968, uma extraordinária exposição da obra de Klee. À Sociedade Nacional de Belas-Artes deve-se, também, como testemunho da sua acção nos tempos mais recentes, a organização de uma apreciável representação portuguesa na IX Bienal de Tóquio, a inaugurar no próximo mês.

PRÉMIO DE POESIA RUBEN DARIO

Um juri constituído pelos escritores Carmen Conde, Luís Ponce de León e Luís Hernandez Aquino conferiu o Prémio de Poesia Ruben Dario, instituído para celebrar o centenário do poeta hispano-americano, a Juan Garcia Perez, de Lorca (Murcia), pelo livro «Variación a cinco tonos para Ruben Dario».

...ENTAR
...SINO
...0
...ISSE
...0$00
...DRA

PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA • PORTO

NOVIDADES

COLECÇÃO PORTUGÁLIA
NOTAS ACERCA DA GERAÇÃO DE 70
por **Flausino Torres**
vol. com 468 págs., ilustrado 65$00

COLECÇÃO PROBLEMAS
GOYA NA TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA
por **F. D. Klingender**
vol. com 364 págs. e 21 reproduções 60$00

COLECÇÃO CINEMA
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
por **Harry Whittington**
vol. com 288 págs., ilustrado com fotos do filme 45$00

COLECÇÃO JUVENIL
HISTÓRIAS DE FAMOSOS EXPLORADORES MARÍTIMOS
pelo **Capitão Frank Knight**
vol. com 208 págs., profusamente ilustrado a preto e cores 35$00

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS
O RAPAZ DO FATO DE VELUDO
por **Michel-Davet**
vol. com 152 págs., ilustrado 25$00

A ESSÊNCIA DA MATÉRIA E O SENTIDO DA VIDA
PELO PROF. F. PINHO DE ALMEIDA
Reflexões sobre a Física Atómica e a Biologia numa tentativa de convergência filosófica
ATLÂNTIDA EDITORA
EM TODAS AS LIVRARIAS — 30$00

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1937 publicava:

«Em França o preenchimento das vagas na Academia Francesa provoca sempre um certo interesse público. Em regra, há mais de um e, às vezes, de dois e três candidatos. A França preocupa-se com estas coisas, e a Academia mantém o fogo sagrado. A eleição concerta-se, depois, após um período mais ou menos agitado de preferências.

«Presentemente, está vago o lugar de Henri-Robert. Apresentam-se Paul Morand, Tharud e Edouard Leroy, que sucedeu a Bergson no Collége de France.

«Na nossa Academia o processo é diverso. Não há candidaturas; há preposições, consultas para assegurar a aceitação. O académico está eleito antes da eleição. Não há expectativa pública; faz-se o mais absoluto segredo.»

ANEDOTAS

● **Na porta do escritório da direcção de uma grande editora, um letreiro aconselha: «É favor fechar esta porta devagar, mesmo depois da recusa de um manuscrito».**

● Maravilhada com o grande talento de um pianista, uma senhora dirige-se-lhe, com um sorriso encantador:

— Mestre! Na próxima semana, ofereço em minha casa uma recepção e gostaria imenso que o senhor deliciasse os convidados com algumas das suas interpretações! O seu preço será o meu!

O pianista, lisongeado, aceita. E a senhora diz-lhe ainda:

— Só lhe peço uma coisa: não toque demasiado alto, para não perturbar as conversas!

● **A pequenita faz caretas ao «bull-dog».**

— Que é isso! — pergunta a mãe — Porque fazes caretas?

— Foi ele que começou...

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco e Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

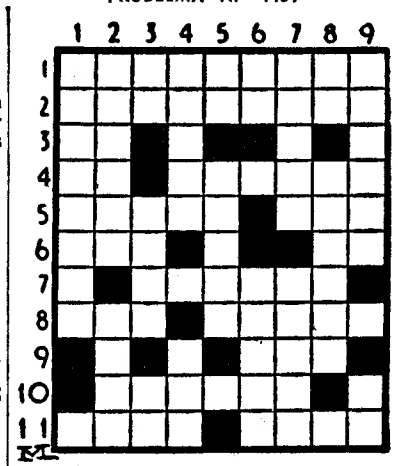
A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4437



HORIZONTAIS: 1 — Tremeluz. 2 — Extasiar. 3 — Símbolo químico do rubídio. 4 — Porco. Porvir. 5 — Folhas. Cloreto de sódio. 6 — Antigo navio á vela. Aqui. 7 — Vazoi. 8 — Pronome pessoal. Rego. 9 — Prefixo que designa «novo». 10 — Armem. 11 — Divindade. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Cabe. 2 — Não obstante Chama. 3 — Símbolo químico do antimónio. Bruto. Alternativa. 4 — Localidade do concelho de Santo Tirso. Certos. 5 — Gemido. Empregais. 6 — Em a. Capital da Tunísia. 7 — Relativos ao mar Egeu. Germânica. 8 — Imediatamente. Próprio do roça. 9 — Inventaria. Pertences.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4436

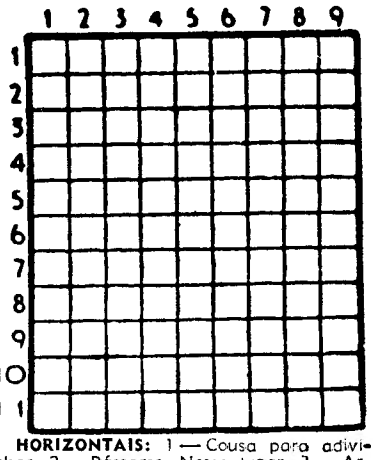
HORIZONTAIS: 1 — Ara. Lasso. 2 — Cá. Mimo. 3 — Alturo. Or. 4 — Borla. Adi. 5 — Ah. Afim. 6 — Viveu. Asa. 7 — Adornais. 8 — O. HOMEM. 9 — Usura. Aio. 10 — Me. Arar. 11 — DESEJA.

VERTICAIS: 1 — Acabava. Ui. 2 — Ralo. Idos. 3 — A. Travo. Ume. 4 — MULHER. Rés. 5 — Lira. Unha. 6 — AMA. Ao. Aj. 7 — Só. Afalmara. 8 — Odisseia. 9 — Oprima. Mor.

(Provérbio: O HOMEM DESEJA; A MULHER AMA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8282



HORIZONTAIS: 1 — Cousa para adivinhar. 2 — Pássaros Nesse lugar. 3 — Artigo definido. Camareiras. 4 — Monarca. Viração. Em partes iguais. 5 — Equipas. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Bigorna de ourives. Preposição. 7 — Cabelos brancos. Limpa metais. 8 — Preposição e artigo definido. Artigo indefinido. Larva das feridas dos animais. 9 — Cruel. Sufixo que designa estado. 10 — Preposição. A folhagem das plantas. 11 — Crepúsculo da manhã.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Prego miúdo para calçado. 2 — Lugar inculto e distante de povoações. Artigo definido (ant.). 3 — Oferece. Magnetes naturais. 4 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». O mais. Barro. 5 — Artérias. Causar amuo a. 6 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Atmosfera. Gosta muito de. 7 — Homem que não crê em Deus. Preposição latina que designa movimento. 8 — Tempo do verbo haver. Cidade de Portugal. 9 — Espécie de andorinha. Ilha situada no Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8281

HORIZONTAIS: 1 — Paço. Atra. 2 — Apar. Dras. 3 — Tete. Ieto. 4 — Ala. Mar 5 — Candeeiro. 6 — Aroma. 7 — Ara. 8 — Agag. Lago. 9 — Paro. Anal. 10 — Anari. 11 — Atoa. Alão.

VERTICAIS: 1 — Pataco. Ápia. 2 — Apela. Uga. 3 — Catana. Arão. 4 — Ore. Dragona. 5 — Teor. 6 — Adi. Emalara. 7 — Tremia. Anil. 8 — Ratar. Agá. 9 — Ásaros. Óleo.

CURIOSIDADES

● Habilidades de rapinantes

Pacientemente amestrados, águias, falcões e açores da falcoaria de Kranichstein, próximo de Darmstadt, são exibidos em espectáculos que atraem multidões.

A «vedeta» do último desses espectáculos foi a majestosa águia, tipo xofrango, chamada «Wotan», que tem 2,2 metros de envergadura. Ouvindo chamar ou assobiar, as aves voavam, abatiam suas presas e regressavam á mão enluvada dos seus folcoeiros. Espectáculo que os sádicos apreciam, fornecem aspectos impressionantes a amadores de fotografia e de cinema.

● O tabaco e a tosse

Na opinião de cientistas norte-americanos, parece haver uma relação definitva entre o fumo, a tosse e o cancro do pulmão. Médicos que estudam o problema chegaram á conclusão de que o cancro ocorre com mais frequência no fumador com tosse.

Um estudo, durante dez anos, sobre 6137 indivíduos de Filadélfia demonstrou que o número de casos de cancro do pulmão nos fumadores com tosse era duas vezes superior. Nesse grupo de tabajistas o número de casos de cancro foi superior ao de grupos dos que consomem diàriamente maior número de cigarros

● A cauda dos cometas

A chamada cauda de um cometa pode atingir milhões de quilómetros de comprimento e abranger maior área que qualquer corpo celeste, á excepção de estrelas ou supergigantes grupos de estrelas ou galáxias inteiras. Por exemplo: a do Cometa de 1867 II *tinha cerca de 38 400 000 quilómetros de extensão e abrangia 105 graus da esfera celeste; a do cometa* Donati *era quase duas vezes maior; e a do* Grande Cometa de 1843 *media 320 milhões de quilómetros.*

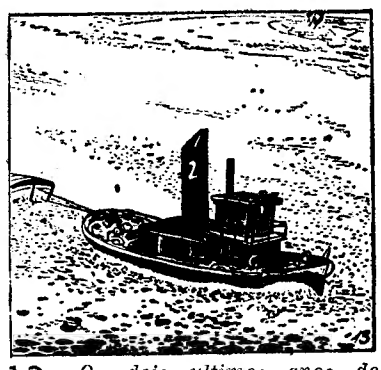
É coisa espantosa, mas mais ainda quando se sabe ser um cometa, constituído por gases rarefeitos, muito ténues, levíssimos — e de peso tão insignificante que — segundo Flammarion — «qualquer poderia, sem esforço, levá-lo ás costas».

● Os ratos e os raticidas

Os respectivos serviços de pesquisas da Organização Mundial de Saúde assinalam que os ratos começam a tornar-se resistentes aos produtos tóxicos modernos e mais poderosos, quase todos baseados em substâncias que impedem a coagulação do sangue.

Na opinião de alguns investigadores, os ratos herdam essa capacidade de resistência, enquanto outros supõem que os próprios roedores fabricam *no intestino a* vitamina V — *um antídoto de tais anticoagulantes.*

FACTOS REAIS — MARK TWAIN



13 — *Os dois ultimos anos de Sam, no barco, foram passados já na qualidade de piloto diplomado. Depois arranjaria, ainda, outras ocupações temporárias que cedo passavam a definitivas. Considerado, independente e próspero, Sam era um homem feliz que não imaginava, sequer, ter de mudar radicalmente de actividade, um dia. Um dia que não vinha longe, pois os tempos felizes estavam contados: a Guerra da Secessão ia deflagrar e forçar a uma longa interrupção do tráfego fluvial.*

Terminada a guerra, o desenvolvimento do caminho de ferro constituiria outra grave ameaça para a navegação a vapor. Depois, seria o crescente emprego de longos comboios puxados por pequenos mas potentes rebocadores. O ofício de piloto entrava na decadência e s belos barcos de grandes rodas pertenciam já ao passado.

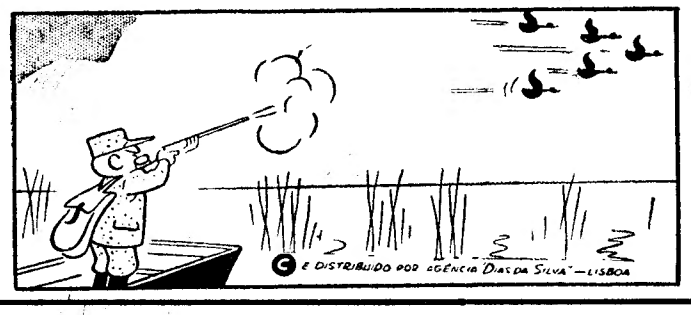
14 — *Vinte e um anos mais tarde, preso do desejo de rever os lugares e as coisas da sua juventude, Sam voltaria á terra que vivera, então, rica de animação e pitoresco. Mas onde outrora se alinhavam, ao longo de quilómetros, os barcos dminados pela alegria febril da partida, ele encontrou, apenas, alguns, bem poucos barcos diferentes e o cais deserto. Era uma desolação. Toda uma época e uma lenda extraordinárias tinham desaparecido, completamente, após o brilho efémero de umas dezenas de anos.*

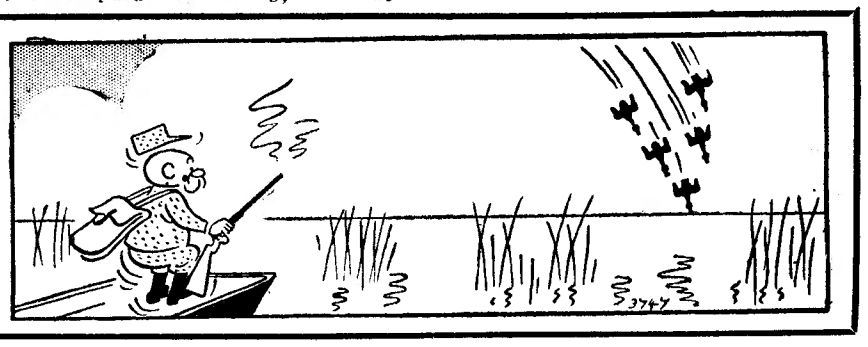
15 — *A Guerra da Secessão, a mais mortífera da história dos Estados Unidos, seguia a sua marcha. Sam, que vivera inteiramente devotado ao rio, não compreendia bem o que se passava e não acreditava mais na justiça e razão da causa dos nortistas do que na dos sulistas. Sem saber bem porquê, atlvez simplesmente para acompanhar os seus camaradas, ele alistou-se nas tropas sulistas. Dada a sua vivacidade, um general de fresca data promoveu-o a tenente, após sómente oito dias de vida militar. Mas aquela guerra era duramente dolorosa e Sam não se snetia talhado para as suas heroicidades. lém disso, as suas tropas andavam continuamente em má situação. Assim, algumas semanas mais tarde, Sam desertou, procurando um refugio bem longínquo: o Far-West!*

16 — *Sam acolheu-se a casa de seu irmão Orcion. Este era nortista e partiria, pouco depois, para Carson-City, nomeado secretário do governador de Nevada, pelo presidente Lincoln. Sam quis acompanhá-lo e o irmão acedeu. Não se sabe, concretamente, o que ele fez até ao dia em que, com um companheiro da sua idade, se lançou, feito explorador, pelo país fora, de machado á cinta e espingarda na bandoleira. mbrenharam-se pelas florestas até que chegaram á beira de um lago solitário, na montanha, a dois mil metros de altitude. Lançaram-se, então, a abater árvores para construir um abrigo e circundar uma porção de terreno, afirmando assim o direito de posse do primeiro ocupante. ram ambos jovens, cheios de vida e desejosos de correr e conhecer o mundo. Assim, depois de três semanas de permanência na montanha, resolveram partir, de volta á civilização.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — No dia 14 de Julho de 1789, o povo de Paris tomou a Bastilha. À cabeça dos revolucionários encontravam-se o cidadão Maillard e Théroigne de Méricourt, jovem procedente dos então existentes Países-Baixos Austríacos. Cortesã, descobre subitamente, devido ao contacto com Maillard, ter nascido para partilhar das «idéias novas» Na noite de 14 de Julho, torna-se amante de Maillard.

46 — Abandonemos Théroigne de Méricourt nos braços de Maillard e vejamos, num relance rápido, a situação do reino de França no dia seguinte ao da tomada da Bastilha. Nesse fim do século XVIII as notícias não se propagavam tão rápidamente como sucede nos nossos dias. Corriam imprecisas e, quando chegavam á província, encontravam-se deformadas. Em Paris, e segundo as palavras de Saint-Just, «*a imaginação e a piedade fazem milagres*». O exemplo dado pela capital é contagioso. O país cedo acusou outros municípios revolucionários, dispondo de tropas, espontaneamente constituídas e rápidamente transformadas em «guardas nacionais». Perante esta proliferação revolucionária, Luís XVI resolve-se pela capitulação Chama Necker, ordena a retirada de todas as tropas ainda presentes em Paris, reconhece a nova autoridade. Mas as suas reacções são embaraçosas, mau grado a sua boa vontade para a constituição de um equilíbrio que interesse a nobreza e acalme o povo. A sua posição é pendular. O rei oscila entre o abandono á nova realidade e a adesão á realidade antiga através de uma política de endurecimento. Alguns dos grandes nomes da nação — o duque de Artois, por exemplo — optam pelo exílio. Nos campos, na província, instala-se o que justamente é denominado por «O grande terror». multiplicam-se as acções de violência, a maior parte das vezes sem justa causa. Vê-se o inimigo em toda a parte, seja ele inglês, espanhol, sueco ou alemão. O dinheiro escasseia. O tesouro encontra-se exausto. Os pagamentos são morosos, quer os oficiais, quer os particulares As colheitas são más. Expande-se o mito da conspiração...

47 — Na noite de 4 de Agosto, num ambiente de grande entusiasmo, levado ao rubro, a Assembleia Nacional, reunida em sessão solene em Versalhes, proclama o abandono de todos os privilégios. Ao dealbar do dia, os deputados fazem cantar um «Te Deum» de acção de graças e o rei é declarado «restaurador da liberdade francesa» Mirabeau, La Fayette e Siéyès empenham-se na redacção da cartilha sagrada dos homens de 89: a «*Declaração dos direitos do homem e do cidadão*». Voltar-se-á á normalidade? Isso sim! Os dias passam — e Luís XVI, sempre indeciso e inoportunamente contraditório, recusa-se a ratificar o que fora decretado em 4 de Agosto. Em vista de tal, a oposição endurece a sua posição. Os que apoiam o antigo regime, na sombra, agem e preparam uma contra-revolução que sirva os seus interesses.

48 — Chega-se, assim, ao dia 23 de Setembro. Nesse dia, dá entrada em Versalhes, na sequência de um programa de precaução e segurança, um regimento procedente de Donai, cujos oficiais são inteiramente dedicados á causa monárquica. Esse regimento mistura-se com as tropas da Guarda Nacional, cujo comandante é o general La Fayette, o libertador da América. No dia 1 de Outubro, um grande banquete reune uns e outros. Por ocasião dos brindes, os componentes do regimento intruso recusam associar-se a um «toast» em honra da nação. Laços tricolores, laços brancos e laços negros (austríacos) são arvorados pelos circunstantes A família real aparece. Maria Antonieta tem nos braços o delfim. O tumulto e a confusão atingem o auge — e eis que, então, do seio do caos se ergue um canto saído da boca dos monárquicos: «*ó Ricardo, ó meu rei, o universo abandona-te...*» Esta inoportuna manifestação de fidelidade vai provocar um drama.

(Continua)

COMÉRCIO DE TELEVISORES, RÁDIOS E ELECTRODOMÉSTICOS

COMUNICADO

Tem-se vindo ùltimamente a verificar, não sem alguma insistência, a publicação de certos anúncios na Imprensa diária, segundo os quais seriam do ano de 1967 determinados modelos e marcas de aparelhos, à venda em estabelecimentos da especialidade

Trata-se de publicidade susceptível de acarretar sérios prejuizos aos eventuais compradores de tais aparelhos, uma vez que estes não correspondem, sob qualquer aspecto, aos modelos deste ano.

Atentas às consequências que poderão resultar para o prestígio das empresas agremiadas, as Direcções dos Grémios que tutelam as actividades comerciais lojistas signatários consideram de seu dever virem chamar a atenção do público em geral para os factos apontados, sendo óbvio que declinam toda e qualquer responsabilidade pelo prosseguimento de uma tal publicidade.

AS DIRECÇÕES DOS GRÉMIOS DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE T. S. F. E MUSICAIS DE LISBOA E DE MATERIAL PARA ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA DE LISBOA.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 4 portas, 1966

Taunus 12 M 1500 1964

Taunus 1200, 1963

Volkswagen 1959

Ford Americano, 1959

outras marcas e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados a tomarem parte na reunião da Assembleia Geral que se efectuará na Sede deste Organismo na Rua da Alegria, 134, 4.º Esq.º, em Lisboa, no próximo dia 17 de Maio do decorrente ano de 1967, pelas 19 horas, dando-se início à sessão uma hora depois com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre os assuntos constantes da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

N.º 1 — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção respeitante ao exercício do ano transacto (1966).

N.º 2 — Discussão e votação de uma proposta da Direcção para aumentar para 25$00 mensais as quotas dos sócios com as categorias de Topógrafo ou Agrimensor, Topógrafo ou Agrimensor = Geómetra =, Topógrafo ou Agrimensor = Cartógrafo =, Desenhador de Topografia ou Agrimensura, Desenhador de Topografia ou Agrimensura = Projectista = e Desenhador de Topografia ou Agrimensura = Cartógrafo =, mantendo-se no preço actual todas as outras categorias

Os sócios com residência fora da Cidade de Lisboa, ou que na hora da sessão, por motivos profissionais não possam comparecer, podem votar por carta manuscrita dirigida em qualquer data antes da sessão ao Presidente da Assembleia Geral para a Sede do Sindicato indicando expressamente, além do seu voto sobre cada um dos assuntos referidos na Ordem de Trabalhos, o seu nome completo e o número de sócio, podendo a mesma carta servir de procuração passada a favor de outro sócio cujo nome e número será devidamente mencionado para votar por ele.

Para efeito de esclarecimento de cada sócio sobre o número 1 da Ordem de Trabalhos, todos os elementos respeitantes às contas da gerência estão patentes aos sócios na nossa Sede todos os dias úteis excepto sábados das 14 às 19 horas, fornecendo-se por escrito aos sócios não residentes na Cidade de Lisboa quaisquer esclarecimentos que solicitem por escrito durante os vinte dias anteriores à data marcada para a reunião.

Lisboa, 12 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **João Coelho Lopes da Fonseca**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º **TELEF. 369384**

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-S-E

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
EDUARDO PRADO COELHO

(Continuação da 2.ª página)

ler o barroco e aprender a valorizá-lo. *E do ponto de vista do neo-realismo.*

E mais: para não reduzir os jogos verbais de Melo Neto a entretenimentos inúteis, que denunciam uma crise e apontam um progressivo alheamento em relação ás questões políticas e sócio-económicas. Porque não é nada disso.

7. Seria aliás difícil conciliar a futilidade com o *carácter didáctico* do livro de Melo Neto: um manual de educação — pela pedra, já o sabemos. Será não ler Melo Neto não ver neste livro um livro de moral. Tal e qual como os filmes de Jean-Luc Godard ou os romances de Georges Bataille. Sobre moral: «dizem que nós somos os destruidores da moral, mas nós somos apenas os inventores de nós próprios» (Nietzsche).

Em relação a esta invenção de nós próprios muito podemos aprender com os rios: «Os rios, de tudo o que existe vivo, / vivem a vida mais definida e clara; / para os rios viver vale se definir». Como para os homens. É essa a primeira regra da moral: *o lugar da responsabilidade*.

Depois, sim, depois aprenderemos que essa regra é o primeiro sinal onde a morte se anuncia: «viver vale suicidar-se». Porque «o rio corre; e assim viver para o rio / vale não só ser corrido pelo tempo: o rio o corre». Em cada nova invenção de nós próprios, em cada outro momento de definição, é aquilo que em nós foi e agora é negado que para sempre em nós morre. Mas só assim podemos viver e escapar á pior das mortes: «a morte da vida em poças»

Ou essa morte que é a linguagem inteiriçada antes que o homem a fale: «Em situação de poço, a água equivale / a uma palavra em situação dicionária: / isolada, estanque no poço dela mesma. / e porque assim estanque, estancada; / e mais: porque assim estancada, muda, / e muda, porque com nenhuma comunica, / porque cortou-se a sintaxe desse rio, / o fio de água por que ele discorria».

8. Chegamos a outro ponto importante. Neste livro, Melo Neto preocupa-se uma vez mais com a elaboração de uma arte poética. Será isto evasão? Será isto desinteresse pelos problemas reais do nosso tempo? Não creio.

Porque existe uma *homologia* entre a produção poética e a vida de um homem. Tudo o que Melo Neto escreve sobre o poema se aplica ao homem, e reciprocamente. Por isso a arte poética de Melo Neto é um tratado de moral e a sua ética um tratado de poesia.

Donde vem esta *homologia*? Da relação que se estabelece entre o homem e a pedra (o homem trabalha a pedra) e entre o poema e a palavra (o poema trabalha a palavra) Portanto: o homem está para o poema como a pedra está para a palavra Falar da pedra é o mesmo que falar da palavra, tal como falar do poema é o mesmo que falar do homem.

A palavra e a pedra precedem o homem (posição materialista), mas o homem e o poema, no processo de produção, transformam a pedra e a palavra, embora aceitando para tal as regras que elas lhe impõem: a palavra como guia (os jogos de palavras), a pedra como educadora.

Conclusão: *A Educação pela pedra* é uma obra de pedagogia *e de moral*.

9. Como se manifesta essa atitude moral? Em primeiro lugar, por uma clarificação do poema.

Paradoxalmente, essa clarificação começa por perturbar o leitor («dá-se hoje que dói na vida tanta luz»), que está habituado a outro tipo de poesia, mais subjectiva, isto é, aparentemente mais próxima de si, ou então mais metafórica, mais transfiguradora do real.

A poesia de Melo Neto é sempre geométrica e analítica: «o cartesiano de tudo nesse clima». As suas metáforas são, na maior parte das vezes *metáforas desenvolvidas* («mas a forma atingida como a ponta de um novelo que a atenção lenta desenrola») ao longo do poema de modo que cada novo elemento reforça a carga significativa dos restantes. Um exemplo:

> *«O curso de um rio, seu discurso-rio,*
> *chega raramente a se reatar de vez;*
> *um rio precisa de muito fio de água*
> *para refazer o fio antigo que o fez.*
> *Salvo a grandiloqüência de uma cheia*
> *lhe impondo de passa outra linguagem,*
> *um rio precisa de muita água em fios*
> *para que todos os poços se enfrasem:*
> *se reatando, de um para outro poço,*
> *em frases curtas, então frase e frase,*
> *até a sentença-rio do discurso único*
> *em que se tem voz o seca ele combate.»*

Os termos «grandiloqüência», «enfrasem», «frase», «sentença» são especificações da metáfora inicial «discurso-rio». Outro exemplo:

> *«Contudo, dorme na terra uterinamente,*
> *dormir de feto, não o dormir de falo;*
> *escavando a cova sempre, para dormir*
> *mais longe da porta, sexo inevitável.»*

Este tratamento da metáfora podia fàcilmente redundar em alegoria, mas isso não acontece. A alegoria tem por objectivo *traduzir* em termos mais simples e compreensíveis uma realidade pouco acessível: a sua tarefa é de *divulgação*. Uma vez apreendido o texto inicial, a tradução que a alegoria faz dele torna-se inútil e pode-se eliminar. No desenvolvimento da metáfora, tal como nos aparece em Melo Neto, cada termo confirma os anteriores, na medida em que constitui mais um factor na apreensão da realidade a conhecer: a sua função é de *conhecimento*. O poeta, pela *insistência* na metáfora, dá-lhe uma *consistência* maior, porque acaba por *estruturá-la*.

Esta estruturação da metáfora é um aspecto que merece relevo. Em Melo Neto, cria-se um *espaço metafórico* a partir do qual o poema se constrói.

Habitualmente, há no início dois elementos: «mar-canavial», «palavra-pedra», «mulher-rio», etc. Verifica-se entre eles um processo de *acareação*, em que a verdade de cada um se confronta e ajusta á do outro até se formar uma verdade comum. Resulta daqui a produção de um *espaço metafórico* que possui um certo dinamismo interior. Falamos de *espaço*, e não simplesmente de *metáfora*, porque se trata de uma *metáfora reversível* (na metáfora há um termo presente que substitui um termo ausente, de modo que em Melo Neto cada termo é alternadamente o termo presente ou o ausente; a metáfora tem normalmente um sentido que vai do mundo humano, da cultura ao mundo cósmico, á natureza, mas, em Melo Neto, devido ao sistema de alternância indicado, os dois mundos tendem a nivelar-se no mesmo plano de objectividade): entre a mulher e o rio, é o rio que serve de metáfora á mulher e a mulher que serve de metáfora ao rio. O próprio Melo Neto nos explica como as coisas se passam: «[O rio] imita o movimento / que há pouco imitara dele uma mulher».

Aliás, aparece na poesia de Melo Neto uma comparação para designar aquilo a que me estou a referir: este espaço é como as facas-de-ponta no Pajeú, «faca sem dois gumes e contudo ambígua / por não se ver onde nela não é ponta».

Em relação á clareza didáctica de Melo Neto, acrescente-se ainda o carácter concretizador das suas metáforas, que são quase sempre o resultado da associação pura e simples de dois substantivos: «gente indústria», «cacto não», «luz balão», «leito tumba», etc. Note-se o valor *alusivo* de algumas destas metáforas: «capela útero», «ermida corpo», ou, no jantar dos comendadores, «eles parecem assentados, com cimento, / sobre as fundações das próprias igrejas» e «o prato deu soluções, não problemas, / e tanta atenção só visa evitar perdas: / no consumir das questões pré-cozidas / que demandam das cozinhas e igrejas»

Todo o aspecto *mecânico* da construção do poema pretende ser uma desmistificação do lugar do poeta. A sua actividade é comparada á «usina»: o poeta fabrica o seu poema e o poema é uma máquina que funciona. O poeta é um produtor:

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

> *«Sofia vai de ida e de volta «e a usina);*
> *ela desfaz-faz e faz-refaz mais acima,*
> *e usando apenas (sem turbinas, vácuos)*
> *algarves de sol e mar por serpentinas,*
> *Sofia faz-refaz, e subindo ao cristal,*
> *em cristais (os dela, de luz marinha).»*

Esta neutralidade técnica do trabalho do poeta transforma-se, por contraste, numa atitude de compromisso, pelo humor corrosivo que suscita. A descrição precisa e fria da morte das crianças no Nordeste é mais *eficaz* do que a indignação.

10. Como se manifesta essa atitude moral? Em segundo lugar, por *uma teoria dos cristais*. Dos diamantes líquidos.

O ponto exacto onde o homem se realiza deverá ter a transparência e a harmonia do cristal — mas não evitará a sua brancura instável.

Toda esta poesia é uma experiência dos limites: para além de um certo *risco* tudo se destruirá. E a experiência do risco transforma-se *no risco da experiência:* precisamente, nessa permanente indeterminação que dá vida á nossa vida. Tal como acontece no poema, que é sempre um difícil e transitório equilíbrio no interior de si mesmo.

Podemos analisar este tema a partir da metáfora do rio (que é a representação do curso da vida e do discurso do poema, e, ao mesmo tempo, *a relação com o Nordeste*). O rio se *imove* indeciso «entre ser tempo e espaço». Se o o rio for apenas tempo (se for *movimento*), é a morte que logo o aguarda, porque «viver vale suicidar-se». Mas se ele apenas for espaço (se for *imobilidade*), então «a água se quebra em pedaços / em poços de água, em água paralítica». Portanto, *o equilíbrio é o imovimento*.

O imovimento é a invenção do seu próprio tempo e o modo de o percorrer. Se «viver vale se definir», o rio (ou o homem, ou o poema), ao definir-se, isto é, ao estruturar-se, define o tempo que lhe é próprio.

Temos a experiência disso no poema. Há um tempo físico linear que é o tempo de leitura do poema, mas esse tempo é diferente da temporalidade específica que no poema se inscreve (estabelecendo uma ruptura com a trivialidade do nosso quotidiano), e que, essa, só se descobre no termo da sua leitura Donde, a temporalidade específica do poema apenas se revela depois de apreendida toda a estrutura desse poema; isto é, a temporalidade específica desse poema *é uma dimensão da sua estrutura* — o que constitui, aliás, um dos princípios do estruturalismo.

Este é um dos pontos mais fascinantes do livro de Melo Neto: a sua reflexão sobre o tempo. A imagem que lhe serve de ponto de partida (por um processo de *redução concretizadora* por meio do qual o poeta desmistifica a problemática metafísica) é a dos *chiclets*. Os *chiclets* são como um «novelo». Lembram-se?, também o poema é um novelo que lentamente se desenrola.

Mas qual é o valor dos *chiclets* como objecto de reflexão? Muito simples: «quem pôde não reincidir no *chiclets* / e saberente que não encarna o tempo: / ele faz sentir o tempo e faz o homem / sentir que ele homem o está fazendo». Isto é, faz o homem inventar (ou julgar que inventa, e agir em conformidade) o seu próprio tempo. Mas qual é o grau da sua liberdade na invenção de si mesmo? «Faz o homem, sentindo o tempo dentro, / sentir dentro do tempo, em tempo firme, / e com que, mascando o tempo *chiclets*, / imagine-o bem dominado, e o exorcise». Daí, esta ambiguidade fundamental: o homem tem o tempo dentro de si na medida (e apenas na medida) em que o sabe fora de si, e a imagem dessa *resistência* do tempo ao homem está no *chiclets:* «o *chiclets* se contrai e se dilata, / e consubstante ao tempo, se rompe, / interrompe, embora logo se reemende, / e fique a-romper-se, a reemendar-se, / sem usura nem fim, do fio do sempre». Donde, o *chiclets* é «imune ao tempo ou o tempo em coisa»

Se o rio for apenas espaço, que acontece? A poesia de Melo Neto oscila entre o espaço geométrico e o espaço barroco, entre a energia da recta e a transigência da curva, entre o falo e o feto. A geometria é o velho sonho do engenheiro que ama as coisas claras: «O arquitecto: o que abre para o homem / (tudo se sanearia desde casas abertas) / portas por-onde, jamais portas-contra; / por onde, livres: ar luz razão certa».

Mas «dá-se que hoje dói na vida tanta luz / ele revela o real; impõe filtros». O vento que alisa os redemoinhos da areia, se varre o lixo, também varre o vivo. Os filtros que se impõem são as curvas que vão «amurando opacos de fechar» «até refechar o homem: na capela útero, / com confortos de matriz, outra vez feto».

É curioso ver até que ponto o espaço curvo aparece associado á asfixia do ventre materno e das igrejas, isto é, «ao barrento da pré-infância» que o cristal «censura». O espaço curvo tem sempre algo de sexual, mas essa sexualidade nunca deixa de ser mórbida.

Quanto ao espaço rectilíneo, o seu limite é o deserto. Mas, se é no deserto que o espaço integralmente se clarifica e se pode pensar em habitar o tempo, isso apenas é ilusão: «ele ocorre vazio, o tempo ao vivo; / e como além de vazio, transparente. / habitar o invisível dá em habitar-se; / a ermida corpo, no deserto alpendre».

Reparem como os dois termos se encontram. O limite do espaço curvo é a «capela útero». O limite do espaço rectilíneo é a «ermida corpo».

A lição aqui vem do poema. Também o poema é construção do aberto: «exige que lhe extraiam, o interroguem; / e jamais exala: fechado, mesmo aberto». O poema é simultâneamente solúvel e insolúvel. É insolúvel, porque *permanece* em disponibilidade absoluta; mas é solúvel na medida em que tem de projectar no tempo, «na tinta de escrever, o mais simples de seus dissolventes», para poder existir. O limite que o poema atinge é o de o equilíbrio de um cristal: «seu diamante é líquido».

Não poderemos reconhecer na imagem do «diamante líquido» aquilo que o poeta designara por «imovimento»?

A experiência dos limites é assim fundamental para Melo Neto. Que nos ensinam os ciganos de Sevilha? Ensinam a *«exponerse,* / fazer no extremo, onde o risco começa». Mas fazer no extremo, que é o extremo de si mesmo, exige uma harmonia incandescentes de si mesmo, com a brasa: «brasa apenas e em brasa viva, / arde numa dosagem exacta de si mesma: / brasa estritamente brasa, / inexcessiva» Esta exacta dosagem de si mesmo é a fórmula do cristal (e do poema): «tudo pode romper o mínimo / em que o cristal é capaz de censura: / pois o tal fundo mascavo logo aflora / quer inverno ou verão mele o açúcar». E, na segunda parte do poema, a expressão «o tal fundo mascava» é substituída por «o barrento da pré-infância».

11. Como se manifesta essa atitude moral? Pelo exemplo da pedra: «no idioma de pedra se fala rigoroso», porque «a pedra dá á frase o seu grão mais vivo».

12. Como se manifesta essa atitude moral? Pela imagem do poema como tecido, trabalho de paciência e de cálculo, de precisão e de entreajuda. De entreajuda: porque «um galo sòzinho não tece uma manhã / ele precisará sempre de outros galos».

EDUARDO PRADO COELHO

ÁTICA, LDA.

ÚLTIMAS EDIÇÕES:

«O TERCEIRO MUNDO» pelo Doutor Franco Nogueira
«ANTÓNIO MARINHEIRO — ÉDIPO DE ALFAMA» de Bernardo Santareno
«A GRANDE FEIRA DO MUNDO» de Armando Martins Janeiro
«O SILÊNCIO DE AMON» de Maria Amélia Neto
«O INQUILINATO NA JURISPRUDÊNCIA PORTUGUESA» — vol. I e II pelo Doutor Raul José Dias Leite de Campos
«CÓDIGO DA ESTRADA» pelo Doutor Raul José Dias Leite de Campos

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telefone 5 26 56